

1 2



9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

José Pedro Dias Mateus

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA
DA LOUSÃ, JUNTO DA TURMA 10ºB NO ANO
LETIVO DE 2020/2021**

**ESTUDO DA PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NO
CONTEXTO DE SALA DE AULA: EVOLUÇÃO AO
LONGO DO ANO LETIVO**

**Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pelo
Professor Doutor Raúl Agostinho Simões Martins e apresentado à
Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra**

Outubro de 2021

José Pedro Dias Mateus

2019207770

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ JUNTO DA TURMA 10ºB NO ANO
LETIVO DE 2020/2021**

ESTUDO DA PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR NO CONTEXTO DE AULA: EVOLUÇÃO AO LONGO DO ANO LETIVO

Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e
Educação Física da Universidade de
Coimbra com vista à obtenção do grau de
mestre em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário.

**Orientador: Prof. Doutor Raúl Agostinho
Simões Martins**

Coimbra 2021

Mateus, J. (2021). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária da Lousã junto da turma 10ºB no ano letivo de 2020/2021. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho deste género, é sempre trajeto de grandes aprendizagens e experiências repartidas com inúmeros intervenientes, aos quais manifesto aqui, em concisas palavras, os meus sinceros e profundos agradecimentos.

Desde logo, agradecer à minha família, ex-mulher e filhas, meu irmão e cunhada, por tornarem exequível a prossecução dos meus estudos e por todo o apoio infinito, força e encorajamento demonstrado ao longo da minha formação profissional, aparando-me na suplantação dos momentos mais difíceis e participando no meu crescimento pessoal.

Aos meus colegas integrantes do Núcleo de Estágio, também enquanto amigos, pela amizade gerada e expandida ao longo do ano, por todos os momentos de discussão e partilha de conhecimentos, propiciando a superação de uma jornada desafiante e árdua.

Ao apoio e reflexão do Professor João Moreira, Professor Cooperante e do Professor Doutor Raúl Martins, orientador da faculdade, por todos os conhecimentos e ensinamentos patenteados pelo seu comprometimento para com a minha aprendizagem, e a instigação e disponibilidade demonstradas para a suplantação dos meus maiores reptos, exercendo um papel primordial na minha formação profissional.

Ao Grupo Disciplinar de Educação Física, pela forma como nos acolheram, sempre com entusiasmo e um grande espírito de entreaajuda, apoiando-nos sempre que necessário.

À Diretora de Turma do 10ºB, Professora Maria Bartolomeu Gonçalves, pela orientação e companheirismo no desempenho da direção de turma e das suas funções.

Ao Diretor da ESL e a toda a comunidade escolar, por toda a simpatia e conforto propiciado, apesar de curta a passagem, favorecendo a nossa integração na comunidade educativa.

E por fim, agradecer a todos os alunos do 10ºB da Escola Secundária da Lousã, pela relação estabelecida com cada um deles e o constante desafio promovido nas aulas, que cooperaram positivamente para o meu crescimento pessoal e profissional, enquanto docente de Educação Física. A todos vós, um enorme e sincero obrigado!

RESUMO

O presente relatório está inserido no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Foi desenvolvido na Escola Secundária da Lousã, junto da turma B do 10º ano de escolaridade. No seu âmbito serão descritas todas as vivências obtidas ao longo deste ano letivo, bem como, os conhecimentos obtidos. Esta nova realidade, encerrou uma transição entre os conhecimentos teóricos obtidos durante a parte curricular e a sua aplicação à realidade e em contexto de sala de aula. Foi também uma transposição no meu papel, tendo passado de aprendiz a professor, com todos os desafios que esta nova realidade aporta. Aplicar, em contexto real, todas as competências profissionais adquiridas ao longo do percurso académico, juntar-lhe competências sociais e pedagógicas com o grande objetivo de ajudar os alunos, com características tão distintas a crescer e a adquirir novos conhecimentos foi um enorme desafio, do qual saio claramente enriquecido.

Neste relatório será apresentado planeamento, a posterior realização e a avaliação das práticas realizadas, mas também, todas as decisões, adaptações, dificuldades e sucessos vividos ao longo do Estágio Pedagógico, havendo sempre uma análise refletida de todo o processo. Neste sentido, o presente documento foi dividido em três capítulos. No primeiro é apresentado o contexto da prática pedagógica onde foi realizado o estágio. No segundo, serão descritas as atividades de ensino aprendizagem, as atividades de organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional. O terceiro e último capítulo, será alusivo ao tema/problema desenvolvido ao longo do ano letivo, na turma em que lecionei, que recaiu sobre a perceção dos alunos acerca da evolução da intervenção pedagógica do professor ao longo do ano letivo.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, Educação Física, Intervenção Pedagógica, Planeamento, Realização, Avaliação.

ABSTRACT

This report is part of the Pedagogical Internship course of the Master's Degree in Physical Education - in Basic and Secondary Education- at the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra.

The internship occurred at Lousã High School, with the B class of the 10th grade. Within this document all the experiences gained throughout this school year will be described, as well as the knowledge obtained. This new reality ended a transition between the theoretical knowledge obtained during the curricular part and its application to reality and in the context of the classroom. It was also a transposition in my role, from student to teacher, with all the challenges that this new reality brings. Applying, in a real context, all the professional skills acquired along the academic path, adding social and pedagogical skills with the great objective of helping students, with such distinct characteristics, to grow and acquire new knowledge was a huge challenge but very enriching.

In this report, planning, the subsequent implementation, and assessment of the practices carried out will be presented, as well as all the decisions, adaptations, difficulties, and successes experienced during the Pedagogical Internship, always having a reflected analysis of the entire process. In this sense, this document has been divided into three chapters. The first presents the context of the pedagogical practice where the internship was carried out. In the second, teaching-learning activities, school organization and management activities, educational projects and partnerships, and the ethical-professional attitude will be described. The third and last chapter will allude to the theme/problem developed throughout the school year, in the class I taught, which focused on the students' perception of the evolution of the teacher's pedagogical intervention throughout the school year.

Keywords: Pedagogical Internship, Physical Education, Pedagogical Intervention, Planning, Realization, Evaluation.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I – Contextualização da prática pedagógica	3
1. Expectativas Iniciais- PFI.....	4
2. Caracterização da Escola	5
3. Caracterização do Grupo Disciplinar	7
4. Caracterização da turma	7
Capítulo II – Análise da prática pedagógica desenvolvida	9
Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem	10
1. Planeamento	10
2. Realização.....	15
3. Decisões de ajustamento	19
4. Avaliação	20
5. Ensino a distância	22
Área 2 – Organização e Gestão Escolar – Cargo de Diretor de Turma.....	24
Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas.....	25
Área 4 – Atitude ética-profissional	27
Questões Dilemáticas.....	28
Capítulo III – Tema-Problema	31
1. Tema/Problema	32
Identificação da Área Temática.....	32
Objetivos da Investigação	32
Hipóteses	32
Metodologia.....	33
Apresentação e discussão dos resultados.....	34
Dimensão Planeamento e Organização	48
Em suma.....	66
2. Limitações do tema/problema e sugestões para novas investigações.....	66
Conclusão	68
Bibliografia.....	70
Anexos	72

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Número de inquiridos no âmbito da IA.....	36
Tabela 2 - Idade dos inquiridos.....	37
Tabela 3 - Perceção dos alunos sobre as aulas de Educação Física	39
Tabela 4 - Perceção dos alunos e professor, tendo em conta a aplicação	42
Tabela 5 - Resumo das diferenças entre perceções	45
Tabela 6 - Questões enquadradas na dimensão instrução.....	46
Tabela 7 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 1ª aplicação	46
Tabela 8 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 2ª aplicação	47
Tabela 9 - Questões enquadradas na dimensão Planeamento e Organização.....	48
Tabela 10- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 1ª aplicação	49
Tabela 11- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 2ª aplicação	50
Tabela 12 - Questões enquadradas na dimensão Relação Pedagógica.	51
Tabela 13- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 1ª aplicação	51
Tabela 14 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 2ª aplicação	52
Tabela 15 - Questões enquadradas na dimensão Disciplina.....	53
Tabela 16 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 1ª aplicação.....	53
Tabela 17 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 2ª aplicação.....	54
Tabela 18 - Questões enquadradas na dimensão Avaliação.....	54
Tabela 19 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 1ª aplicação.....	55
Tabela 20 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 2ª aplicação.....	56
Tabela 21 - Perceção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Instrução.....	57
Tabela 22 - Perceção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Planeamento e Organização.....	58
Tabela 23 - Perceção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Relação Pedagógica.	59
Tabela 24 - Perceção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Disciplina.	60
Tabela 25 - Perceção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Avaliação.	60
Tabela 26 - Intervalo de valores para médias de Português e Matemática.....	61
Tabela 27 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Instrução. .	62
Tabela 28 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Planeamento e Organização.....	63
Tabela 29 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Relação Pedagógica.	64
Tabela 30 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Disciplina. .	64
Tabela 31 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Avaliação. .	65

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de inquiridos.	36
Gráfico 2 - Classificação dos inquiridos por género.....	37
Gráfico 3 - Idade dos inquiridos.....	38

LISTA DE ANEXOS

Anexo I- Plano de Aula

Anexo II- Ficha de Observação de Aulas

Anexo III- Roulement 1ºPeríodo

Anexo IV- Roulement 2ºPeríodo

Anexo V- Roulement 3ºPeríodo

Anexo VI- Ficha de caracterização do aluno

Anexo VII- Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação

Física – alunos (QIPP-a)

Anexo VIII- Grelha de Avaliação Diagnóstica (Exemplo: Basquetebol)

Anexo IX- Grelha de Avaliação Sumativa (Exemplo: Voleibol)

Anexo X- Relatório Estatístico Completo

INTRODUÇÃO

O documento exibido, denominado de “Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária da Lousã no ano letivo de 2020/2021”, aparece no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, enquadrada no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

Caracterizando o Estágio Pedagógico o cessar das aprendizagens adquiridas ao longo da nossa formação académica, com a transferência da teoria para a prática, este leva-nos para o contexto real de ensino, procedendo ao papel de professor na Escola Secundária da Lousã (ESL), assumindo a aprendizagem da turma B, do 10º ano de escolaridade do Curso de Ciências e Tecnologias, com a orientação e supervisão da prática pedagógica do Professor Cooperante, Prof. João Moreira, e do Prof. Doutor Raúl Martins, orientador da Faculdade. Desta forma, este Relatório pretende, de um modo reflexivo, mencionar as vivências experienciadas ao longo deste Estágio Pedagógico ao exercermos a função de docente.

Este documento visa representar toda a prática docente de forma estruturada e real, procurando refletir sobre as diversas experiências e decisões tomadas, dificuldades sentidas e estratégias aplicadas para ultrapassar as contrariedades, que em conjunto, facultaram contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, legando um pouco de nós no seu percurso singular, quer educativo, quer social, e para a nossa progressão e crescimento enquanto futuros profissionais do ensino da educação física.

Neste propósito, sob orientação do documento “Prática Pedagógica Supervisionada II” (Ribeiro-Silva, Fachada & Nobre, 2018), o Relatório encontra-se organizado, de forma lógica e sequencial, em três capítulos: Capítulo I – Contextualização da prática pedagógica, Capítulo II – Análise reflexiva da prática pedagógica, e Capítulo III – Tema- Problema.

O **Capítulo I**, apresenta as expectativas iniciais do Estágio e a caracterização de todos os agentes e meio envolvente, quer dizer, do contexto da prática desenvolvida.

O **Capítulo II**, representa uma reflexão de toda a componente prática vinculada, desde as tarefas, que tiveram como intento, o planeamento, realização e avaliação, a cargos desempenhados inerentes à organização e gestão escolar, a projetos elaborados e consumados por nós e por fim, até à nossa atitude ético-profissional, escolhendo ponderar sobre as nossas decisões efetuadas e a nossa postura, seja profissional, seja social.

Finalmente, o **Capítulo III** corresponde a uma parte de estudo de investigação desenvolvido ao longo do ano letivo, que visou mensurar a concordância da perceção da intervenção pedagógica de professores, em dois momentos diferenciados da sua carreira profissional, e dos respetivos alunos, nas aulas de Educação Física.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Expectativas Iniciais- PFI

Ter efetuado este estágio foi uma valência deveras importante para a minha formação, pois através do mesmo, experienciei e senti o verdadeiro contexto real escolar, o qual me proporcionou bastantes conhecimentos para o meu futuro a nível profissional.

Numa primeira fase, a minha maior inquietude focava-se no primeiro contato estabelecido com a turma, ou seja, a ligação que iria definir com os meus alunos e a forma como me sentiria defronte de um grupo de jovens do ensino secundário, pois era a primeira vez que tal acontecia. Esta minha adversidade teve de ser a posteriori aprimorada, particularmente em relação ao controlo da turma e de acontecimentos com comportamentos fora da tarefa.

Relativamente à atividade pedagógica, tinha a ambição de proporcionar um ensino-aprendizagem de excelência aos alunos, pretendendo sempre transmitir da forma mais adequada os conteúdos a abordar, com o desígnio de ministrar todo o conhecimento que fui contraindo ao longo da minha formação académica. Além disto, tencionava também inculcar aos alunos valores éticos extremamente importantes para o seu quotidiano, expressando a importância do trabalho de equipa, da cooperação com os outros e do respeito.

O contato com os restantes docentes da comunidade escolar, acima de tudo o do grupo disciplinar de Educação Física, era igualmente uma das minhas primordiais expectativas, dado que é através do contacto e partilha com os docentes mais experienciados que se fica a conhecer e a entender os distintos métodos de trabalho que cada um utiliza, reunindo, dessa forma, algo benéfico para o meu desenvolvimento, na qualidade de futuro docente.

De forma a afastar todas as minhas dúvidas iniciais, assim como as expectativas que tencionava viver e alcançar, as reuniões frequentes com o Professor Orientador da escola, mas também com os meus colegas estagiários, traduziram-se em momentos de grande importância, pois eram momentos de partilha e juízos críticos, em que pensávamos sobre as nossas dificuldades e inseguranças.

Indubitavelmente, que o papel do Professor Orientador da escola foi decisivo na minha evolução ao longo do ano letivo, quer ocorresse por meio da crítica construtiva ou também através de sugestões pedagógicas, o que me ia viabilizando desenvolver as minhas capacidades enquanto docente.

2. Caracterização da Escola

A Escola Secundária da Lousã (ESL) leciona 3º Ciclo do Ensino Básico, o Ensino Secundário e o Ensino Profissional. É composta por 746 alunos, 88 docentes, 25 assistentes operacionais e 12 assistentes técnicos e localiza-se na Rua Dr. Antonino Henriques, 3200-232 Lousã.

A ESL possui um Bloco Principal (Polivalente), o Bloco A e o Bloco B, além de outras estruturas adjacentes. Existe também um Pavilhão Gimnodesportivo e um campo exterior. A Piscina Municipal tem ligação à escola, sendo, durante o período de aulas parte integrante da mesma. Apesar disso, devido às restrições impostas pela pandemia que estamos a atravessar, no presente ano letivo de 2020/2021 a mesma não foi utilizada.

No Polivalente, existe a Secretaria, a Direção, a Biblioteca, o Refeitório e a Papelaria. Em anexo ao Bloco Principal situa-se o Bar, o Centro de Ocupação Juvenil (COJ), o Gabinete de Atendimento aos Encarregados de Educação e a Reprografia.

O Bloco A tem 6 salas específicas (3 laboratórios de Biologia/Geologia, 2 laboratórios de Físico/Química e 1 sala de Matemática) e 17 salas gerais. Este bloco possui também a Sala de Professores, os Gabinetes dos Diretores de Turma, de História, de Línguas, de Matemática, de Geografia, de Filosofia, da Psicóloga e o Arquivo.

O Bloco B possui como salas específicas, a Sala de Reuniões, 3 salas de Informática, 2 de Desenho, 2 de Educação Tecnológica, 2 de Eletricidade, o Gabinete de Educação Especial, o Gabinete de Educação Visual e Tecnológica, 1 Gabinete de Trabalho, 1 Arquivo. Este bloco possui também 5 salas gerais.

Toda a área que rodeia os blocos e os campos é em espaço aberto.

No exterior, existe um campo que é utilizado para a lecionação das aulas de Educação Física. Este campo é constituído por um campo de futebol ao centro (marcações amarelas), dentro do qual estão marcados 2 campos transversais reduzidos

de andebol (marcações azuis), 2 campos de ténis (marcações vermelhas) e 2 campos de voleibol (marcações brancas). Existe também neste espaço, 1 campo de basquetebol (marcações brancas), e dentro deste, transversalmente, 2 outros campos de basquetebol (marcações vermelhas); e 1 campo de voleibol reduzido (linhas brancas) e uma caixa de areia. Adjacentes a este campo exterior, que servem de apoio às aulas de Educação Física, existem balneários (1 masculino e 1 feminino) e uma arrecadação de material.

O Pavilhão Gimnodesportivo, construído em 1995, está dentro da área da Escola. Durante o horário escolar é utilizado pela ESL. Após as aulas, acolhe os treinos de clubes de Basquetebol e Voleibol, assim como competições oficiais destas e de outras modalidades (Futebol, Ginástica, Badminton e Atletismo – corridas de velocidade e salto em altura). No pavilhão existem dois gabinetes: um destinado ao Desporto Escolar e outro ao Grupo de Educação Física. É uma infraestrutura provida de boas condições para a prática desportiva, sendo constituído por um recinto de jogo com piso em madeira com caixa-de-ar, uma bancada para 420 pessoas, seis balneários, WC's para público e salas técnicas. O piso do pavilhão está em boas condições, bem como as linhas de marcações para os campos das diferentes modalidades que se encontram marcados no mesmo: 1 campo de Andebol e Futsal (marcações amarelas), 1 campo de Basquetebol (marcações vermelhas) e 1 campo de Voleibol (marcações azuis), todos estes com marcações oficiais; dispõe ainda de 3 campos de voleibol marcados transversalmente (linhas verdes) e 3 campos de Andebol/Futebol/Basquetebol de dimensões reduzidas.

A Piscina Municipal da Lousã, foi inaugurada em 1997, apresenta-se como o equipamento desportivo com a maior utilização do Concelho, com uma média de 5200 utilizações mensais. Esta infraestrutura desportiva está aberta ao público 11 meses por ano, e tem em funcionamento a Escola Municipal de Natação, com cerca de 800 utentes inscritos, que proporciona atividades como aulas para bebés, jovens, adultos e idosos. Além destas, tem também aulas de hidroginástica e a utilização livre do plano de água. Este espaço recebe ainda a secção de natação do Clube Desportivo Lousanense e é utilizado de forma gratuita por todas as escolas do Concelho, desde as escolas do 1º Ciclo, passando pela Escola E.B 2,3 Secundária e Escola Profissional.

3. Caracterização do Grupo Disciplinar

O Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento de Escolas da Lousã é composto por 12 docentes, sendo o Professor João Moreira, nosso orientador, o coordenador de grupo. Existe ainda um responsável pelas instalações, que é a Professora Alexandra Curvelo, e um Coordenador do Desporto Escolar, o Professor Luís Vidal.

É de frisar que o grupo sempre se apresentou muito prestativo e acessível, particularmente os professores da Escola Secundária, de forma a termos a possibilidade de esclarecer as nossas dúvidas, partilhar experiências, métodos de trabalho, informação, de forma que conseguíssemos ultrapassar as nossas vulnerabilidades, propiciando-nos um clima descontraído e cooperação constante, agindo sempre de forma que nos sentíssemos parte integrante do grupo.

Respeitante ao estágio pedagógico, o nosso Professor Orientador João Moreira, comprovou ser bastante idôneo nas suas funções, quer na lecionação das suas aulas, assim como na orientação e observação da nossa intervenção pedagógica, emitindo Feedbacks posteriormente às aulas, de forma que nos fosse viável verificar o que não era feito de forma tão correta, e deste modo pudéssemos corrigir e progredir nas próximas aulas. O mesmo, manifestou-se também, sempre à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida ou dificuldade que fosse apresentada por nós.

O núcleo de estágio era formado por quatro professores estagiários, tendo três dos quais assumido turmas de 10º ano e um com uma turma de 9º ano. A circunstância de lecionarmos maioritariamente o mesmo nível de ensino, favoreceu e viabilizou a partilha e ajuda existente entre nós ao longo do ano letivo.

4. Caracterização da turma

O 10ºB, turma na qual estive a lecionar, era constituída por 26 alunos, sendo 22 do género feminino e 4 do género masculino.

Com o desígnio de se descobrir mais em relação aos alunos, particularmente no que se refere à disciplina de Educação Física, foi realizado no primeiro de aulas, um questionário de forma a ajudar na caracterização da turma.

Mediante o mesmo, foi possível constatar que todos os alunos gostavam da disciplina de Educação Física, pertencendo ao gosto pela atividade física e pela prática das modalidades, o motivo determinante por esse mesmo gosto. Relativamente, às modalidades que preferiam, o Voleibol e a Patinagem estavam no cume das preferências dos alunos.

Não obstante, é importante salientar que, tanto o Bitoque Rugby, como o Badminton também estavam incluídos nas preferências da maior parte dos alunos.

Posteriormente, os alunos foram abordados acerca do seu histórico clínico. Inicialmente, se careciam de algum problema de saúde, onde três disseram que tinham problemas de visão. A recolha destes dados foi importante, pois desta forma conseguiu adequar as aulas às suas dificuldades clínicas. Outro aspeto fundamental, era verificar se algum deles tomava determinado tipo de medicação, mas aí todos responderam negativamente.

Depois, tentámos saber quais os alunos que já tinham praticado desporto federado e se ainda praticavam. Ao que 16 alunos responderam que já tinham praticado desporto federado e apenas 10 nunca tinha praticado. Apesar disso, atualmente apenas 10 alunos continuavam a praticar.

Desta forma, logo a seguir a esta avaliação inicial, facilmente percebemos que esta era uma turma motivada para a prática desportiva, o que se veio a demonstrar futuramente nas aulas. A maior parte dos alunos apresentava bastantes capacidades nas modalidades lecionadas, sobressaindo a modalidade de Voleibol.

No que concerne ao comportamento, a turma de uma forma geral apresentava um comportamento bastante adequado para o desenrolar das aulas, quer práticas, quer teóricas.

CAPÍTULO II – ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

DESENVOLVIDA

Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem está claramente conectado à relação professor-aluno, pois a prática pedagógica do professor irá influir no crescimento e desenvolvimento do aluno, quer seja a nível cognitivo, assim como humano.

Por conseguinte, pode-se descrever o ensino através de três componentes: Planeamento, Realização e Avaliação, assim sendo, todas estão interligadas entre si, ou seja, não podemos dissociar uma das outras.

1. Planeamento

Segundo Bento (2003), o planeamento é uma reflexão sobre a direção e controlo de ensino-aprendizagem de uma determinada disciplina. A planificação assume-se como o elo de ligação entre o pretendido e os programas nacionais da disciplina.

A planificação possui um papel extremamente importante no êxito do processo-aprendizagem, porque é por intermédio dela que o professor pode prever o que poderá ensinar nas suas aulas, através da definição dos objetivos, conteúdos, das experiências de aprendizagem e claro, finalmente e não menos importante, a avaliação destes itens.

A conceção do planeamento da prática pedagógica é essencial para que o ensino seja ajustado e eficiente para cada turma. O mesmo é a base de todo o processo de ensino-aprendizagem, dado que através dele podemos realizar um ajustamento, quer exatamente em relação ao ensino da turma, assim como, relativamente aos recursos e espaços existentes para a prática.

1.1. Plano Anual

Segundo Bento (2003), o planeamento é elaborado a longo, médio e curto prazo. O planeamento a longo prazo corresponde ao plano anual. É a primeira fase do

planeamento e é elaborado um plano que engloba uma perspetiva global que adequa o programa à realidade escola.

Como é referido pelo autor, o plano anual é o primeiro instrumento a realizar na preparação do ensino para o ano letivo. É através do mesmo, que organizamos e definimos as matérias e modalidades desportivas que vão ser lecionadas durante o ano letivo.

Consequentemente, conseguimos garantir que o plano anual foi o documento que sofreu mais alterações ao longo do ano letivo, em razão de na sua realização existirem diversos elementos que eram suscetíveis de alteração, fruto de vários fatores que não eram possíveis de prever no momento da sua realização. A restrição fundamental que tivemos durante o ano, foi sempre relativamente aos recursos espaciais e materiais, associado a isto, pairou sempre a incerteza da prorrogação do ensino presencial, em virtude da situação pandémica que estávamos a atravessar, o que por si só limitava e muito, um planeamento a longo prazo. Esta dúvida veio depois a dissipar-se no mês de janeiro, quando a atividade letiva presencial foi interrompida. Concomitante com esta interrupção, todo o planeamento produzido, essencialmente em relação às modalidades e matérias a abordar, teve de ser adaptado à nova realidade.

Mencionando agora relativamente à construção do plano verdadeiramente referido, teve como substrato, um conjunto de documentos que nos foram cedidos pelo Professor Cooperante e pela escola, nomeadamente, o regulamento interno da escola, o plano de contingência para a disciplina de Educação Física, o regulamento das próprias aulas de Educação Física e a matriz curricular correspondente ao ensino secundário, onde já vinha definido, que as modalidades de Andebol e Natação, não seriam lecionadas em virtude de serem consideradas de alto risco. Além disto, na elaboração do plano, foi levado em linha de conta, a caracterização da turma, da escola e do meio em que está inserida, o programa nacional de Educação Física para o ensino secundário, por intermédio do mesmo, definimos as finalidades, os objetivos e conteúdos programáticos da disciplina. Em seguida, efetivou-se a definição das modalidades a explanar ao longo do ano letivo, bem como a sua duração. Nesta altura, tivemos de ter em conta, todas as condicionantes que seriam capazes de existir nas aulas no exterior. Durante este ano letivo, contrastando com os anteriores, não era autorizado a permanência de mais que uma turma dentro do pavilhão, dessa forma, isto era uma

condicionante importantíssima a ter em atenção, essencialmente devido às condições meteorológicas e também aos recursos espaciais e materiais, que no espaço exterior eram muito limitados. Deste modo, foi-nos dada a opção de lecionar uma modalidade no pavilhão e uma no exterior, ou então, lecionar apenas uma modalidade, mas dando mais destaque ao trabalho de condição física. A opção selecionada, como a maioria dos meus colegas estagiários, foi a primeira. Foi decidido trabalhar desta forma, pois conseguia potenciar duas modalidades em simultâneo e como existiam diversas modalidades que os alunos e eu tinham interesse em desenvolver nas aulas de Educação Física, optei por este caminho de forma a atingir o maior trabalho eclético possível.

No final desta etapa, foram balizadas as competências/objetivos a atingir em cada unidade didática, bem como as estratégias a utilizar.

Resumindo, podemos reiterar que este documento foi de uma acentuada importância para a orientação e regulação de todo o processo de ensino, não obstante ter sido necessário alterar e adaptar por todas as restrições já mencionadas anteriormente.

1.2. Unidades Didáticas

“Um planeamento adequado de unidades temáticas tem que ser algo mais do que a distribuição da matéria pelas diversas aulas, tem que ser a base para uma elevada qualidade e eficácia do processo real de ensino.” (Bento, 2003).

Da mesma forma que o autor refere, a elaboração das Unidades Didáticas, é uma etapa crucial e basilar para uma adequada e correta execução do processo ensino-aprendizagem. Embora tenha existido sempre bastante reflexão na elaboração da planificação, muitas vezes não é possível cumprir integralmente o planeamento feito nas Unidades Didáticas, por força de alguns imprevistos. Ao longo deste ano letivo, os imprevistos predominantes foram as condições meteorológicas, na medida em que quando as aulas eram no exterior, estávamos sujeitos à meteorologia do próprio dia. Sempre que não era exequível a realização da aula prática, deliberámos, em sintonia com o Professor Cooperante, que iríamos aproveitar para realizarmos aulas teóricas, sobre a unidade didática em questão, assim como para a realização da avaliação dos

conhecimentos. Por conseguinte, na elaboração das unidades didáticas, não ficou definido um dia concreto para a execução dessas tarefas.

As modalidades para cada unidade didática, foram escolhidas com base em decisões tomadas pelo grupo disciplinar de Educação Física, que estabeleceu as modalidades obrigatórias para cada ano letivo. Todavia, a sequência dessas mesmas modalidades, ficou à ponderação de cada professor. No primeiro período optou-se por se lecionar as modalidades de Basquetebol e Voleibol. O motivo principal pelo qual se tomou esta decisão, foi o fato de constarem na matriz curricular para o 10º ano e também, mais o Voleibol, modalidades de baixo risco de transmissão da Covid-19, o Basquetebol para ser dado no exterior alternativamente e sempre com os cuidados inerentes à fase em que estávamos. A modalidade de Voleibol, apesar de ser uma modalidade coletiva, não é um desporto de invasão, isto é, não fomenta o contato físico, logo, permite trabalhar com distanciamento. Já o Basquetebol, é uma modalidade coletiva que potencia o contato físico, mas nós nas aulas tivemos sempre cuidado e fomos fazendo ajustamentos e adaptações nos exercícios de forma a reduzir o mesmo.

Em relação ao segundo período, tinha sido delineado lecionar as modalidades de Futsal e Badminton, no entanto, em virtude da interrupção das aulas presenciais, tivemos de realizar adaptações. Durante o Ensino à Distância, em harmonia com os alunos, foi decidido que em cada semana de aulas teriam dois momentos síncronos, um seria utilizado para a prática da condição física e outro era um momento teórico. Nas aulas assíncronas, estipulou-se que a ideia passava por definir alguns trabalhos teóricos, quer individuais, quer em grupo, tarefas práticas individuais de forma a os alunos aprofundarem os conhecimentos sobre as matérias que estavam a ser abordadas nas aulas teóricas. A nível das aulas teóricas, os assuntos a ser lecionados foram o Suporte Básico de Vida e Obstrução da Via Aérea.

No terceiro período, acabei por continuar a lecionar o que não tinha lecionado no período anterior, quer o Badminton, quer o Futsal. O Badminton, como desporto individual, era possível de trabalhar com distanciamento e acabava por ser uma modalidade de baixo risco. O Futsal, como modalidade coletiva e potenciadora de contato físico foi bem trabalhada, pois os alunos já estavam mais ajustados com as normas de segurança das aulas de Educação Física, especialmente o distanciamento físico entre eles, o que nos dava outra confiança neste tipo de modalidades.

Relativamente a cada unidade didática, estas tratavam-se de um documento de apoio que continha os objetivos a alcançar e as estratégias a executar, planificações dos conteúdos a lecionar em cada aula, os momentos de avaliação, como também, as reflexões respeitantes ao que era realizado. As unidades didáticas eram apenas realizadas posteriormente às avaliações formativas iniciais, de maneira que fossem concretizadas em concordância com as características da turma, particularmente os objetivos a atingir.

A avaliação simboliza o final de cada unidade didática, sendo também, um dos pontos-chave, na medida em que é quando temos a consciência de uma forma concreta da aprendizagem obtida pelos alunos, o que possibilita a posteriori, realizar uma análise sobre as estratégias usadas, de maneira a perceber se as mesmas produziram o efeito desejado e se os objetivos definidos primeiramente, foram cumpridos.

1.3. Planos de aula

Segundo Bento (2003), o professor antes de iniciar a aula “tem já um projeto da forma como ela deve decorrer, uma imagem estruturada, naturalmente, por decisões fundamentais. Tais são, por exemplo, decisões sobre o objetivo geral e objetivos parciais ou intermédios, sobre a escolha e ordenamento da matéria, sobre os pontos fulcrais da aula, sobre as principais tarefas didáticas, sobre a direção principal das ideias e procedimentos metodológicos”.

Sem demora, na realização do plano de aula tem de se ter em conta a Unidade Didática da modalidade, para que os exercícios recomendados estejam de acordo com a Extensão e Sequência de Conteúdos e com os objetivos pretendidos.

Foi deliberado em reunião de núcleo de estágio que o modelo de plano de aula a adotar seria o que utilizávamos na Faculdade, que foi ajustado pelo núcleo de estágio, sempre de forma a cumprir o que era solicitado no guia de estágio. O documento em causa, possui um cabeçalho, onde está indicado o nome do professor, data, hora, o ano e a turma, o local/espço onde vai ser dada a aula, número da aula, a unidade didática correspondente, o número de aula da unidade didática, a duração, o número de alunos, a função didática, as estratégias de ensino, os recursos materiais e os objetivos da aula. Seguidamente, era composto por três partes: a parte inicial, parte fundamental e parte final. Cada uma destas partes, tinha indicado o tempo total e parcial, as tarefas,

descrição da tarefa, critérios de êxito e objetivos específicos. Na parte final, constava uma parte para a fundamentação das decisões tomadas.

O início do ano letivo, foi uma tarefa algo complexa. Tivemos algumas dificuldades em diferenciar os objetivos específicos dos critérios de êxito, sendo que a ajuda do Professor Cooperante nas reuniões contribuiu para melhorar esta situação.

Como foi mencionado anteriormente, o plano de aula deve estar em sintonia com a extensão e sequência de conteúdos da Unidade Didática, isto é, os planos de aula teriam que estar articulados com o que foi objetivado para essa aula da Unidade Didática. Apesar disso, essa sequência de conteúdos balizada anteriormente, não obrigava a um seguimento rígido, podendo sempre ser adaptada tendo em conta a progressão dos alunos e ou alguma eventualidade que tivesse ocorrido, exemplificando, na aula do exterior em que não possível realizar a prática devido a condições atmosféricas adversas, na próxima aula teríamos de ter esse facto em atenção, para dessa forma não saltarmos conteúdos.

A materialização do plano de aula era muito importante, dado que através do mesmo, o professor realizava o que tinha planeado previamente, todavia por vezes foi necessário fazer alguns ajustamentos. Na elaboração do plano de aula, a nossa primordial atenção foi de dar resposta às necessidades expostas pelos alunos nas prestações das aulas anteriores, realizando uma seleção com critério de exercícios, estratégias de organização e de utilização de recursos, de modo a garantir um encadeamento lógico. Posteriormente, na escolha dos exercícios, procurámos sempre ter em apreço diversos requisitos, tais como, a coerência com o nível de aprendizagem dos alunos, os objetivos da aula, espaço da aula, etc. Outra preocupação distinta que tivemos em todas as aulas, ocorreu aquando da preparação e organização dos exercícios, de modo que as transições entre os mesmos demorassem o menos tempo possível e assim os alunos usufruiriam de um maior tempo útil de aula.

2. Realização

Segundo Bento (2003), “O sucesso do ensino depende tanto da atividade docente como das atividades de aprendizagem dos alunos”. Esta afirmação do autor, reforça a importância que, tantos os alunos como os professores, possuem no sucesso do processo do ensino-aprendizagem.

Já Siedentop (1998) refere que, as quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino, sendo elas: a instrução, a gestão, o clima/disciplina, o feedback e as decisões de ajustamento.

2.1. Instrução

A dimensão instrução está associada a comportamentos de ensino da parte do professor, com o intuito de transmitir informação relacionada diretamente com os objetivos e conteúdos do ensino (Siedentop, 1991). Ou seja, a instrução engloba as preleções, no entanto, também fazem parte as demonstrações, os questionamentos e os feedbacks transmitidos.

O objetivo fundamental da preleção inicial, é transmitir de forma transparente os objetivos da aula, através de um discurso breve e claro. O balanço final, não é mais que uma conclusão sobre o que foi realizado, com a função de verificar a aprendizagem dos alunos. Estas ocasiões devem ser proporcionadas num ambiente calmo e organizado, de maneira a que todos os alunos compreendam o que é dito.

No início do ano letivo, sentimos determinadas dificuldades nas preleções, fundamentalmente por causa de ser a primeira vez que nos encontrávamos perante uma turma em contexto real, além disso ainda estávamos também sob observação do Professor Cooperante, o que nos levava a estar um bocado nervoso, conseqüentemente, acabou por levar a que as preleções que fizemos não fossem tão claras e diretas como era expectável. Associado a isto, sentimos também a dificuldade de conseguir o silêncio e a atenção necessária por parte dos alunos. Entretanto, com o passar do tempo, ganhámos outra confiança e à vontade associado a adoção de algumas estratégias, acabámos por captar a atenção e a concentração dos alunos nesses momentos.

No que se refere às demonstrações, as mesmas eram sempre executadas por nós ou por um aluno escolhido que na nossa opinião seria um aluno-exemplo.

Face ao exposto anteriormente, podemos constatar, que a instrução foi o indicador da intervenção onde nos sentimos menos preparados e com maiores dificuldades. Perante isto, tivemos de nos dedicar e adquirir estratégias que nos permitissem evoluir, conseguindo de aula para aula, ser o mais eficiente possível. Um

dos procedimentos que adotamos, foi levar as preleções preparadas, pois dessa forma conseguíamos ser claros e objetivos como pretendíamos.

2.2. Feedback

Segundo Cunha (2003), o Feedback divide-se em três funções fundamentais: a motivação, que impulsiona o reforço e a participação do aluno, o reforço, que reforça as ações corretas/incorretas e a informação, que transmite o conhecimento necessário sobre os erros cometidos, de forma a corrigi-los. Desta forma, consideramos o Feedback como algo deveras importante para a aprendizagem e evolução dos alunos. Com o objetivo de que o Feedback transmitido seja pertinente e obtenha o objetivo pretendido, antes de tudo é essencial que o professor seja um absoluto dominador da matéria, apenas dessa maneira conseguirá identificar o erro, determinar a sua causa, para a posteriori o corrigir.

A nossa qualidade e quantidade de Feedbacks transmitidos aos alunos, tornou-se mais eficaz com o decorrer do tempo. No começo, sentíamos algum medo em falar, e ao mesmo tempo, na identificação da informação mais adequada. Através da lecionação das aulas e algum estudo da nossa parte, reforçado com as reflexões articuladas com o Professor Cooperante, possibilitaram desenvolver essa competência, e a partir daí, eleger de forma pertinente a informação a transmitir, em conformidade com as dificuldades apresentadas pelos alunos, ou pelos objetivos inerentes da tarefa e da aula.

Quando verificávamos que o erro era grupal, optávamos por interromper a tarefa e efetivar o esclarecimento com o grupo de alunos, e no seguimento ficávamos a observar para aferir se o erro tinha sido corrigido. Se o mesmo fosse geral, ou seja, da turma, neste caso, pedíamos que parassem a tarefa e pedíamos que se aproximassem e realizávamos a explicação. Deste modo, com todos os alunos próximos, tornava-se mais fácil para eles a compreensão do que era pretendido e efetuar o esclarecimento caso continuasse a existir qualquer tipo de dúvida. Quanto aos Feedbacks no que diz respeito às componentes técnicas, transmitimos Feedbacks visuais, verbais e quinestésicos, de forma prescritiva e avaliativa.

O Feedback positivo e de reforço, foi sempre muito utilizado, pois era muito importante no sentido de incentivar e motivar os alunos na realização das tarefas.

Como forma de reflexão sobre a prática pedagógica e transmissão de Feedback, podemos patentear uma evolução ao longo do ano letivo, pois numa fase inicial, utilizámos predominantemente prescritivos e avaliativos. Com o passar do tempo e o ganho de confiança, fomos otimizando e apurando o tipo de informação, sendo capaz de identificar melhor os erros e qual o tipo de Feedback mais ajustado a cada situação.

2.3. Gestão

Abordando agora a gestão do tempo de aula, demorámos um pouco de tempo até perceber a duração que precisaríamos incluir em cada exercício, de forma a que os alunos compreendessem o que era solicitado e o realizassem com o critério mais adequado. Outra situação em que nós tivemos também dificuldade, foi na perceção do tempo indispensável nos exercícios onde os alunos, individualmente para a realização de um determinado número de repetições. De uma forma sistemática, a tarefa acabava por durar sempre mais tempo do que o que tínhamos imaginado, naturalmente as tarefas seguintes saíam prejudicadas. Apesar desta situação, podemos assegurar que momentos em que a gestão do tempo não foi a mais eficiente foram escassos.

Atribuímos sempre uma grande importância ao cumprimento dos horários, a antecedência com que estávamos nas aulas é prova da mesma. Este procedimento, permitiu-nos que tivéssemos os recursos materiais sempre preparados a tempo e horas no início da aula. Dessa forma, perdíamos o menos tempo possível na transição entre tarefas.

A formação de diversos grupos de trabalho, foi uma das estratégias que optámos por utilizar, essencialmente por dois motivos, um era o fato de existir muita demora na formação de grupos por parte dos alunos, e outro era no sentido de equilibrar os níveis de aprendizagem por grupo.

Finalmente, constatámos que as transições ficaram mais rápidas, sustentado pelo fato dos professores realizarem sempre a preparação prévia dos recursos materiais e a escolha de exercícios com muito tempo de empenhamento motor.

2.4. Clima/Disciplina

O clima e a disciplina são duas dimensões que estão profundamente relacionadas, dado que são influenciadas uma pela outra. O clima está conectado ao

ambiente vivido na aula, portanto é influenciado pelos comportamentos dos alunos, isto é, a disciplina dos alunos.

Esta dimensão, para um professor estagiário, acaba por ser uma das mais árdua de controlar, quer seja pela falta de autoridade dos mesmos aos olhos dos alunos, seja porque a intervenção e a repreensão em comportamentos desviantes, da mesma forma não é a mais indicada.

Logo, numa fase inicial tivemos alguma dificuldade no controlo da turma, pois éramos excessivamente suaves nas repreensões. Não obstante a nossa turma, no geral, apresentar um bom comportamento e ser bastante entusiasmada com a prática, acabavam sempre por existir alguns alunos que exibiam comportamentos fora da tarefa. Todavia, com o desenrolar do tempo e com a execução de algumas estratégias, esses géneros de comportamentos foram sendo cada vez mais atípicos.

As estratégias que utilizámos para garantirmos um eficaz controlo da turma, consistiram na repreensão verbal e a realização de alguns exercícios de punição, exemplo dos mesmos, as flexões de braços. Além destas, optámos sempre por manter sempre que possível um posicionamento correto, de forma a permitir a visualização de toda a turma, de maneira a controlá-la à distância, e acima de tudo, existir uma movimentação por todo o espaço de aula, para que os alunos sentissem a nossa presença.

Procurámos a cada instante, estabelecer uma boa relação professor-aluno, sendo cordiais e procedendo da mesma forma com todos eles. Consideramos, que esta nossa postura, possibilitou efetivamente a boa relação que se criou com os mesmos, e deste forma o clima da aula foi melhorando e conseguimos mantendo sempre a nossa autoridade.

3. Decisões de ajustamento

Esta dimensão diz respeito à capacidade que o docente deve possuir, de maneira a conseguir reajustar a prática na existência de imprevistos. Na nossa perspetiva, esta é uma das características que um professor de Educação Física deve ter, na medida em que todas as aulas surge algum contratempo, nem que seja apenas a falta de um aluno. Numa fase inicial, sentimos determinadas dificuldades em conseguir alterar ou ajustar fosse o que fosse, ficávamos logo nervosos quando algo não tinha corrido como estava

delineado. No entanto, com o evoluir da lecionação das aulas e aquisição de um pouco de experiência nestas situações, evoluímos e criámos um know-how de forma a futuras surpresas desta índole.

Durante o ano letivo, o Plano Anual sofreu diversos ajustamentos, além das Unidades Didáticas, como já foi referenciado anteriormente.

No decorrer das aulas, existiram diversas situações em que tivemos de ajustar, como por exemplo: as dimensões do campo, a nível do tempo definido para cada exercício, por vezes, os alunos estavam a ter um bom desempenho motor e decidíamos prolongar o mesmo, ou o contrário, se víamos que determinado exercício não estava a ter o resultado expectável, optávamos por terminar o mesmo e passávamos ao seguinte.

4. Avaliação

Nobre (2019) afirma que “um sistema de avaliação compreende a definição de um conjunto de ações avaliativas, teoricamente justificadas. Estas ações, que incluem a definição de um conjunto de artefactos, devem integrar-se num determinado projeto curricular de turma”.

Assim, podemos reiterar, que sem dúvida, a avaliação é um elemento-chave de todo o processo ensino-aprendizagem. É um dispositivo no qual se pretende observar e obter dados sobre as aprendizagens dos alunos. A sua relevância no contexto escolar é irrefutável, caracterizando um importante instrumento que na realidade, reflete todo o trabalho realizado, quer ao longo do período, quer da unidade didática.

Na avaliação em Educação Física, contemplamos três domínios: o cognitivo, o socio-afetivo e o psicomotor. Temos a considerar também a existência de três momentos de avaliação: a Avaliação Inicial, Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa que é a conclusão de todo o processo.

4.1. Avaliação Formativa Inicial

A Avaliação Formativa Inicial, que na nossa situação foi sempre realizada no início de cada Unidade Didática, servindo como um ponto de referência para conseguirmos determinar as capacidades iniciais de cada aluno e eventuais dificuldades de aprendizagem. Este tipo de avaliação é de enorme importância, pois é o principal elo de ligação à etapa do planeamento, e desta forma permitiu-nos adequar os objetivos e

respetivas formas de desenvolvimento à capacidade intelectual e motora de cada um dos alunos.

Neste período de avaliação, experienciámos algumas dificuldades em aferir o nível em que alguns alunos se encontravam, essencialmente devido á falta de experiência neste género de avaliações. Nestas alturas, a ajuda do Professor Cooperante foi determinante, quer nos momentos de observação, como na reflexão seguinte sobre os resultados, pois apesar de sermos capazes de observar e identificar o que cada aluno conseguia fazer, tínhamos sempre demasiada dificuldade em precisar uma pontuação. Esta foi sempre uma das maiores dificuldades, nas diversas Unidades Didáticas, e mesmo após muita reflexão, não notámos a evolução pretendida.

4.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa assume um carácter sucessivo e foi sempre realizada durante as aulas, de forma a aferir se os alunos estavam a evoluir de forma favorável a atingir os objetivos. Na avaliação formativa, os três domínios da avaliação são tidos em consideração: o psicomotor (o desempenho do aluno na prática), o socio-afetivo (a cooperação com os colegas, o empenho, a pontualidade, etc.) e o cognitivo (o conhecimento demonstrado pelo aluno sobre a matéria que está a ser explanada).

A avaliação formativa favoreceu muito a avaliação sumativa, pois permitiu possuímos conhecimento sobre as capacidades que os alunos tinham adquirido, assim como, o seu nível de desempenho. A avaliação realizada ao longo das aulas, interveio imensamente na nota atribuída na avaliação final de cada Unidade Didática, sendo assim é importante realçar que, é extremamente injusto e redutor, por exemplo, avaliar um aluno em relação ao lançamento de dois pontos no Basquetebol, em dois ou três lançamentos que efetuou durante a avaliação, quando sabemos que durante as aulas, efetuou um número muito maior dos mesmos. Fundamentalmente, Avaliação Sumativa era apenas uma validação de tudo o que já tínhamos observado ao longo das aulas.

4.3. Avaliação Sumativa

Segundo Ribeiro (199), a avaliação sumativa pretende certificar o progresso realizado pelo aluno no final de um conjunto de aprendizagens de forma a confirmar os resultados recolhidos por avaliações de cariz formativo.

As avaliações sumativas foram sempre efetuadas na última aula de cada Unidade Didática, constituindo desta forma o término de uma avaliação que se desencadeou a seguir à Avaliação Formativa Inicial. Esta incorpora dados inerentes ao domínio psicomotor, sócio afetivo e cognitivo. O valor respeitante a cada um dos parâmetros, foi definido primeiramente pelo grupo disciplinar de Educação Física. Era posteriormente a esta avaliação, que verificávamos se os objetivos deliberados inicialmente tinham sido alcançados.

A Avaliação Sumativa era gerada com base em situações de jogo e exercícios critério, de modo a permitir observar os comportamentos dos alunos nos conteúdos técnicos e técnico-táticos que tinham sido lecionados no decorrer das aulas, e assim analisar se tinha ocorrido progressão na aprendizagem e a consolidação dos seus conhecimentos.

5. Ensino a distância

Não obstante de alguns pontos anteriores, já termos mencionado o que foi explanado no ensino a distância, passamos agora a descrever mais minuciosamente o que foi realizado durante esse período.

No momento da informação transmitida pelo governo que o ensino presencial iria ser suspenso, o grupo disciplinar de Educação Física marcou uma reunião com o intuito de debater a forma como o grupo iria trabalhar durante essa fase. Nessa mesma reunião, ficou estabelecido que cada professor teria de efetivar, obrigatoriamente, dois momentos síncronos e um assíncrono, em cada semana. Os síncronos não deveriam exceder os 40 minutos por sessão. Decidiu-se também que os critérios de avaliação seriam ajustados, retirando a atividade física da avaliação, pois a mesma acarretava uma dificuldade acrescida de ser realizada e observada através deste modelo de ensino.

Assim, os critérios de avaliação para o ensino à distância foram os seguintes: 60% para os conhecimentos e 40% para as atitudes. Relativamente às matérias e métodos a aplicar durante o ensino à distância, o grupo deliberou que essa decisão ficaria a cargo de cada professor. Ficou também definido que, se o professor achasse oportuno, poderiam ser realizados exercícios com atividade física, mas os mesmos não entrariam na avaliação.

Desse modo, no nosso caso, após conversa com a turma, delineámos que iríamos proporcionar um momento síncrono por semana à atividade física, mediante a realização de exercícios de atividade física. No outro momento síncrono, tal e qual como no assíncrono, iríamos explicar algumas matérias da disciplina. Nessa aula estabelecemos que na aula inicial, a matéria a retratar seria a relação entre aptidão física e saúde.

Foi deveras importante integrar esta vertente física nas aulas, na medida em que os alunos já passavam muitas horas sentados em frente ao computador nas outras disciplinas, desta forma resolvemos contrariar todo esse sedentarismo provocado pelo ensino à distância. Um outro motivo, era a predisposição dos alunos para a atividade física. A maioria da turma, tinha um prazer em realizar atividade física, o que facilitou muito no desenrolar destas aulas. O acompanhamento e a correção acabaram por serem as principais dificuldades na execução destas atividades, apesar de tudo o balanço do trabalho desenvolvido foi sem dúvida muito produtivo e gratificante.

Em relação ao Suporte Básico de Vida, era algo que os alunos sabiam o que era, mas não sabiam o que integrava. A nossa opção foi introduzindo cada passo devagar, para que todos entendessem o que era pretendido e qual a forma correta de execução. Mais uma ocasião, que mesmo com diversas condicionantes existentes, no final foi gratificante repararmos que todos os alunos ficaram a saber o que integrava o Suporte Básico de Vida e o quão importante é, principalmente constatarmos que na prática todos os alunos ficaram a saber aplicar as manobras de reanimação.

Realizámos também um teste de avaliação através da plataforma Google Forms, que contou para a avaliação sumativa. Acabámos por verificar, como referido previamente, que todos os alunos adquiriram o conhecimento sobre o que era o Suporte Básico de Vida, pois todos obtiveram uma avaliação positiva, superando a maioria a fasquia dos quinze valores.

Podemos concluir, que independentemente de este não ser o tipo de ensino padrão, nomeadamente na disciplina da Educação Física, consideramos que conseguimos com que o ensino à distância tivesse propiciado alguma aprendizagem significativa e desenvolvimento aos alunos. A motivação e o interesse da maioria dos alunos nas diferentes tarefas propostas ao longo das diferentes aulas, foi extremamente gratificante.

Área 2 – Organização e Gestão Escolar – Cargo de Diretor de Turma

Abordando agora a assessoria prestada durante o ano letivo a um cargo de gestão escolar, que no nosso caso foi a um cargo de gestão intermédia – Diretor de Turma.

É relevante antes de mais referir, que este acompanhamento foi muito difícil de realizar, graças a todas as condicionantes existentes, particularmente em relação à situação pandémica que estávamos a atravessar. A circunstância de a professora que acompanhámos não ser a diretora da turma em que estávamos a lecionar, foi mais uma dificuldade no acompanhamento que tínhamos de fazer. Associado a esta questão, a interrupção letiva das aulas presenciais, que aconteceu entre os meses de janeiro a abril. Todas estas questões foram adversidades para que fosse feito um acompanhamento mais efetivo e pormenorizado. Apesar de tudo isto, tentámos de uma forma condigna perceber e compreender no que significa e quais as funções específicas deste cargo.

Percebemos desde logo que a função de Diretor de Turma preconiza e exige uma grande capacidade de realizar todo o trabalho burocrático, assim como, a habilidade de trabalhar em estreita colaboração com os demais colegas professores da turma, com os alunos e seus respetivos encarregados de educação, apesar de todos trabalharem no mesmo objetivo, a de proporcionarem aos alunos as melhores condições de aprendizagem.

A tarefa praticamente impossível de acompanhar, foi o contacto com os encarregados de educação. Em virtude da pandemia, a Diretora de Turma optou por não receber os encarregados de educação na escola. Desta forma, todos os contactos foram realizados através de email ou contacto telefónico. Por tudo isto, tornou-se deveras difícil constatar a dinâmica existentes nesses encontros. Apesar disso, foi possível percebermos qual a preparação existente e quais os assuntos abordados nesses encontros com os encarregados de educação, essencialmente num diálogo com a professora que exercia o referido cargo.

Relativamente às avaliações, estivemos presentes em todas as reuniões que nos foi solicitada a mesma, quer nas reuniões intermédias, quer nas reuniões de avaliação.

Nestas, conseguimos observar e compreender todo o trabalho inerente e realizado pelo Diretor de Turma na organização da reunião e também verificar qual o seu papel efetivo na reunião.

Além disto, também foi possível observar e acompanhar como é realizado todo o processo de justificação de faltas, a recolha de dados referentes às classificações dos alunos, resolução de problemas de indisciplina e a preparação das reuniões de avaliação.

Considerando todos os objetivos delineados no projeto, chegámos à conclusão que não atingimos a totalidade, como era o expectável, mas por outro lado conseguimos compreender e conhecer melhor as funções inerentes ao cargo de Diretor de Turma e todo o trabalho por ele concretizado.

Fundamentalmente, foi mediante a conversa e a partilha de informações com a professora assessorada, que compreendemos e aprendemos o que é a função de Diretor de Turma e suas responsabilidades.

Concluindo, através do acompanhamento ao cargo do Diretor de Turma, já nos foi possível constatar que o Diretor de Turma, realiza muito trabalho nos bastidores, escondido dos alunos e encarregados de educação, mas que é essencial para o bom desenvolvimento das atividades curriculares. Além disso, o Diretor de Turma é o elo de ligação entre a escola e a casa, ou seja, é por intermédio dele que os encarregados de educação obtêm toda a informação referente ao desempenho e comportamento dos seus educandos.

Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas

Em consequência da situação pandémica que estávamos a atravessar, e a todas as restrições resultantes da mesma, o grupo disciplinar de Educação Física optou por determinar que durante este ano letivo não seriam organizadas as tradicionais atividades desportivas. Esta decisão foi unânime por todo o grupo. Desta forma, as únicas atividades concretizadas durante todo o ano letivo foram as atividades organizadas pelo núcleo de estágio.

Na fase inicial, o núcleo de estágio tinha projetado organizar duas atividades durante o segundo período: o Mega Sprint e uma Caminhada Solidária. Apesar disso, devido à interrupção letiva imposta pelo governo, ambas as atividades tiveram de ser

adaptadas. O “Mega Sprint” tornou-se impossível de ser efetivado, pois era precisa a presença dos alunos na escola. Esta foi representada pela atividade “Mantém-te ativo”. Enquanto que a “Caminhada Solidária”, teve de ser ajustada.

A Atividade “Mantém-te ativo” tinha como objetivo principal motivar à atividade física da comunidade escolar. Perante a crise que estávamos a viver e a inatividade por ela provocada, o grupo considerou importante desenvolver algo que contrariasse a falta de exercício físico, proporcionado pelas diversas restrições existentes. Nesse sentido, resolvemos criar circuitos com exercícios de condição física, exibindo-os através de vídeos, com uma breve síntese explicativa em todos, de forma a que os executantes conseguissem observar a técnica correta de execução. Do mesmo modo, tivemos a preocupação de criar diferentes níveis de dificuldade, de maneira a ser possível qualquer pessoa realizar, não obstante o seu nível de aptidão física. Esta atividade não teve a aderência que o grupo pensou, essencialmente devido à dificuldade de divulgação de toda a comunidade escolar. Apesar disto, é do reconhecimento geral que esta foi uma atividade sem precedentes dentro do seio escolar, pois nunca tinha sido realizado nada do género, e que identicamente, era algo bastante útil para todos, pois, nesse momento, havia bastantes condicionantes para a realização da atividade física, em virtude do confinamento imposto pelo governo.

Relativamente à Caminhada Solidária, a ideia do grupo foi juntar nesta atividade, a atividade física às vertentes da Solidariedade, da Ecologia e da Arte. A mesma consistia em realizar uma caminhada livre, e durante a mesma tirar uma fotografia da paisagem. Além disso, efetuavam a recolha dos resíduos que encontrassem no chão, durante a caminhada. No final, havia uma campanha de angariação de material reciclável com o intuito de ajudar uma criança com problemas de saúde. A caminhada em si, ainda teve uma participação considerável, pois diversos alunos enviaram registos fotográficos, porém, a parte da angariação não decorreu como o grupo tinha idealizado, existindo muito pouco material coletado.

Resumidamente, não obstante as atividades terem sido bem pensadas e delineadas, a participação em ambas esteve algo longe do esperado, essencialmente devido a todas as condicionantes que existiam na altura.

Área 4 – Atitude ética-profissional

Segundo o Guia de Estágio 20/21, “A ética profissional é uma das dimensões mais importantes da profissionalidade docente, pelo que constitui uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor, assim como na construção da sua profissionalidade”.

Numa dimensão interligada à intervenção pedagógica, temos outra dimensão que está associada ao ser profissional do futuro profissional, a ética profissional.

Nesta ótica, notámos que como professores, teríamos de manifestar valores e atitudes de forma que aos olhos dos alunos nos tornássemos um modelo a acompanhar. Um professor, além do papel imprescindível no processo ensino-aprendizagem, é também um educador e formador de futuros adultos da sociedade, dessa forma, tem de alienar valores éticos e morais, tais como: responsabilidade, disciplina, respeito, companheirismo e igualdade.

Consequentemente, tentámos desde logo manifestar uma conduta de profissional pontual, assíduo, respeitador e de exigência, assim desta maneira futuramente também poderíamos exigir o mesmo dos nossos alunos. Tentámos também ao máximo, familiarizarmo-nos de forma correta e cordial com todo o pessoal docente e não docente, assim como, com os restantes colegas estagiários.

Em relação à intervenção pedagógica e ao trabalho realizado no planeamento, existiram momentos em que nos sentimos mais qualificados do que outros, mas o nosso foco foi sempre de procurar trabalhar e estudar para que as lacunas fossem eliminadas, ou pelo menos, minoradas.

No que diz respeito ao relacionamento com a turma, mantivemos sempre uma postura de tratamento igual para com todos os alunos, tentando sempre criar um clima saudável na sala de aula. A turma acabou também por facilitar este trabalho, pois, de uma forma geral, manifestavam um comportamento adequado, salvo raras exceções.

Desta forma, a ética profissional de um professor é criada e desenvolvida ao longo do tempo, a maturidade é fundamental, mas não só, as experiências assimiladas ao longo do seu percurso também ajudam. Assim, podemos alegar que terminamos esta experiência enquanto professores estagiários mais íntegros e melhor preparados para

cumprir com as exigências de uma profissão como esta, tendo a noção que ainda temos bastante para evoluir, tanto a nível pessoal, como a nível profissional.

Questões Dilemáticas

Durante todo o Estágio Pedagógico, o nosso intuito foi sempre o de adquirir o máximo de conhecimentos possíveis em todas as áreas da docência e da vida de um professor.

Sentindo a importância desta etapa na nossa formação, desde o início que a nossa dedicação foi máxima em todas as tarefas do estágio. Foi certamente um ano cheio de novas aquisições que serão muito relevantes para o nosso futuro enquanto docentes de Educação Física.

Tendo em conta a falta de experiência na área da lecionação, foram inúmeras as dificuldades que fomos sentindo ao longo do ano letivo, sobretudo numa fase inicial. Inicialmente fomos confrontados com a criação de documentos importantes para o bom funcionamento do ano letivo, especificamente: fichas de presença, planos de aula, plano anual, grelhas de avaliação, a primeira unidade didática. A partir deste momento, o papel do Professor Cooperante foi essencial, mostrando sempre muita abertura e disponibilidade para nos ajudar no que fosse necessário.

Relativamente ao planeamento, pode-se destacar a elaboração do plano anual, essencial para que todo o processo de ensino-aprendizagem seja congruente e de qualidade. Posteriormente a construção das unidades didáticas, onde definimos objetivos, seleção de conteúdos a abordar e estratégias desenvolvidas para as aquisições dos alunos. Na elaboração destes documentos foi necessário um estudo prévio, de forma a adequar os mesmos o mais capaz às características da turma. Estes documentos, foram submetidos a alguns ajustamentos e adaptações ao longo do ano letivo, o que muitas vezes nos causou algumas indefinições em relação ao que era realmente indicado.

Achamos, portanto, que a planificação do ensino impõe uma constante reflexão durante todo o processo de aprendizagem, de forma a ajustar a condução do ensino às necessidades dos alunos, não só relativamente às unidades didáticas, assim como, ao nível do plano de aula. A capacidade de ajustamento compõe uma das competências

essenciais na docência de Educação Física, existindo uma notória evolução da nossa parte ao longo do ano. Sentimos também que quanto maior for o nosso conhecimento sobre a matéria que estamos a explicar, mais facilidades sentimos em reajustar o ensino durante as aulas, em corrigir os alunos nos seus comportamentos e encontrar de uma forma natural formas de melhorar a compreensão e a transmissão dos conteúdos aos alunos.

No momento do início da atividade letiva efetiva, o primeiro obstáculo sentido foi na comunicação com os alunos, nomeadamente na transmissão do Feedback. Como ainda não dominávamos os nomes dos alunos, tínhamos sempre de interromper a tarefa e transmitir a informação. A partir daí, foi-nos aconselhado pelo Professor Cooperante, pois a transmissão do Feedback é um elemento essencial no processo ensino-aprendizagem, decorar o nome dos alunos, recorrendo à ficha da turma que continha as respetivas fotografias. Apesar de muitas delas serem antigas, muitas vezes não era possível reconhecê-los, foi um aspeto que fomos conseguindo melhorar, conseguindo posteriormente dirigirmo-nos aos alunos sem dificuldade e sem interrupção da prática.

Outro obstáculo sentido inicialmente, foi a da imposição da autoridade perante a turma, principalmente nos momentos de instrução e de repreensão dos comportamentos inapropriados. Desde o início tentámos procurar uma boa relação professor-aluno, apesar disso, após as primeiras aulas, tivemos de adotar uma conduta um pouco mais severa, de forma a não perdermos o controlo da turma. Seguidamente, refletimos e tivemos conversas com o Professor Cooperante, para arranjarmos estratégias e verificámos diferenças significativas nas atitudes da turma, conseguindo futuramente criar uma relação de amizade com a mesma.

Outra dificuldade sentida, foi nos momentos de avaliação. Existia uma grande inquietação da nossa parte na atribuição precisa das avaliações. Devido à falta de experiência nesta matéria, sentíamos muitas dificuldades em definir o valor equivalente às capacidades do aluno, no entanto, conseguíamos observar as habilidades de cada um. Nesta altura, foi essencial o auxílio do Professor Cooperante, guiando-nos e transmitindo-nos a sua experiência de forma a conseguirmos efetuar as avaliações pertinentes.

Nos momentos de avaliação, tivemos outra dificuldade, que foi o facto de termos de conciliar a transmissão de feedback, com a realização dos nossos apontamentos. O

Professor Cooperante, chamou-nos à atenção que não estávamos a prestar a informação aos alunos e sim muito absorvidos na avaliação. Pois, o que foi referido pelo mesmo, foi que o aluno está no centro do processo de ensino, logo, todo e qualquer momento, tem de ser aproveitado para o seu desenvolvimento, antes de qualquer aspeto avaliativo ou de recolha de dados para avaliação. Ao longo do ano fomos melhorando e aproveitando mais estas aulas, apesar de, esta ter sido sempre uma das salientes dificuldades que fomos vivenciando.

Concluindo, podemos afirmar que é um repto enorme a realização de uma avaliação coerente e rigorosa, e toda esta experiência nos catapultou para termos uma outra visão da realidade, e a sentirmo-nos mais capacitados para quando realizarmos este processo sem orientação.

A situação pandémica que estávamos a atravessar, foi de resto, também um enorme desafio no decorrer das aulas. A começar pela preparação de aulas, à própria realização, acabámos por ter sempre uma excessiva preocupação em realizar as aulas o mais seguras possível, procurando sempre que os alunos cumprissem o distanciamento físico, trabalhando com grupos fechados, fazendo com que a partilha de materiais fosse evitada ao máximo, todavia existiam tarefas onde isso se tornava impossível. O início do ano letivo foi difícil, pois os alunos ainda não estavam ajustados a esta realidade, mas com o evoluir das aulas e com alguma persistência da nossa parte no cumprimento das regras, os alunos foram-mas absorvendo e ao fim de algum tempo já estava mecanizado.

De uma forma geral, avaliamos esta experiência como bastante enriquecedora e proveitosa para a nossa formação enquanto futuros docentes. Posto isto, temos bem presente que para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, será necessário continuar a investigar, estudar e acompanhar todas as metamorfoses relativas ao Ensino da Educação Física. A parte prática é importante, mas temos de apostar também na formação pessoal, pois essa área possibilita o nosso desenvolvimento enquanto educadores e formadores de bons cidadãos para o futuro da nossa sociedade. Essencial, é mesmo a formação contínua dos professores, de maneira a acompanharem o desenvolvimento científico das matérias e dos contextos sociais em que estão inseridos.

CAPÍTULO III – TEMA-PROBLEMA

**PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NO CONTEXTO
DE AULA: EVOLUÇÃO AO LOGO DO ANO LETIVO**

1. Tema/Problema

Identificação da Área Temática

Depois do enquadramento teórico dos conceitos de perceção, intervenção pedagógica e Educação Física, a área temática deste tema/problema é a perceção de estagiário e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula.

Objetivos da Investigação

Objetivo Geral

Investigar a perceção do estagiário e dos alunos sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula.

Objetivos Específicos

- Conhecer as perceções dos alunos acerca do desempenho do professor.
- Analisar a diferença entre as respostas do professor estagiário e as dos alunos.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Instrução.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Planeamento e Organização.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Relação Pedagógica.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Disciplina.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Avaliação.

Hipóteses

Foram formuladas 4 hipóteses no âmbito desta investigação-ação:

H₀: A percepção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide com a percepção do professor

H₁: A percepção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide da percepção do professor em ambos os períodos de aplicação do inquérito

H₂: O género é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de educação física

H₃: A performance dos alunos nas disciplinas nucleares (português e matemática) está diretamente associada à sua percepção sobre as aulas de educação física

Metodologia

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos realizados, os instrumentos utilizados, a amostra do estudo e o método utilizado na análise descritiva de dados.

Procedimentos

O protocolo estabelecido para a realização deste tema/problema teve a duração de uma semana, através da recolha de dados pela aplicação de um questionário aos alunos da turma do professor estagiário e ao professor estagiário. A segunda aplicação foi realizada a 11 de maio.

Antes de os alunos iniciarem o seu preenchimento, foi necessário fazer um enquadramento do mesmo, bem com a sua finalidade.

Instrumentos

Como foi referido anteriormente, para a recolha dos dados, foram aplicados dois questionários:

- Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p) (Anexo I)
- Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) – alunos (QIPP-a) (Anexo II)

Ambos adaptados dos Questionários de Qualidade Pedagógica no Ensino Secundário para Professor/Aluno, de Ribeiro/Silva (2017) (Anexo III)

Estes questionários são idênticos, embora em “espelho” e estão estruturados em 44 afirmações indexadas a 5 dimensões de intervenção pedagógica e apresentam-se em escala de Likert com 5 níveis de concordância.

No final, ainda apresentam 3 questões abertas sobre a opinião e sentimentos dos inquiridos acerca da Educação Física.

Amostra

A amostra é constituída pelos alunos da turma do professor estagiário, o 10^ºB da Escola Secundária da Lousã e o próprio professor estagiário. A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 22 são do sexo feminino e 4 são do sexo masculino. Os alunos têm idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. A totalidade da amostra é de 27 indivíduos.

Análise de dados

A análise dos dados foi realizada com recurso ao IBM SPSS *Statistics* 24.0. Alguns dados foram tratados primeiramente no Microsoft Excel 365, nomeadamente os elementos referentes às avaliações dos alunos, uma vez que nos chegaram nesse formato, tendo sido posteriormente integrados no SPSS.

Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva. Na apresentação dos resultados e especificado o teste ou ferramenta aplicados.

Apresentação e discussão dos resultados

Dado que foram utilizadas apenas estatísticas descritivas, tendo em atenção as duas fases de aplicação do questionário, do qual resultou um documento bastante extenso, optou-se por apresentar, neste relatório, apenas alguns resultados relevantes para a investigação, anexando-se (Anexo XVI) o documento completo com todos os resultados.

Neste relatório, numa primeira fase, serão apresentados os resultados relativos à amostra, nomeadamente o género e idade, através da apresentação de tabelas e gráficos utilizando estatística descritiva de frequências.

De seguida, apresenta-se uma tabela customizada com a apresentação dos valores médios percentuais de ambas as aplicações com o objetivo de perceber se houve alterações significativas entre as duas aplicações.

Segue-se a apresentação de um estudo, utilizando tabelas customizadas, recorrendo às dimensões das questões presentes no questionário, a saber: Instrução, Planeamento e Organização, Relação Pedagógica Disciplina e Avaliação, no final de cada uma é apresentada uma súmula dos dados estatísticos apresentados. Neste subcapítulo, apresenta-se, em primeiro lugar apenas as respostas dos alunos, por aplicação, e de seguida, junta-se a variável Professor com o objetivo de contrapor as respostas de ambos, com o objetivo de verificar as duas primeiras hipóteses formuladas “H0: A percepção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide com a percepção do professor” e “H1: A percepção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide da percepção do professor em ambos os períodos de aplicação do inquérito”.

Para verificar a hipótese “H2: O género é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de educação física” opta-se também por tabelas customizadas com a análise das variáveis género e questões do grupo I.

A análise da H3: A performance dos alunos nas disciplinas nucleares (português e matemática) está diretamente associada à sua percepção sobre as aulas de educação física terá em consideração a média das disciplinas de português e matemática e a percepção dos alunos relativamente à disciplina de Educação Física.

No documento completo (Anexo XVI) apresentam-se também as respostas dadas pelos alunos às questões do grupo II, neste relatório serão apenas apresentados os resultados da primeira aplicação, pois não houve variação entre ambas.

Por último, é apresentada a Conclusão na qual, além dos principais resultados, se apresentam as limitações a este estudo e se deixam algumas sugestões para estudos futuros.

Caraterização da Amostra

Por tipo de inquirido

Como foi referido, foram inquiridos 27 indivíduos (Tabela 1), tendo sido validadas todas as respostas.

Tabela 1 - Número de inquiridos no âmbito da IA.

<i>Inquiridos</i>	N	%
Aluno	26	96,3%
Professor	1	3,7%

O Gráfico 1 representa visualmente o tipo de inquiridos.

Tipo de Inquiridos

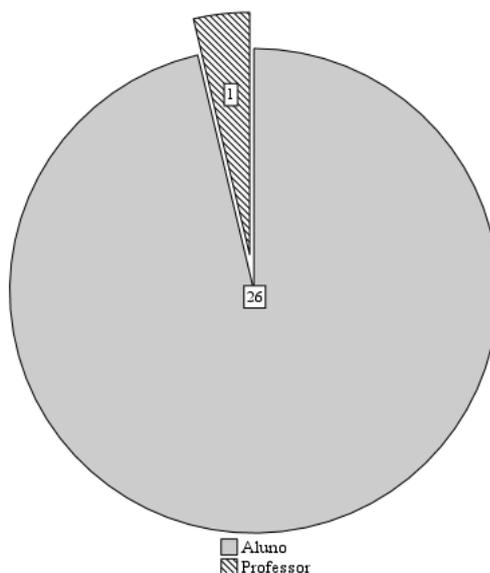


Gráfico 1 - Tipo de inquiridos.

Por género

Relativamente ao sexo dos inquiridos, 81,48% têm sexo feminino e 18,52% têm sexo masculino (Gráfico 2). Reforça-se que, dentro do grupo inquiridos estão contabilizados alunos e professor.

Sexo dos Inquiridos

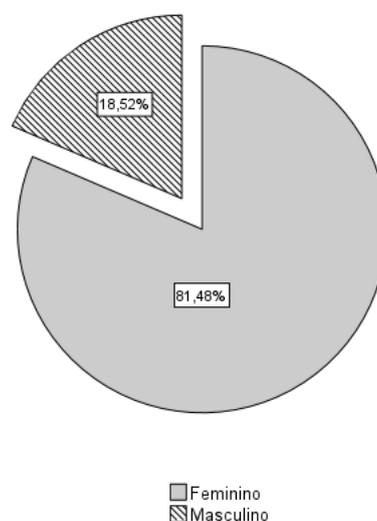


Gráfico 2 - Classificação dos inquiridos por género.

Por idade

A maioria dos inquiridos tem 15 anos de idade (23 dos inquiridos), com uma média de idades de 16 anos, se considerarmos a idade do professor (com 41), retirando o professor a média de idades dos alunos é de 15 anos. A Tabela 2 apresenta o número de casos, o gráfico 3 representa graficamente a sua distribuição.

Tabela 2 - Idade dos inquiridos.

<i>Idade</i>	N	%
15	23	85,2%
16	2	7,4%
17	1	3,7%
41	1	3,7%

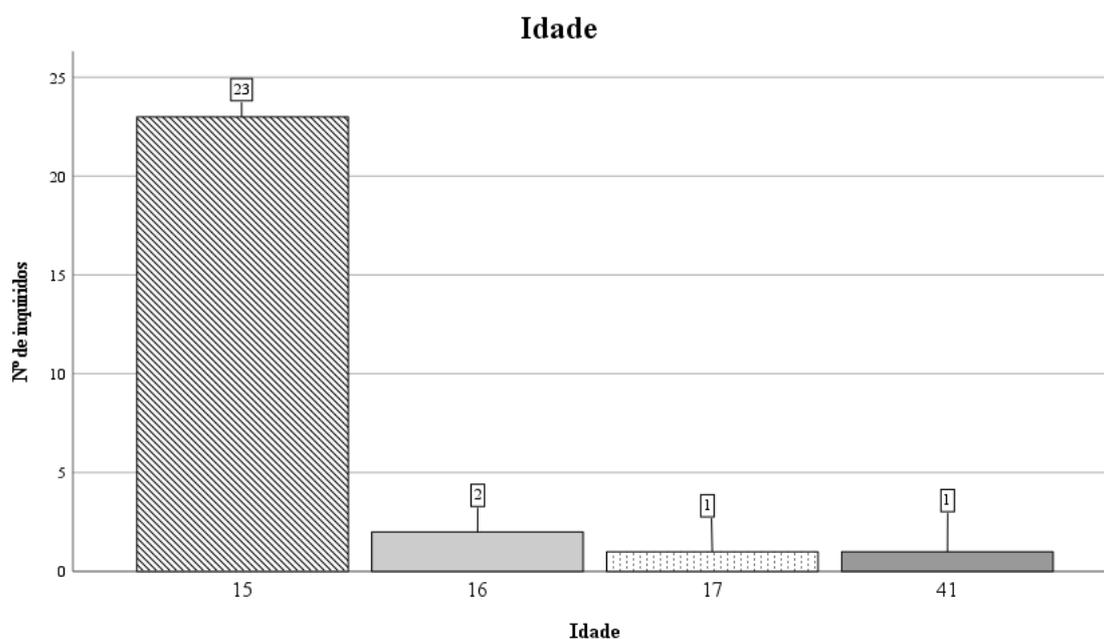


Gráfico 3 - Idade dos inquiridos.

Grupo I

Neste subcapítulo serão apresentadas as principais conclusões relativas ao grupo do questionário aplicado.

De forma global podemos referir que, relativamente às respostas dos alunos na primeira aplicação do questionário existe uma perceção muito positiva sobre o professor, o seu conhecimento sobre os conteúdos, a sua postura, justiça nas avaliações e relacionamento com os alunos.

Análise da perceção dos alunos (valores médios entre aplicações)

Como já foi referido, a primeira aplicação dos questionários ocorreu a 17 de dezembro de 2020 e a segunda aplicação a 11 de maio de 2021. Ambas ocorreram em regime presencial, numa sala de aula, durante uma aula teórica.

A tabela seguinte apresenta os resultados médios obtidos em cada uma das aplicações e uma coluna com as diferenças. O valor negativo significa que houve um decréscimo na perceção e o número representa a quantidade de descidas na escala de Likert; o valor "0" significa que o valor médio se manteve em ambas as aplicações e o valor positivo significam que houve uma subida na escala de Likert da primeira para a segunda aplicações. Optou-se por colocar um preenchimento a cinza, nos casos em que

ocorreu uma descida de valores. Em suma, podemos referir que entre a primeira e segunda aplicações ocorreram 12 descidas de escala, apesar de se manter uma percepção muito positiva (houve uma descida da opção Sempre para Muitas vezes); 31 questões mantiveram o mesmo valor em ambas as aplicações e ocorreu 1 subida na escala, mais concretamente na questão nº 1 “O Professor planifica a matéria, de forma lógica.”.

Tabela 3 - Percepção dos alunos sobre as aulas de Educação Física

Questão	Aplicação		
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Diferença
1. O Professor planifica a matéria, de forma lógica.	4	5	1
2. O Professor apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	5	4	-1
3. O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	5	0
4. O Professor informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5	0
5. O Professor cumpre o horário da aula.	5	4	-1
6. O Professor é assíduo.	5	4	-1
7. O Professor mantém a turma controlada.	4	4	0
8. O Professor informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	5	0
9. O Professor dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4	0
10. O Professor conhece a matéria que está a ensinar.	5	5	0
11. O Professor aceita as novas ideias dos alunos.	4	4	0
12. O Professor gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2	0
13. O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	5	5	0
14. O Professor é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	5	4	-1
15. O Professor é justo nas avaliações.	5	4	-1
16. O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	1	0
17. O Professor encoraja os alunos.	4	4	0
18. O Professor dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4	0
19. O Professor estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	5	4	-1
20. O Professor estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	5	0
21. O Professor corrige os alunos ao longo da aula.	5	5	0
22. O Professor relaciona-se muito bem com os alunos.	5	5	0

Questão	Aplicação		
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Diferença
23. O Professor por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2	0
24. O Professor estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	5	0
25. O Professor preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	5	5	0
26. O Professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4	0
27. O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	4	0
28. O Professor previne comportamentos de indisciplina	4	4	0
29. O Professor coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4	4	0
30. O Professor faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4	4	0
31. O Professor utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	5	4	-1
32. O Professor apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	5	4	-1
33. O Professor foca a sua avaliação nas matérias dadas.	5	4	-1
34. O Professor é claro quando corrige os alunos.	5	5	0
35. O Professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	5	4	-1
36. O Professor trata os alunos com respeito.	5	5	0
37. O Professor utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	5	5	0
38. O Professor utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4	4	0
39. O Professor utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	5	4	-1
40. O Professor certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4	4	0
41. O Professor corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	4	0
42. O Professor mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	5	4	-1
43. O Professor motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5	0
44. O Professor utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	2	0

Análise da percepção dos alunos contrapondo a percepção do professor (valores médios entre aplicações)

A tabela 4 apresenta as respostas dos alunos e professores por aplicação, dividida por áreas. Em primeiro lugar apresentam-se os valores médios das respostas dadas pelos alunos, arredondados a zero (0) casas decimais, por aplicação, bem como a média dos 2 valores. A segunda área da tabela apresenta as respostas do Professor, em ambas as aplicações e a respetiva média. A terceira e última área apresenta a diferença entre a percepção dos alunos e a percepção do professor, bem como a média. Valores positivos revelam que a percepção dos alunos é superior à do professor, valor neutro indica que as percepções são idênticas e valores negativos indicam que a percepção do professor é superior à percepção dos alunos. Para uma análise mais imediata, optou-se por destacar a cinza-claro as situações em que o valor da percepção do professor é superior ao valor médio dos alunos e com cinza-escuro os casos inversos, ou seja, em que o valor médio da percepção dos alunos se regista superior ao valor selecionado pelo professor.

Tabela 4 - Percepção dos alunos e professor, tendo em conta a aplicação

	Inquirido								
	Aluno			Professor			Diferença entre aluno e professor		
	Aplicação			Aplicação					
	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média
Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		
1. O Professor planifica a matéria, de forma lógica.	4	5	5	4	4	4	0	1	1
2. O Professor apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
3. O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
4. O Professor informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5	5	5	5	5	0	0	0
5. O Professor cumpre o horário da aula.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
6. O Professor é assíduo.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
7. O Professor mantém a turma controlada.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
8. O Professor informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
9. O Professor dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
10. O Professor conhece a matéria que está a ensinar.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
11. O Professor aceita as novas ideias dos alunos.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
12. O Professor gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2	2	3	2	3	-1	0	-1
13. O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
14. O Professor é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
15. O Professor é justo nas avaliações.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
16. O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	1	1	2	2	2	-1	-1	-1

	Inquirido								
	Aluno			Professor			Diferença entre aluno e professor		
	Aplicação			Aplicação					
	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média
Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		
17. O Professor encoraja os alunos.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
18. O Professor dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
19. O Professor estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
20. O Professor estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	5	5	4	5	5	1	0	0
21. O Professor corrige os alunos ao longo da aula.	5	5	5	4	5	5	1	0	0
22. O Professor relaciona-se muito bem com os alunos.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
23. O Professor por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2	2	3	2	3	-1	0	-1
24. O Professor estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
25. O Professor preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
26. O Professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
27. O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	4	4	5	5	5	-1	-1	-1
28. O Professor previne comportamentos de indisciplina	4	4	4	4	4	4	0	0	0
29. O Professor coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
30. O Professor faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
31. O Professor utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	5	4	5	4	4	4	1	0	1

	Inquirido								
	Aluno			Professor			Diferença entre aluno e professor		
	Aplicação			Aplicação					
	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média
Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		
32. O Professor apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
33. O Professor foca a sua avaliação nas matérias dadas.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
34. O Professor é claro quando corrige os alunos.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
35. O Professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
36. O Professor trata os alunos com respeito.	5	5	5	5	5	5	0	0	0
37. O Professor utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
38. O Professor utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
39. O Professor utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
40. O Professor certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4	4	4	5	5	5	-1	-1	-1
41. O Professor corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	4	4	5	5	5	-1	-1	-1
42. O Professor mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
43. O Professor motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5	5	5	5	5	0	0	0
44. O Professor utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	2	2	4	2	3	-2	0	-1

Em suma

A formulação das hipóteses H0 e H1 baseou-se no facto de a percepção dos alunos e do professor sobre as aulas de educação física coincidir. Tendo em conta os dados apresentados, e apesar de apresentarmos apenas estatísticas descritivas, rejeitamos as hipóteses. Não obstante a percepção coincidir em algumas questões, em termos médios (24 em 44 questões), não deixa de ser verdade que há questões em que a percepção dos alunos é superior à do professor (18 em 44 questões) e em apenas 7 questões se verifica que a percepção do professor é superior à do aluno. A tabela 5 apresenta, de forma resumida, o nº de respostas e a sua distribuição tendo como ponto de partida a inferioridade, igualdade ou superioridade da percepção entre alunos e professor.

Tabela 5 - Resumo das diferenças entre percepções

	Nº de respostas		
	Percepção dos alunos inferior à do professor	Percepção dos alunos coincidente com a percepção do professor	Percepção dos alunos superior à percepção do professor
1ª Aplicação	7	18	19
2ª Aplicação	9	24	11
Valor médio entre aplicações	7	19	18

Apresentação dos resultados categorizados em Dimensões

Neste subcapítulo apresentam-se as estatísticas descritivas relativas ao grupo I do questionário, mas agrupadas por dimensões. Esta análise prende-se com o facto de perceber se existe coincidência na percepção dos alunos e do professor face às 4 dimensões em contexto de sala de aula: Instrução, Planeamento e Organização, Pedagógica, Disciplina e Avaliação, tendo as 44 questões sido divididas de acordo com esta organização.

Neste relatório são apenas apresentados os quadros referentes à comparação entre as respostas dos alunos e professor relativos a ambas aplicações com o objetivo de verificar se existe ligação entre dimensões de aplicação.

Dimensão Instrução

Para o estudo da dimensão Instrução foram consideradas 13 das 44 questões deste grupo, que podem ser observadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Questões enquadradas na dimensão instrução

Nº	Questão
2	... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.
10.	... demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.
13	... transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre a matérias.
21	... corrige os alunos ao longo da aula
25	... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.
29	... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.
30	... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam
34	... é claro quando corrige os alunos
35	... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos
37	...utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios
38	...utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens
39	...utiliza os melhores alunos para ajudarem na aprendizagem dos colegas
40	...certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas

1ª aplicação dos questionários

Na primeira aplicação, como pode ser observado na Tabela 7, o professor apresenta uma perceção inferior que os alunos no geral, à exceção da questão 40 “certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas” em que a perceção do professor é superior à dos alunos, no entanto, e dado que ambas as perceções são claramente positivas, não existem elementos que nos levem a concluir que a perceção de ambos não coincide.

Tabela 7 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos	5	4
conhece a matéria que está a ensinar	5	4

	Inquirido	
	Aluno	Professor
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	5	4
corrige os alunos ao longo da aula	5	4
preocupa-se em relacionar novas aprendizagens com as já aprendidas	5	4
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar	4	4
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	4	4
é claro quando corrige os alunos	5	4
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	5	4
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	5	4
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens	4	4
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas	5	5
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas	4	5

2ª aplicação dos questionários

Na segunda aplicação, como pode ser observado na Tabela 8, as perceções por parte dos inquiridos tendem a aproximar-se da perceção do professor, não obstante, ambas se mantêm positivas. Em média, a perceção dos alunos continua ligeiramente superior à do professor.

Tabela 8 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos	4	4
conhece a matéria que está a ensinar	5	4
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	5	4
corrige os alunos ao longo da aula	5	5
preocupa-se em relacionar novas aprendizagens com as já aprendidas	5	4
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar	4	4

	Inquirido	
	Aluno	Professor
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	4	4
é claro quando corrige os alunos	5	4
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	4	4
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	5	4
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens	4	4
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas	4	5
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas	4	5

Em suma:

Podemos interpretar que, na Dimensão Instrução, os alunos têm uma perceção positiva e superior à do professor estagiário, com exceção da questão 40 “certifica-se que os alunos saem da aula sem dúvidas” em que a perceção do professor é superior. À semelhança dos resultados obtidos na 1ª fase, nota-se uma ligeira descida na perceção dos alunos, aproximando-se da perceção do professor. Dado que, em ambos os casos, a perceção é bastante positiva, considera-se que este facto não é preocupante, no entanto, pode deixar-se para futuros estudos, uma análise das razões que levam a que os alunos tenham uma perceção diferente entre as aplicações do questionário.

Dimensão Planeamento e Organização

Para o estudo da dimensão Planeamento e Organização foram consideradas 8 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões selecionadas podem ser observadas na Tabela 9.

Tabela 9 - Questões enquadradas na dimensão Planeamento e Organização.

Nº	Questão
1	... planifica a matéria, de forma lógica
3	... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina
4	... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação)
5	... cumpre o horário da aula

Nº	Questão
6	... é assíduo
12	... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.
26	... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.
44	...utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.

1ª aplicação do questionário

A Tabela 10 mostra que, na 1ª aplicação do questionário, na dimensão Planeamento e Organização, a percepção dos alunos e professor coincide em 5 das 8 questões. Relativamente à questão 3 – “O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.”, a percepção dos alunos é superior à do professor. Não pode deixar de ser referido que, existem duas questões para as quais o professor tem uma percepção superior à dos alunos. No primeiro caso, a questão 26 que refere que “[O Professor] gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.”, os alunos consideram que o tempo gasto com explicações não é demasiado, sendo um resultado positivo. No caso d questão 44 e a utilização das TIC nas aulas de Educação Física, as possíveis justificações foram já apresentadas no capítulo anterior, destaca-se o facto de, no caso desta questão a percepção entre aluno e professor ter uma diferença entre 2 escalas, ou seja, para os alunos o professor raramente utiliza as TIC na sala de aula e a percepção do professor é que o faz muitas vezes.

Tabela 10- Percepção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
planifica a matéria, de forma lógica.	4	4
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	4
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5
cumprir o horário da aula.	5	5
é assíduo.	5	5
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	3
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4
utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	4

2ª aplicação do questionário

No que diz respeito à 2ª aplicação do inquérito por questionário, especificamente nesta dimensão, pode-se afirmar que, houve uma aproximação entre as perceções dos alunos e do professor. Esta aproximação deu-se com a descida na perceção dos alunos relativamente a duas questões (cumprir o horário da aula e ser assíduo) e uma descida na perceção do professor sobre a utilização das TIC nas aulas de educação física, como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela 11- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
planifica a matéria, de forma lógica.	5	4
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	4
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5
cumprir o horário da aula.	4	5
é assíduo.	4	5
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4
utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	2

Em suma:

A perceção dos alunos é, na maioria das questões coincide com a perceção do professor exceto em 3 das 8 questões. De salientar a aproximação das perceções, no global, na 2ª aplicação, não havendo, no entanto, relação direta entre a alteração da perceção e a questão em si, com exceção da última questão.

Dimensão Relação Pedagógica

Para o estudo da dimensão Relação Pedagógica foram consideradas 13 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões selecionadas podem ser observadas na Tabela 12.

Tabela 12 - Questões enquadradas na dimensão Relação Pedagógica.

Nº	Questão
9	... dá ritmo e entusiasmo às aulas.
11	... aceita as novas ideias dos alunos.
16	... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.
17	... encoraja os alunos.
18	... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.
19	... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.
20	... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.
22	... relaciona-se muito bem com os alunos.
24	... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.
27	... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.
36	... trata os alunos com respeito.
42	... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.
43	... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).

1ª aplicação do questionário

Na tabela seguinte podemos analisar com pormenor o valor médio das respostas dos alunos relativamente a dimensão em estudo. Numa análise geral pode ser apontado um empate entre a coincidência de perceções e uma perceção superior por parte dos alunos. De referir que relativamente a uma das questões na qual a perceção do aluno é inferior à do professor é o facto de o professor se zangar com os alunos sem razão para tal, em que os alunos referem que o professor nunca o faz e o professor considera que o faz algumas vezes. Este facto pode significar que o mesmo se torna muito exigente nas suas perceções sobre a sua intervenção pedagógica em contexto de aula.

Tabela 13- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
...dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4
...aceita as novas ideias dos alunos.	4	5
...por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	2
...encoraja os alunos.	4	4
... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4
... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	5	4

	Inquirido	
	Aluno	Professor
... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	4
... relaciona-se muito bem com os alunos.	5	4
... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	4
... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	5
... trata os alunos com respeito.	5	5
... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	5	4
... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5

2ª aplicação do questionário

À semelhança de outras dimensões, também na 2ª aplicação se verifica uma aproximação à coincidência entre as perceções dos alunos e professor. Salienta-se o facto de nas questões diretamente ligadas com a relação aluno-professor e estímulo do relacionamento entre aluno-aluno, a perceção dos alunos é superior à do professor, o que pode indiciar uma grande exigência do professor relativamente ao seu próprio papel enquanto responsável pelo fomento do bom relacionamento entre pares (Tabela 14).

Tabela 14 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
...dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4
...aceita as novas ideias dos alunos.	4	5
...por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	2
... encoraja os alunos.	4	4
... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4
... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	4	4
... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	5
... relaciona-se muito bem com os alunos.	5	4
... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	4
... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	5
... trata os alunos com respeito.	5	5
... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	4	4
... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5

Em suma:

Pode concluir-se que existe um padrão entre a primeira e segunda aplicações do questionário, que é uma tendência de aproximação das percepções entre ambos os inquiridos. Apesar de haver um ligeiro decréscimo na percepção, ou seja, os alunos passam a selecionar com mais frequência a opção “Muitas vezes” em detrimento da opção “Sempre”, nas questões relativas ao relacionamento entre pares a percepção mantém-se elevada e, em algumas situações, a percepção dos alunos é superior à do professor.

Dimensão Disciplina

Para o estudo da dimensão Disciplina foram consideradas 4 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões selecionadas podem ser observadas na Tabela 15.

Tabela 15 - Questões enquadradas na dimensão Disciplina.

Nº	Questão
7	... mantém a turma controlada.
14	... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.
23	... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.
28	... previne comportamentos de indisciplina.

1ª aplicação do questionário

Após leitura dos dados apresentados na tabela 16 percebe-se que em duas questões a percepção entre as médias dos alunos e a percepção do professor se mantém, nas outras duas questões, percebe-se que os alunos têm uma percepção mais positiva que a percepção do professor relativamente à dimensão Disciplina.

Tabela 16 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
mantém a turma controlada.	4	4
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	5	4
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	3
previne comportamentos de indisciplina	4	4

2ª aplicação do questionário

Ao olhar os resultados presentes na tabela seguinte, percebe-se que na 2ª aplicação deste questionário e nesta dimensão, a percepção dos alunos coincide com a do professor em todas as questões.

Tabela 17 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
mantém a turma controlada.	4	4
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	4	4
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2
previne comportamentos de indisciplina	4	4

Em suma:

Relativamente à comparação da percepção entre os alunos e o professor, apesar de na primeira aplicação existir uma percepção positiva, por parte dos alunos, superior à do professor, na segunda aplicação nota-se uma coincidência entre percepções em todas as questões desta dimensão, não obstante serem ambas muito positivas.

Dimensão Avaliação

A quarta e última dimensão em estudo é a dimensão Avaliação, para a qual foram consideradas 6 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões selecionadas podem ser observadas na Tabela 18.

Tabela 18 - Questões enquadradas na dimensão Avaliação.

Nº	Questão
8	... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.
15	... é justo nas avaliações.
31	... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).
32	... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.
33	... foca a sua avaliação nas matérias dadas.
41	... corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.

1ª aplicação do questionário

Comparando as percepções dos alunos e do professor face à dimensão avaliação, na primeira aplicação do questionário, pode concluir-se, como apresentado na tabela que se segue, que a percepção dos alunos é muito positiva e superior à do professor em praticamente todas as questões, excetuando a da correção dos alunos, por parte do professor, em contexto de avaliação. Consideramos não ser relevante, mas assintomático dos papéis por ambos desempenhados, para o professor, em contexto avaliativo a ajuda que dá é sempre muita e para os alunos, em contraste, é sempre insuficiente.

Tabela 19 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	4
é justo nas avaliações.	5	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	5	4
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	5	5
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	5	4
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	5

2ª aplicação

Ao analisarmos a Tabela 20 percebemos que, na segunda aplicação do questionário as percepções dos alunos se aproximaram da percepção do professor. De referir que a percepção do professor se manteve constante em ambas as aplicações. A percepção dos alunos, embora se mantenha muito positiva, viu alguns dos alunos optarem por seleccionar a opção “Muitas vezes” em vez de “Sempre”. Como exceção apresenta-se a percepção dos alunos sobre o feedback dado pelo professor sobre o que o aluno faz bem ou mal e do facto de que o professor corrigir os alunos nas aulas de avaliação para que os alunos possam ter melhores resultados que mantiveram os resultados da 1ª aplicação.

Tabela 20 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	4
é justo nas avaliações.	4	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	4	4
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	4	5
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	4	4
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	5

Em suma:

Tendo vindo já a ser uma constante, na primeira aplicação do inquérito nota-se uma percepção muito positiva e superior dos alunos relativamente à percepção do professor, relativamente à segunda aplicação, mantendo-se também a tendência de aproximação das percepções de ambos neste caso.

Resumindo

Após análise dos dados tendo em consideração as 4 dimensões das questões formuladas pode concluir-se:

- Em primeiro lugar, a percepção dos alunos face ao professor e ao seu desempenho é muito positiva
- Existe uma percepção positiva mais acentuada na primeira aplicação do questionário
- Existe uma tendência para que a percepção da segunda aplicação seja ligeiramente inferior à da primeira aplicação
- A percepção dos alunos é mais elevada do que a do professor
- Nota-se uma tendência de aproximação entre as 2 percepções na segunda aplicação
- Salvo algumas exceções a percepção do professor mantém-se entre aplicações
- A dimensão avaliação foi a que registou maior percentagem de descida entre as opções “Sempre” para “Muitas vezes”.

Esta análise corrobora a necessidade de rejeitar as hipóteses H0e H1 em todas as dimensões, uma vez que, apenas na 2ª aplicação e na dimensão Disciplina é que as percepções coincidem.

Análise sobre a percepção entre género dos inquiridos e Educação Física

A hipótese H2 previa que o género é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de Educação Física. Optou-se por formular esta hipótese dado que, normalmente os elementos do sexo masculino gostam mais das aulas de Educação Física que os elementos do sexo feminino.

Para esta análise utilizaram-se apenas os resultados da 2ª aplicação, categorizados por dimensões, para percebermos se existe alguma diferença significativa entre dimensões. Como este estudo é um estudo inicial, serão apenas utilizadas estatísticas simples de comparação, através da utilização de tabelas customizadas. Foram apenas tidas em consideração as respostas dadas pelos alunos.

Dimensão Instrução

Analisando a tabela 21 verifica-se que os elementos do sexo masculino têm uma percepção superior do professor em quase todas as questões relacionadas com a dimensão instrução. Destaca-se as exceções relativas às questões de conhecimento da matéria, clareza na correção dos alunos, a utilização da exemplificação para apresentação dos exercícios em que ambos atribuem a opção máxima e a questão relativa à utilização dos melhores alunos para auxiliarem os alunos na aprendizagem dos colegas que ambos atribuem a opção “Muitas vezes”, em todas as outras questões os elementos do género masculino apresentam uma percepção superior aos elementos do género feminino.

Tabela 21 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Instrução.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	4	5

	Sexo	
	Feminino	Masculino
conhece a matéria que está a ensinar.	5	5
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	4	5
corrige os alunos ao longo da aula.	4	5
preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	4	5
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4	5
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4	5
é claro quando corrige os alunos.	5	5
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	4	5
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	5	5
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4	5
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	4	4
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4	5

Dimensão Planeamento e Organização

Para ambos os sexos, o professor apresenta sempre de forma clara as regras e do programa da disciplina e as regras de avaliação. Também, para ambos os géneros, é claro que o tempo gasto em explicações não é demasiado. No entanto, e salvo as exceções referidas, também na dimensão Planeamento e Organização os inquiridos do sexo masculino tem uma perceção mais positiva que os elementos do género feminino (Tabela 22).

Tabela 22 - Perceção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Planeamento e Organização.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
planifica a matéria, de forma lógica.	4	5
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	5
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5
cumprir o horário da aula.	4	5
é assíduo.	4	5
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4

	Sexo	
	Feminino	Masculino
utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	3

Dimensão Relação Pedagógica

Relativamente à dimensão Relação Pedagógica, e analisando os dados da tabela 23, analisamos a mesma tendência, ou seja, os alunos do sexo masculino têm uma percepção mais positiva que as inquiridas. Existem algumas exceções em que ambos têm a mesma percepção, por exemplo, o bom relacionamento com todos elementos da turma, salienta-se, no entanto, o facto de, mais uma vez, não existir uma questão em que as inquiridas tenham uma percepção superior à percepção dos inquiridos.

Tabela 23 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Relação Pedagógica.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	5
aceita as novas ideias dos alunos.	4	5
por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	1
encoraja os alunos.	4	5
dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4
estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	4	5
estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	4	5
relaciona-se muito bem com os alunos.	5	5
estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	5
preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	5
trata os alunos com respeito.	5	5
mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	4	5
motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5

Dimensão Disciplina

Relativamente à dimensão disciplina e, tendo em consideração os dados apresentados na tabela que se segue, mais uma vez, de forma geral é notória uma percepção mais positiva dos inquiridos do sexo masculino, com exceção da questão relativa à prevenção dos comportamentos de indisciplina que, pela primeira vez, os

inquiridos do sexo feminino têm uma percepção superior à dos elementos do sexo masculino.

Tabela 24 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Disciplina.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
mantém a turma controlada.	4	5
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	4	5
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2
previne comportamentos de indisciplina	4	3

Dimensão Avaliação

A última dimensão estimada é a dimensão Avaliação. Nesta dimensão nota-se uma coerência nas respostas dadas por ambos os géneros e, havendo apenas uma questão em que a percepção não coincide (a utilização de diversas formas de avaliação por parte do professor), e, neste caso, como na esmagadora maioria das vezes, os alunos do sexo masculino apresentam uma percepção superior à dos inquiridos do sexo feminino (Tabela 25).

Tabela 25 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Avaliação.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	5
é justo nas avaliações.	4	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	4	5
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	4	4
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	4	4
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	4

Em suma:

Após análise dos resultados da última aplicação e tendo por base a hipótese 2 “O género é um fator diferenciador na perceção sobre as aulas de Educação Física” aceita-se a hipótese 2 à luz dos resultados deste questionário nas condições referidas.

Análise sobre a perceção sobre as aulas de Educação Física e avaliação às disciplinas nucleares

Para a análise sobre o facto de a média dos alunos nas disciplinas nucleares (português e matemática) estar diretamente associada à sua perceção sobre as aulas de educação física, e dado que apenas se pretendia aplicar análise estatística simples, procedeu-se à criação de uma variável nominal com a escala apresentada na tabela 26, com o objetivo de perceber se os alunos com melhores notas tendem a ter uma perceção mais elevada que os alunos com notas mais baixas. Para se ter uma noção dos casos reais, optou-se apresentar na mesma tabela o nº de inquiridos em cada um dos intervalos.

Tabela 26 - Intervalo de valores para médias de Português e Matemática

Número	Intervalo de valores	Nº de alunos dentro do intervalo
1	<5 valores	0
2	>= 5 e <10	3
3	>=10 e <15	13
4	>=15 e < 18	6
5	>=18	4

Para apresentação deste estudo, optou-se por ter apenas em consideração a 2ª aplicação do questionário e a divisão das questões por dimensão.

Dimensão Instrução

Analisando os dados da dimensão Instrução, presentes na tabela 27, podemos afirmar que não existe ligação direta entre a médias das avaliações e a perceção dos alunos relativamente à aula de Educação Física.

Tabela 27 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Instrução.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
		>5 e	>=10 e	>= 15 e	
	<=5	<10	<15	<18	>=18
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	.	5	4	4	5
conhece a matéria que está a ensinar.	.	5	5	5	5
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	.	5	4	5	5
corrige os alunos ao longo da aula.	.	5	5	5	5
preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	.	5	4	4	5
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	.	5	4	4	5
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	.	5	4	3	5
é claro quando corrige os alunos.	.	5	5	5	5
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	.	5	4	5	5
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	.	5	5	4	5
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	.	5	5	4	4
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	.	4	4	4	4
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	.	5	4	4	5

Dimensão Planeamento e Organização

O que diz respeito à dimensão Planeamento e Organização e, de acordo com os dados apresentados na tabela 28, podemos referir que existe uma diferença na percepção entre os alunos com notas inferiores a 10 valores relativamente a algumas questões, nomeadamente às questões: 5- [O professor] cumpre o horário da aula, na qual os alunos têm uma percepção mais positiva que os restantes; 12 – [O professor] gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática, em que os alunos com médias negativas consideram que o tempo gasto em explicações é “Muitas

vezes” demasiado. Neste caso específico nota-se uma diferença de 2 escalas entre os alunos com notas inferior a 10 valores e os restantes; 44 – [O professor] utiliza as TIC’s (tecnologias de informação e comunicação) na sala de aula, apesar de a perceção não ser muito diferente apenas os alunos com médias negativas selecionaram a opção “Nunca”.

Tabela 28 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Planeamento e Organização.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
	>=5 e		>=10 e		>= 15 e
	<5	<10	<15	<18	>=18
planifica a matéria, de forma lógica.	.	5	4	4	5
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	.	5	5	5	5
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	.	5	5	5	5
cumprir o horário da aula.	.	5	4	4	4
é assíduo.	.	5	4	5	4
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	.	4	2	2	2
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	.	5	4	4	4
utiliza TIC’S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	.	1	2	2	2

Dimensão Relação Pedagógica

Relativamente às questões relacionadas com a dimensão Relação Pedagógica, analisando os resultados apresentados na Tabela 29, não se verifica grande oscilação entre os alunos com médias mais altas e mais baixas. As únicas questões que apresentam diferenças entre os alunos com média negativas e os alunos com média positiva são as questões “11 – [O Professor] aceita as novas ideias dos alunos” e “18 – [O Professor] dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.”, nas quais os alunos com notas negativas apresentam uma perceção mais positiva, podendo indiciar a preocupação que o professor demonstra com os alunos com mais dificuldade. De referir ainda, o caso da questão 16, na qual se verifica que os alunos com médias entre os 15 e

os 18 valores selecionaram a opção “Raramente” o professor se zangar com algum aluno, sem razão para tal, enquanto que os restantes selecionaram a opção “Nunca”.

Tabela 29 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Relação Pedagógica.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
		>=5 e	>=10 e	>= 15 e	
	<5	<10	<15	<18	>=18
dá ritmo e entusiasmo às aulas.	.	5	4	4	5
aceita as novas ideias dos alunos.	.	5	4	4	4
por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	.	1	1	2	1
encoraja os alunos.	.	5	4	4	5
dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	.	5	4	4	4
estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	.	5	4	4	5
estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	.	5	5	5	5
relaciona-se muito bem com os alunos.	.	5	4	5	5
estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	.	5	5	4	5
preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	.	5	5	4	5
trata os alunos com respeito.	.	5	5	5	5
mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	.	5	4	4	5
motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	.	5	4	5	5

Dimensão Disciplina

Os resultados da dimensão Disciplina, espelhados na Tabela 30, não mostram alterações significativas na perceção por parte dos alunos com médias negativas.

Tabela 30 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Disciplina.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
		>=5 e	>=10 e	>= 15 e	
	<5	<10	<15	<18	>=18
mantém a turma controlada.	.	5	4	4	5

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
	>=5 e		>=10 e		>= 15 e
	<5	<10	<15	<18	>=18
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	.	5	5	4	5
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	.	2	2	2	2
previne comportamentos de indisciplina	.	4	4	5	5

Dimensão Avaliação

A quarta e última dimensão analisada é a dimensão avaliação, cujos resultados são apresentados na tabela 31. De uma forma geral, e tendo em consideração os elementos em estudo, não há uma relação direta entre as médias das disciplinas nucleares e a perceção mais ou menos positiva relativamente à Educação Física. De referir que os alunos com média entre os 15 e 18 valores têm uma perceção menos positiva em relação às questões relacionadas com a justiça nas avaliações e na ajuda que o professor possa dar, durante as aulas de avaliação, para que os alunos tenham melhores resultados.

Tabela 31 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Avaliação.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
	>=5 e		>=10 e		>= 15 e
	<5	<10	<15	<18	>=18
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	.	5	4	5	5
é justo nas avaliações.	.	5	4	3	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	.	5	4	5	5
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	.	4	4	4	4
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	.	5	4	4	5
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	.	5	4	3	5

Em suma

Para analisar a possibilidade de haver uma ligação entre as médias às disciplinas nucleares e a percepção sobre as aulas de Educação Física, foram criadas tabelas customizadas com as médias das respostas às questões do grupo I e intervalos de avaliação. Para apresentar os resultados optou-se por utilizar a organização das questões pelas 4 dimensões, tentando encontrar pontos semelhantes. Tendo em consideração os pressupostos desta análise, não foi possível encontrar uma ligação direta entre as avaliações dos alunos e a sua percepção sobre as aulas de Educação Física. Apesar de não podermos concluir com certeza deixamos algumas conclusões que consideramos importantes:

- Os alunos com média negativa têm uma percepção muito positiva em relação às aulas de Educação Física em todas as dimensões.
- Os alunos com médias negativas, na grande maioria das vezes que existem diferenças nas opções selecionadas, optam por uma escala mais positiva que os alunos com médias positivas.
- Os alunos com notas negativas têm uma percepção muito positiva relativamente à justiça das avaliações, à relação professor-aluno e na correção que o professor faz aos alunos nas aulas de avaliação, para que estes tenham melhores resultados.
- Os alunos com média entre os 15 e 18 valores têm uma percepção menos positiva em relação às questões relacionadas com a justiça nas avaliações e na ajuda que o professor possa dar, durante as aulas de avaliação, para que os alunos tenham melhores resultados.

2. Limitações do tema/problema e sugestões para novas investigações

Para o estudo deste tema-problema, foram recolhidos 54 questionários, aplicados em 2 momentos diferentes, um no primeiro período de aulas, outro no segundo período. De salientar que o ano de aplicação coincidiu com o ano de pandemia

em que as escolas viram as suas portas fechadas e migração para um ensino a distância que, para disciplinas de cariz tão prático e com modalidades que fomentam o trabalho em equipa e a cooperação como a Educação Física viram o seu trabalho dificultado.

A análise estatística selecionada para este tema/problema foi uma estatística simples, recorrendo sobretudo a estatística de frequências e à comparação de variáveis através de tabelas customizadas.

Assim, como limitações deste tema/problema e como sugestão para novas investigações deixamos as seguintes propostas:

- Aplicar o questionário em 3 momentos distintos, um por período, uma vez que se notou uma ligeira descida na perceção dos alunos da primeira para a segunda aplicação, seria interessante perceber se esta tendência continuaria na terceira aplicação.
- Aplicar o questionário a mais do que uma turma. O facto de ter sido aplicado a um grupo específico e não uma amostra aleatória não permite, com segurança, extrapolar as conclusões para a generalidade dos alunos.
- Aplicar testes estatísticos mais avançados para aferir com maior exatidão a aceitação ou rejeição das hipóteses.
- Alterar a escala referente ao grupo II, 1ª Parte – Opinião do aluno. Consideramos não fazer sentido a escala “Nunca”, “Raramente”, “Algumas vezes”, “muitas vezes” e “Sempre” para questões como “Considero ser importante ter aulas de Educação Física”, “Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes” e “Penso que as coisas que aprendo em Educação Física serão úteis ao longo da vida”. Considera-se fazer mais sentido solicitar a opinião do aluno, mantendo a escala de 1 a 5, em que 1 seria a menos importante e 5 Extramente importante ou Imprescindível, pedindo ao aluno para expressar a importância que atribui a cada uma das questões.

CONCLUSÃO

Ao longo da elaboração do vigente relatório, tentámos descrever de uma forma fiel o que foi realizado ao longo do estágio pedagógico. Concluído, agora, podemos reiterar sem qualquer dúvida, que foi uma caminhada bastante enriquecedora e repleta de aprendizagens. Ou melhor, hoje podemos garantir, que esta foi a etapa mais importante do nosso percurso académico.

No início do ano letivo, os sentimentos eram de insegurança e ansiedade, pois não sabíamos se tínhamos capacidade para desempenhar com qualidade, uma função com tamanha importância. A circunstância de estarmos pela primeira vez perante uma turma em contexto real, deixava-nos bastante inquietos. Devido a todas estas preocupações, foi-nos aconselhado um grande trabalho de investigação e revisão de conteúdos, de maneira a garantir que o processo de ensino-aprendizagem disponibilizado aos alunos, fosse da melhor qualidade possível. Com o passar do tempo, juntamente com a aquisição de conhecimentos e experiências, a forma como nos sentíamos perante a turma mudou drasticamente para melhor, o que permitiu a relação pedagógica com a turma, além de, uma maior facilidade de correção e transmissão dos conhecimentos.

As dificuldades que foram surgindo ao longo do ano letivo foram muitas, a própria realização dos documentos fundamentais para o normal funcionamento do ano letivo, foi também um sério obstáculo que muitas das vezes sentimos dificuldade em ultrapassar. Nesta fase, o professor Cooperante João Moreira teve um papel determinante, pois demonstrou sempre uma flexibilidade em nos ajudar em tudo o que lhe íamos pedindo. Já para não falar, todo o conhecimento e experiências, que já tinha passado e adquirido como professor nos foi transmitindo durante as nossas intervenções pedagógicas.

A familiaridade com todo o pessoal docente e não docente, favoreceu também muito o nosso desenvolvimento. Todos os professores da escola, particularmente os do grupo disciplinar de Educação Física, mostraram-se sempre disponíveis para a partilha e transmissão de conhecimentos, o que na nossa posição de estagiários foi muito

enriquecedor. Pois, desta forma, através destes padrões de diálogos com profissionais mais experientes, que nós fomos percebendo a maneira do funcionamento de todo o processo escolar, além, das estratégias usadas por eles nas dificuldades que iam surgindo.

A análise estatística selecionada para o tema/problema foi uma estatística simples, recorrendo sobretudo a estatística de frequências e à comparação de variáveis através de tabelas customizadas.

Das quatro hipóteses formuladas, todas foram rejeitadas 3 das quatro hipóteses, no entanto, e dado que apenas foram utilizadas estatísticas descritivas, deixa-se como sugestão a análise através da aplicação da ANOVA *oneway* e ao teste t de pares para a análise comparativa entre grupos.

Como sugestões deixa-se aplicar o questionário em 3 momentos distintos, perceber se se mantém a tendência de descida de percepção e quais os motivos; aplicar o questionário a mais do que uma turma; aplicar testes estatísticos mais avançados para aferir com maior exatidão a aceitação ou rejeição das hipóteses e alterar a escala referente ao grupo II, 1ª Parte – Opinião do aluno. Consideramos não fazer sentido a escala “Nunca”, “Raramente”, “Algumas vezes”, “muitas vezes” e “Sempre” para questões como “Considero ser importante ter aulas de Educação Física”, “Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes” e “Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida”. Considera-se fazer mais sentido solicitar a opinião do aluno, mantendo a escala de 1 a 5, em que 1 seria nada importante e 5 Extramente importante ou Imprescindível, pedindo ao aluno para expressar a importância que atribui a cada uma das questões.

Resumindo, concluímos este trajeto com a perfeita noção que a nossa formação não está findada, antes pelo contrário, estamos conscienciosos que temos de continuar a adquirir conhecimento, para que possamos evoluir progressivamente enquanto docentes e construirmos a nossa identidade pessoal. Apesar disso, este ano demonstrou o entusiasmo que sentimos por ensinar e por todas as componentes que a prática pedagógica requer.

BIBLIOGRAFIA

Bento, J. O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física (Livros Horizonte (ed.); 3a Edição).

Castro, C. (2009). Características e finalidades da Investigação-Ação.

Costa, F. C. (1979). A observação de professores: algumas considerações em torno do processo de observação utilizado no estágio de profissionalização de bacharéis em educação física. *Ludens*, Lisboa, 3 (4), 164.

Costa, F. C. (1995). O sucesso pedagógico em educação física: estudo das condições e fatores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade Motricidade Humana.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13:2, pp. 355- 379.

Cunha (2003). Para onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional Papyrus Editora.

Cunha, A. n. C. (2010). Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação em Revista*, 11 (2), 41-52.

Física, Universidade de Coimbra.

Guia de estágio - ano letivo 20/21.

Mesquita-Pires, C. (2010). A Investigação-ação como suporte ao desenvolvimento profissional docente. *EDUSER: revista de educação*, Vol 2(2) , 66-83.

Mialaret, G. (1991). A Formação dos professores. Coimbra: Livraria Almedina.

Nobre, P. (2015). Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação.

Nóvoa, A. (2011). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Universidade de Lisboa

Ribeiro, L. (1999). Avaliação da Aprendizagem. Texto Editora, Lisboa

Siedentop, D. (1991). Developing Teaching Skills in Physical Education. Mayfield Publishing Company

Siedentop, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE.

ANEXOS

Anexo I- Exemplo de Plano de Aula

Plano de Aula			
Professor(a):		Data:	Hora:
Ano/Turma:	Período:	Local/Espaço:	
Nº da aula:	U.D.:	Nº de aula / U.D.:	Duração:
Nº de alunos previstos:		Nº de alunos dispensados:	
Função didática:		Estratégias de Ensino:	
Recursos materiais:			
Objetivos da aula:			

Tempo		Tarefa	Descrição da tarefa / Organização	Objetivos específicos	Critérios de Êxito
T	P				
Parte Inicial da Aula					
Parte Fundamental da Aula					
Parte Final da Aula					

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

Anexo II- Ficha de Observação de Aulas

OBSERVAÇÕES DE AULAS

NOME DO OBSERVADOR:					
NUMERO:					
DATA:					
ESCOLA DA OBSERVAÇÃO			Escola Secundaria da Lousã		
ESTAGIARIO					
Nº Alunos da Turma		Ano de Escolaridade	Materia	Nº da Aula	Total Aulas da UD
Total	Em prática				

ANTES DE INICIAR A AULA	Tarefas pré aula (o que faz?)	
INÍCIO DA AULA	Preleção inicial (o que diz?)	
	Tarefas de gestão (o que faz?)	

APRESENTAÇÃO DA 1ª TAREFA (registar com X se ocorreu)	Tarefa	Objetivo	Condições de realização	Componentes críticas	Critérios de êxito	Questiona compreensão	Reformula informação
DISCURSO (registar com X se ocorreu)	Audível	Claro	Sequente	Cientificamente correto	Económico		

APRESENTAÇÃO DA 2ª TAREFA (registar com X se ocorreu)	Tarefa	Objetivo	Condições de realização	Componentes críticas	Critérios de êxito	Questiona compreensão	Reformula informação
DISCURSO (registar com X se ocorreu)	Audível	Claro	Sequente	Cientificamente correto	Económico		

APRESENTAÇÃO DA 3ª TAREFA (registar com X se ocorreu)	Tarefa	Objetivo	Condições de realização	Componentes críticas	Critérios de êxito	Questiona compreensão	Reformula informação
DISCURSO (registar com X se ocorreu)	Audível	Claro	Sequente	Cientificamente correto	Económico		

APRESENTAÇÃO DA 4ª TAREFA (registar com X se ocorreu)	Tarefa	Objetivo	Condições de realização	Componentes críticas	Critérios de êxito	Questiona compreensão	Reformula informação
DISCURSO (registar com X se ocorreu)	Audível	Claro	Sequente	Cientificamente correto	Económico		

FEEDBACK	3 diferentes quanto à FORMA (auditiva; visual; quinestésica ; mista)	
	3 diferentes quanto ao OBJETIVO (avaliativo; descritivo; interrogativo; prescritivo)	

CLIMA	MOTIVA OS ALUNOS (como?)	
--------------	---------------------------------	--

DISCIPLINA	1 REGRA DE CONTROLO DISCIPLINAR	
	1 REGRA DE SEGURANÇA	

OBSERVAÇÕES DA REUNIÃO DE REFLEXÃO	
---	--

RELATÓRIO	<p>Aspetos positivos:</p> <p>Aspetos negativos:</p> <p>Proposta de melhoria:</p> <p>Aprendizagens adquiridas/ Valor atribuído:</p>
------------------	---

Anexo III- Roulement 1ºPeríodo



ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ – ANO LETIVO 2020-2021



EDUCAÇÃO FÍSICA – ROULEMENT

SEGUNDA					TERÇA					QUARTA					QUINTA					SEXTA										
Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	
8:30-9:20	12ª B A	E	P	E	P	8:30-9:20	8ª D S	E	P	E	P	8:30-9:20	12ª A M	E	P	E	P	8:30-9:20	8ª B A	E	P	E	P	8:30-9:20	9ª D S	E	P	E	P	
8:30-9:20	10ª D M	E	P	E	P	8:30-9:20	9ª E M	E	P	E	P	8:30-9:20	9ª D S	E	P	E	P	8:30-9:20	7ª A V	E	P	E	P	8:30-9:20	12ª B A	E	P	E	P	
						9:30-10:20	9ª C S	E	P	E	P	9:30-10:20	12ª C A	E	P	E	P	9:30-10:20	8ª B A	E	P	E	P	9:30-10:20	9ª D S	E	P	E	P	
9:30-10:20	12ª B A	E	P	E	P	9:30-10:20	9ª E M	E	P	E	P	9:30-10:20	12ª A M	E	P	E	P	9:30-10:20	7ª A V	E	P	E	P	9:30-10:20	12ª D A	E	P	E	P	
9:30-10:20	10ª D M	E	P	E	P													10:40-11:30	11ª D A	E	P	E	P	10:40-11:30	10ª A Q	E	P	E	P	
10:40-11:30	8ª B A	E	P	E	P	10:40-11:30	9ª B S	E	P	E	P								10:40-11:30	11ª D A	E	P	E	P	10:40-11:30	10ª A Q	E	P	E	P
10:40-11:30	12ª A M	E	P	E	P	10:40-11:30	7ª C V	E	P	E	P	10:40-11:30	11ª C Q	E	P	E	P	10:40-11:30	10ª B M	E	P	E	P	10:40-11:30	8ª C S	E	P	E	P	
												10:40-11:30	12ª C A	E	P	E	P													
11:40-12:30	11ª A Q	E	P	E	P	11:40-12:30	9ª B S	E	P	E	P	11:40-12:30	11ª A Q	E	P	E	P							11:40-12:30	10ª A Q	E	P	E	P	
11:40-12:30	13ª B A	E	P	E	P	11:40-12:30	7ª C V	E	P	E	P								11:40-12:30	10ª B M	E	P	E	P	11:40-12:30	8ª C S	E	P	E	P
																			11:40-12:30	9ª B S	E	P	E	P						
12:40-13:30	11ª A Q	E	P	E	P	12:40-13:30	10ª B M	E	P	E	P	12:40-13:30	12ª D A	E	P	E	P	12:40-13:30	10ª C M	E	P	E	P	12:40-13:30	12ª C A	E	P	E	P	
12:40-13:30	11ª D A	E	P	E	P	12:40-13:30	7ª A V	E	P	E	P	12:40-13:30	8ª C S	E	P	E	P	12:40-13:30	12ª B A	E	P	E	P	12:40-13:30	11ª B Q	E	P	E	P	
																			14:50-15:40	9ª E M	E	P	E	P	14:50-15:40	9ª C S	E	P	E	P
14:50-15:40	CPTG3 Q	E	P	E	P														14:50-15:40	8ª E A	E	P	E	P	14:50-15:40	11ª C Q	E	P	E	P
14:50-15:40	8ª E A	E	P	E	P	15:50-16:40	7ª D V	E	P	E	P								15:50-16:40	8ª E A	E	P	E	P	15:50-16:40	9ª C S	E	P	E	P
15:50-16:40	CPTG3	E	P	E	P	15:50-16:40	10ª A Q	E	P	E	P								15:50-16:40	8ª D S	E	P	E	P	15:50-16:40	9ª C S	E	P	E	P
16:50-17:40	10ª C M	E	P	E	P	16:50-17:40	11ª B Q	E	P	E	P								16:50-17:40	7ª C V	E	P	E	P	16:50-17:40	11ª C Q	E	P	E	P
16:50-17:40	CPTG2 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	9ª A S	E	P	E	P								16:50-17:40	8ª D S	E	P	E	P	16:50-17:40	7ª D V	E	P	E	P
17:50-18:40	10ª C M	E	P	E	P	17:50-18:40	11ª B Q	E	P	E	P								17:50-18:40	9ª A S	E	P	E	P	16:40-17:30	CPTG1 Q	E	P	E	P
17:50-18:40	CPTG2 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	9ª A S	E	P	E	P								17:50-18:40	10ª D M	E	P	E	P	17:40-18:30	CPTG2 Q	E	P	E	P

1º Período 2020/2021 (13 semanas)			
1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA
21 set a 25 set 19 out a 23 out 16 nov a 20 nov 14 dez a 18 dez	28 set a 02 out 26 out a 30 out 23 nov a 27 nov	06 out a 09 out 02 nov a 06 nov 30 nov a 04 dez	12 out a 16 out 09 nov a 13 nov 07 dez a 11 dez

Anexo IV- Roulement 2ºPeríodo

ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ – ANO LETIVO 2020-2021
EDUCAÇÃO FÍSICA – ROULEMENT

SEGUNDA					TERÇA					QUARTA					QUINTA					SEXTA									
Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª
8:30-9:20	127B A	E	P	E	P	8:30-9:20	87D S	E	P	E	P	8:30-9:20	127A M	P	E	P	E	8:30-9:20	87B A	E	P	E	P	8:30-9:20	87D S	P	E	P	E
8:30-9:20	107D M	P	E	P	E	8:30-9:20	97E M	P	E	P	E	8:30-9:20	97D S	E	P	E	P	8:30-9:20	77A V	P	E	P	E	8:30-9:20	127D A	E	P	E	P
9:30-10:20	137B A	E	P	E	P	9:30-10:20	97C S	E	P	E	P	9:30-10:20	107C A	E	P	E	P	9:30-10:20	87B A	E	P	E	P	9:30-10:20	87D S	P	E	P	E
9:30-10:20	107D M	P	E	P	E	9:30-10:20	97E M	P	E	P	E	9:30-10:20	127A M	P	E	P	E	9:30-10:20	77A V	P	E	P	E	9:30-10:20	127D A	E	P	E	P
10:40-11:30	117B A	P	E	P	E	10:40-11:30	87D S	P	E	P	E	10:40-11:30					10:40-11:30	117D A	E	P	E	P	10:40-11:30	107A Q	P	E	P	E	
10:30-11:30	127A M	E	P	E	P	10:40-11:30	77C V	E	P	E	P	10:30-11:30	117C Q	P	E	P	E	10:30-11:30	107B M	P	E	P	E	10:40-11:30	87C S	E	P	E	P
												10:30-11:30	127C A	E	P	E	P												
11:40-12:30	117A Q	E	P	E	P	11:40-12:30	87B S	P	E	P	E	11:40-12:30	117A Q	P	E	P	E							11:40-12:30	107A Q	P	E	P	E
11:40-12:30	137D A	P	E	P	E	11:40-12:30	77C V	E	P	E	P							11:40-12:30	107B M	P	E	P	E	11:40-12:30	87C S	E	P	E	P
																		11:40-12:30	87B S	E	P	E	P						
12:40-13:30	117A Q	E	P	E	P	12:40-13:30	107B M	P	E	P	E	12:40-13:30	127D A	P	E	P	E	12:40-13:30	107C A	E	P	E	P	12:40-13:30	117C A	P	E	P	E
12:40-13:30	137D A	P	E	P	E	12:40-13:30	77A V	E	P	E	P	12:40-13:30	87C S	E	P	E	P	12:40-13:30	107B A	E	P	E	P	12:40-13:30	117B Q	E	P	E	P
																		14:50-15:40	87E M	P	E	P	E						
14:50-15:40	107C3 Q	E	P	E	P	14:50-15:40	77D V	P	E	P	E							14:50-15:40	87E A	E	P	E	P	14:50-15:40	87C S	P	E	P	E
14:50-15:40	87B A	P	E	P	E	15:50-16:40	77D V	P	E	P	E							15:50-16:40	87B A	E	P	E	P	14:50-15:40	117C Q	E	P	E	P
15:50-16:40	107C3 Q	E	P	E	P	15:50-16:40	107A Q	E	P	E	P							15:50-16:40	87D S	P	E	P	E	15:50-16:40	87C S	P	E	P	E
16:50-17:40	107C M	P	E	P	E	16:50-17:40	117B Q	P	E	P	E							16:50-17:40	77C V	E	P	E	P	16:50-17:40	117C Q	E	P	E	P
16:50-17:40	107C2 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	87A S	E	P	E	P							16:50-17:40	87D S	P	E	P	E	16:50-17:40	77D V	P	E	P	E
17:50-18:40	107C M	P	E	P	E	17:50-18:40	117B Q	P	E	P	E							17:50-18:40	87A S	P	E	P	E	17:50-18:40	107EAC1 Q	P	P	P	P
17:50-18:40	107C2 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	87A S	E	P	E	P							17:50-18:40	107D M	E	P	E	P	17:50-18:40	107EAC1 Q	P	P	P	P

2º PERÍODO 2020/2021 (11 semanas)			
1ª semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
4 jan a 8 jan 11 jan a 15 jan 18 jan a 22 jan 25 jan a 29 jan	1 fev a 5 fev 8 fev a 12 fev 18 fev a 19 fev	1 mar a 5 mar 8 mar a 12 mar 15 mar a 19 mar	22 mar a 24 mar

Anexo V- Roulement 3ºPeríodo



ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ – ANO LETIVO 2020-2021
EDUCAÇÃO FÍSICA – ROULEMENT (19 de abril a 23 de junho)

SEGUNDA					TERÇA					QUARTA					QUINTA					SEXTA										
Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	
8:30-9:20	1378 A	E	P	E	P	8:30-9:20	810 S	E	P	E	P	8:30-9:20	1274 M	P	E	P	E	8:30-9:20	918 A	E	P	E	P	8:30-9:20	910 S	P	E	P	E	
8:30-9:20	1090 M	P	E	P	E	8:30-9:20	916 M	P	E	P	E	8:30-9:20	910 S	E	P	E	P	8:30-9:20	794 V	P	E	P	E	8:30-9:20	1010 A	E	P	E	P	
9:30-10:20	1378 A	E	P	E	P	9:30-10:20	794 S	E	P	E	P	9:30-10:20	1274 A	P	E	P	E	9:30-10:20	818 A	E	P	E	P	9:30-10:20	910 S	P	E	P	E	
9:30-10:20	1090 M	P	E	P	E	9:30-10:20	916 M	P	E	P	E	9:30-10:20	1274 M	P	E	P	E	9:30-10:20	794 V	P	E	P	E	9:30-10:20	1010 A	E	P	E	P	
10:40-11:30	818 A	E	P	E	P	10:40-11:30	818 S	P	E	P	E							10:30-11:30	1378 A	E	P	E	P	10:30-11:30	1010 A	P	E	P	E	
10:30-11:30	1274 M	E	P	E	P	10:40-11:30	794 V	E	P	E	P	10:30-11:30	1194 Q	P	E	P	E	10:30-11:30	1018 M	P	E	P	E	10:40-11:30	810 S	E	P	E	P	
11:40-12:30	1114 Q	E	P	E	P	11:40-12:30	818 S	P	E	P	E	10:30-11:30	1194 Q	P	E	P	E													
11:40-12:30	1318 A	P	E	P	E	11:40-12:30	794 V	E	P	E	P	11:40-12:30	1114 Q	P	E	P	E	11:40-12:30	1018 M	P	E	P	E	11:40-12:30	810 S	E	P	E	P	
12:40-13:30	1114 Q	E	P	E	P	12:40-13:30	1018 M	P	E	P	E	12:40-13:30	1378 A	P	E	P	E	12:40-13:30	918 M	P	E	P	E	12:40-13:30	1318 A	P	E	P	E	
12:40-13:30	1318 A	P	E	P	E	12:40-13:30	794 V	E	P	E	P	12:40-13:30	810 S	E	P	E	P	12:40-13:30	1378 A	P	E	P	E	12:40-13:30	1118 Q	E	P	E	P	
14:50-15:40	OPTG3 Q	E	P	E	P	14:50-15:40	790 V	P	E	P	E							14:50-15:40	918 M	P	E	P	E	14:50-15:40	810 S	P	E	P	E	
14:50-15:40	810 S	E	P	E	P	15:50-16:40	790 V	P	E	P	E							15:50-16:40	818 A	E	P	E	P	15:50-16:40	1114 Q	E	P	E	P	
15:50-16:40	OPTG3	E	P	E	P	15:50-16:40	1018 M	P	E	P	E							15:50-16:40	810 S	P	E	P	E	15:50-16:40	810 S	P	E	P	E	
16:50-17:40	1018 M	P	E	P	E	16:50-17:40	1118 Q	E	P	E	P							16:50-17:40	794 V	P	E	P	E	16:50-17:40	1114 Q	E	P	E	P	
16:50-17:40	OPTG2 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	818 S	E	P	E	P							16:50-17:40	810 S	P	E	P	E	16:50-17:40	790 V	P	E	P	E	
17:50-18:40	1018 M	P	E	P	E	17:50-18:40	1118 Q	E	P	E	P							17:50-18:40	918 M	P	E	P	E	16:50-17:40	OPTGAC1 Q	P	P	P	P	
17:50-18:40	OPTG2 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	918 S	E	P	E	P							17:50-18:40	1018 M	P	E	P	E	17:50-18:40	OPTGAC1 Q	P	P	P	P	

3º PERÍODO 2020/2021 (9 e 10 semanas)			
1ª semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
19 abr a 23 abr 17 mai a 21 mai 14 jun a 18 jun (9º, 11º, 12º)	26 abr a 30 abr 24 mai a 28 mai 21 jun a 23 jun (7º, 8º, 10º)	3 mai a 7 mai 31 mai a 4 jun	10 mai a 14 mai 7 jun a 11 jun

Anexo VI- Ficha de caracterização do aluno



Ficha de Caracterização do Aluno

ATENÇÃO: Nas questões em que apareça o símbolo (○), deves assinalar com um X.

Dados do Aluno Ano: _____ Turma: _____

Nome: _____

Sexo: ○ Feminino ○ Masculino Data de Nascimento: ___/___/___ Idade: _____

Naturalidade: _____ Nacionalidade: _____

Telemóvel: _____ Email: _____

Morada: _____ Código-Postal: _____

Distância de casa à escola: ○ < 1Km ○ 1Km-5Km ○ > 5Km

Como te deslocas? ○ A pé ○ Bicicleta ○ Carro ○ Autocarro ○ Outro: _____

Quanto tempo demoras? _____ minutos

Gostas da disciplina de Educação Física? ○ Sim ○ Não

Porquê? _____

Quais são as modalidades que gostas mais de praticar (indica 3 ou 4, no máximo)?

Das seguintes atividades, qual/quais gostavas de experienciar?

○ Corfebol ○ Patinagem ○ Râguebi ○ Orientação ○ Campismo

○ Ténis de mesa ○ Ténis ○ Judo ○ Outras: _____

Histórico Clínico

Tens algum problema de saúde? ○ Sim ○ Não

Se sim, qual/quais? _____

Tomas algum medicamento regularmente? ○ Sim ○ Não

Se sim, qual/quais? _____

Lesões/operações/alergias: _____



FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Histórico Desportivo

Já praticaste desporto federado? Sim Não Ainda praticas? Sim Não

Se sim, qual/quais? _____

Durante quanto tempo? _____ anos

Dados do Encarregado de Educação

Nome: _____

Sexo: Feminino Masculino Data de Nascimento: ___/___/___ Idade: _____

Grau de Parentesco: _____ Contacto Telefónico: _____

Habilitações Literárias: _____ Profissão: _____

Email: _____

Desejos de um bom ano letivo.

Obrigado.

Anexo VII- Questionário de Intervenção Pedagógica do
Professor de Educação Física – alunos (QIPP-a)



INDEXAÇÃO DOS ITENS:

1º PARTE – GRUPO I:

Dimensão Instrução: 2, 10, 13, 21, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40

Dimensão Planeamento e Organização: 1, 3, 4, 5, 6, 12, 26, 44

Dimensão Relação Pedagógica: 9, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 27, 36, 42, 43

Dimensão Disciplina: 7, 14, 23, 28

Dimensão Avaliação: 8, 15, 31, 32, 33, 41

2º PARTE – Sentimentos:

Positivo: a), b), e), g)

Negativo: c), d), f), h), i)

**Anexo VIII- Grelha de Avaliação Diagnóstica (Exemplo:
Basquetebol)**

Anexo IX- Grelha de Avaliação Sumativa (Exemplo: Voleibol)

Anexo X- Relatório Estatístico Completo



FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

José Pedro Dias Mateus

**Perceção de professor estagiário e respetivos
alunos, sobre a intervenção pedagógica no
contexto da aula**

Análise Estatística Descritiva

Índice

Introdução	1
I. Tema/Problema	2
Identificação da Área Temática	2
II. Metodologia	4
Procedimentos	4
Instrumentos	4
Amostra	5
Análise de dados	5
III. Apresentação e discussão dos resultados	6
Caraterização da Amostra	7
Por tipo de inquirido	7
Por género	8
Por idade	9
Estatísticas descritivas	9
Parte 1	9
Questão 1 – O Professor planifica a matéria, de forma lógica	10
Questão 2 – O Professor apresenta os conteúdos de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos	10
Questão 3 – O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	11
Questão 4 – O Professor informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	12
Questão 5 – O Professor cumpre o horário da aula	13
Questão 6 – O Professor é assíduo.	14
Questão 7 – O Professor mantém a turma controlada.	14
Questão 8 – O Professor informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula	15
Questão 9 – O Professor dá ritmo e entusiasmo às aulas	16
Questão 10 – O Professor conhece a matéria que está a ensinar.	16
Questão 11 – O Professor aceita as novas ideias dos alunos	17

Questão 12 – O Professor gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	18
Questão 13 – O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	18
Questão 14 – O Professor é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	19
Questão 15 – O Professor é justo nas avaliações.	20
Questão 16 – O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	21
Questão 17 – O Professor encoraja os alunos.	21
Questão 18 – O Professor dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	22
Questão 19 – O Professor estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	23
Questão 20 – O Professor estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	24
Questão 21 – O Professor corrige os alunos ao longo da aula.	24
Questão 22 – O Professor relaciona-se muito bem com os alunos.	25
Questão 23 – O Professor, por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	26
Questão 24 – O Professor estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	26
Questão 25 – O Professor preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	27
Questão 26 – O Professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	28
Questão 26 – O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	29
Questão 28 – O Professor previne comportamentos de indisciplina.	30
Questão 29 – O Professor coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	31
Questão 30 – O Professor faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	32
Questão 31 – O Professor utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	33
Questão 32 – O Professor apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	34
Questão 33 – O Professor foca a sua avaliação nas matérias dadas.	35
Questão 34 – O Professor é claro quando corrige os alunos.	36
Questão 35 – O Professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	36
Questão 36 – O Professor trata os alunos com respeito.	37
Questão 37 – O Professor utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	38

Questão 38 – O Professor utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	39
Questão 39 – O Professor utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.....	40
Questão 40 - O Professor certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	41
Questão 41 – O Professor corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.....	42
Questão 42 - O Professor mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	43
Questão 43 – O Professor motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	44
Questão 44 – O Professor utiliza TIC’S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.....	45
Grupo II	46
1ª Parte – Opinião dos alunos	46
Questão 1 - Considero importante ter aulas de Educação Física.	47
Questão 2 - Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.	47
Questão 3 - Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.....	48
2ª Parte – Sentimentos.....	49
Questão 1 – O que sentes quando pensas em Educação Física.....	49
Questão 1.1 – Apresenta a razão principal desse sentimento.	50
Questão 1.2 – Propõe a principal mudança que gostarias de ver nesta disciplina.	54
Em suma.....	54
2ª aplicação dos inquéritos contrapondo com a 1ª aplicação	55
Análise da perceção dos alunos contrapondo a perceção do professor (valores médios entre aplicações).....	57
Em suma:	62
Apresentação dos resultados categorizados em Dimensões	62
Dimensão Instrução	63
1ª fase – apenas respostas de alunos	63
1ª aplicação	63
2ª aplicação	64
2ª fase – comparação entre respostas	66

1ª aplicação	66
2ª aplicação	67
Dimensão Planeamento e Organização	68
1ª fase – apenas respostas de alunos	68
1ª aplicação	68
2ª aplicação	69
2ª fase – comparação entre respostas	71
1ª aplicação	71
2ª aplicação	71
Dimensão Relação Pedagógica.....	72
1ª fase – apenas respostas de alunos	73
1ª aplicação	73
2ª aplicação	74
Em suma:	74
2ª fase – comparação entre respostas	75
1ª aplicação	75
2ª aplicação	76
Em suma:	76
Dimensão Disciplina	77
1ª fase – apenas respostas de alunos	77
1ª aplicação	77
2ª aplicação	77
Em suma:	78
2ª fase – comparação entre respostas	78
1ª aplicação	78
2ª aplicação	79
Em suma:	79
Dimensão Avaliação.....	79
1ª fase – apenas respostas de alunos	80
1ª aplicação	80
2ª aplicação	80
Em suma:	81
2ª fase – comparação entre respostas	81

1ª aplicação	81
2ª aplicação	82
Em suma:	82
Resumindo	83
Análise sobre a perceção entre género dos inquiridos e Educação Física	83
Dimensão Instrução	84
Dimensão Planeamento e Organização	84
Dimensão Relação Pedagógica	85
Dimensão Disciplina.....	86
Dimensão Avaliação.....	86
Em suma:	87
Análise sobre a perceção sobre as aulas de Educação Física e avaliação às disciplinas nucleares	87
Dimensão Instrução	88
Dimensão Planeamento e Organização	89
Dimensão Relação Pedagógica	90
Dimensão Disciplina.....	91
Dimensão Avaliação.....	91
Em suma:	92
Limitações do tema/problema e sugestões para novas investigações.....	93
Conclusões.....	95

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Tipo de inquiridos.	8
Gráfico 2 - Classificação dos inquiridos por género.	8
Gráfico 3 - Idade dos inquiridos.	9
Gráfico 4 - Respostas dos alunos à questão 1.	10
Gráfico 5 - Respostas dos alunos à questão 2.	11
Gráfico 6 - Respostas dos alunos à questão 3.	12
Gráfico 7 - Respostas dos alunos à questão 4.	13
Gráfico 8 - Respostas dos alunos à questão 5.	13
Gráfico 9 - Respostas dos alunos à questão 6.	14
Gráfico 10 - Respostas dos alunos à questão 7.	15
Gráfico 11- Respostas dos alunos à questão 8.	15
Gráfico 12 - Respostas dos alunos à questão 9.	16

Gráfico 13 - Respostas dos alunos à questão 10.	17
Gráfico 14- Respostas dos alunos à questão 11.	17
Gráfico 15 - Respostas dos alunos à questão 12.	18
Gráfico 16 - Respostas dos alunos à questão 13.	19
Gráfico 17- Respostas dos alunos à questão 14.	20
Gráfico 18 - Respostas dos alunos à questão 15.	20
Gráfico 19 - Respostas dos alunos à questão 16.	21
Gráfico 20 - Respostas dos alunos à questão 17.	22
Gráfico 21 - Respostas dos alunos à questão 18.	23
Gráfico 22 - Respostas dos alunos à questão 19.	23
Gráfico 23 - Respostas dos alunos à questão 20.	24
Gráfico 24 - Respostas dos alunos à questão 21.	25
Gráfico 25 - Respostas dos alunos à questão 22.	25
Gráfico 26 - Respostas dos alunos à questão 23.	26
Gráfico 27 - Respostas dos alunos à questão 24.	27
Gráfico 28 - Respostas dos alunos à questão 25.	28
Gráfico 29 - Respostas dos alunos à questão 26.	29
Gráfico 30 - Respostas dos alunos à questão 26.	30
Gráfico 31 - Respostas dos alunos à questão 28.	31
Gráfico 32 - Respostas dos alunos à questão 29.	32
Gráfico 33 - Respostas dos alunos à questão 30.	33
Gráfico 34 - Respostas dos alunos à questão 31.	34
Gráfico 35 - Respostas dos alunos à questão 32.	35
Gráfico 36 - Respostas dos alunos à questão 33.	35
Gráfico 37 - Respostas dos alunos à questão 34.	36
Gráfico 38 - Respostas dos alunos à questão 35.	37
Gráfico 39 - Respostas dos alunos à questão 36.	38
Gráfico 40 - Respostas dos alunos à questão 37.	39
Gráfico 41 - Respostas dos alunos à questão 38.	40
Gráfico 42 - Respostas dos alunos à questão 39.	41
Gráfico 43 - Respostas dos alunos à questão 40.	42
Gráfico 44 - Respostas dos alunos à questão 41.	43
Gráfico 45 - Respostas dos alunos à questão 42.	44
Gráfico 46 - Respostas dos alunos à questão 43.	45
Gráfico 47 - Respostas dos alunos à questão 44.	46
Gráfico 48 - Respostas dos alunos à questão 1 - grupo II.	47
Gráfico 49 - Respostas dos alunos à questão 2 - grupo II.	48
Gráfico 50 - Respostas dos alunos à questão 3 - grupo II.	49

Gráfico 51 - Respostas dos alunos à questão 1 da 2ª parte - grupo II.....	50
---	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Número de inquiridos no âmbito da IA.	7
Tabela 2 - Idade dos inquiridos.	9
Tabela 3 - Questões da 1ª parte do Grupo II.....	46
Tabela 4 - Razão principal do sentimento associado à Educação Física.....	50
Tabela 5 - Principal razão do sentimento associado à Educação Física.....	52
Tabela 6 - Proposta da(s) principal (is) mudanças que gostavam de ver na disciplina	54
Tabela 7 - 1ª aplicação contraposta com a 2ª.....	56
Tabela 8 - Perceção dos alunos e professor, tendo em conta a aplicação.....	59
Tabela 9 - Resumo das diferenças entre respostas.....	62
Tabela 10 - Questões enquadradas na dimensão instrução	63
Tabela 11 – Perceção dos alunos. Dimensão Instrução – 1ª aplicação	64
Tabela 12 – Perceção dos alunos. Dimensão Instrução – 2ª aplicação	65
Tabela 13 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 1ª aplicação.....	66
Tabela 14 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 2ª aplicação.....	67
Tabela 15 - Questões enquadradas na dimensão Planeamento e Organização.	68
Tabela 16 - Perceção dos alunos. Dimensão Planeamento e Organização – 1ª aplicação.....	69
Tabela 17 - Perceção dos alunos. Dimensão Planeamento e Organização – 2ª aplicação.....	70
Tabela 18- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 1ª aplicação.....	71
Tabela 19- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 2ª aplicação.....	72
Tabela 20 - Questões enquadradas na dimensão Relação Pedagógica.....	72
Tabela 21- Perceção dos alunos. Dimensão Relação Pedagógica – 1ª aplicação	73
Tabela 22- Perceção dos alunos. Dimensão Relação Pedagógica – 2ª aplicação	74
Tabela 23- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 1ª aplicação.....	75
Tabela 24 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 2ª aplicação.....	76
Tabela 25 - Questões enquadradas na dimensão Disciplina.	77
Tabela 26 - Perceção dos alunos. Dimensão Disciplina – 1ª aplicação.....	77
Tabela 27 - Perceção dos alunos. Dimensão Disciplina – 2ª aplicação.....	78
Tabela 28 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 1ª aplicação	78
Tabela 29 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 2ª aplicação	79
Tabela 30 - Questões enquadradas na dimensão Avaliação.	79

Tabela 31 - Percepção dos alunos. Dimensão Avaliação – 1ª aplicação.....	80
Tabela 32 - Percepção dos alunos. Dimensão Avaliação – 2ª aplicação.....	81
Tabela 33 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 1ª aplicação	81
Tabela 34 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 2ª aplicação	82
Tabela 35 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Instrução.	84
Tabela 36 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Planeamento e Organização.	85
Tabela 37 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Relação Pedagógica.	85
Tabela 38 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Disciplina.....	86
Tabela 39 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Avaliação.....	87
Tabela 40 - Intervalo de valores para médias de Português e Matemática	87
Tabela 41 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Instrução.....	88
Tabela 42 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Planeamento e Organização.....	89
Tabela 43 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Relação Pedagógica.	90
Tabela 44 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Disciplina.	91
Tabela 45 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Avaliação.	92

Introdução

Este relatório apresenta o Estudo Estatístico do tema/problema em análise, a saber “Perceção de professor estagiário e respetivos alunos, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula”.

O presente documento foi dividido em 3 capítulos:

I. Tema/Problema – capítulo onde é identificada a Área Temática

II. Metodologia – onde são apresentados os procedimentos, instrumentos, amostra e a análise de dados

III. Apresentação e discussão dos resultados – capítulo onde são apresentados todos os resultados da análise estatística. Esta análise utilizou apenas estatística descritiva simples, tabelas de referência cruzada e tabelas customizadas. Em primeiro lugar, apresenta-se uma caracterização da Amostra, por tipo de inquirido, por género e por idade. De seguida, apresentam-se os resultados de todas as questões do Grupo I do questionário. O passo seguinte é apresentar os resultados do Grupo II, divididos em 2 partes: 1ª Parte – Opinião dos alunos e 2ª Parte – Sentimentos, iniciando por apresentar apenas os resultados da primeira aplicação. Passa-se depois à apresentação dos resultados da 2ª aplicação dos inquiridos contrapondo com a 1ª aplicação. Para averiguar a H1, apresenta-se a análise da perceção dos alunos contrapondo a perceção do professor (valores médios entre aplicações), seguindo-se a apresentação dos resultados categorizados em Dimensões, em primeiro lugar apenas as repostas dos alunos, na 1ª aplicação, seguindo-se da 2ª aplicação e, por último, um quadro comparativo entre as 2 aplicações. Segue-se a apresentação dos resultados contrapondo as repostas dos alunos e professor. Ainda neste capítulo, apresenta-se a análise sobre a perceção entre género dos inquiridos e Educação Física e a análise sobre a perceção sobre as aulas de Educação Física e avaliação às disciplinas nucleares.

Antes de concluir, apresenta-se as limitações a este estudo e sugestões para novas investigações.

I. Tema/Problema

Identificação da Área Temática

Depois do enquadramento teórico dos conceitos de percepção, intervenção pedagógica e Educação Física, a área temática deste tema/problema é a percepção de estagiário e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula.

Objetivos da Investigação

GERAL: Investigar a percepção do estagiário e dos alunos sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer as percepções dos alunos acerca do desempenho do professor.
- Analisar a diferença entre as respostas do professor estagiário e as dos alunos.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Instrução.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Planeamento e Organização.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Relação Pedagógica.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Disciplina.
- Comparar as respostas do professor estagiário e a dos alunos na Dimensão Avaliação.

Hipóteses

H₀: A percepção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide com a percepção do professor

H₁: A percepção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide da percepção do professor em ambos os períodos de aplicação do inquérito

H₂: O gênero é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de educação física

H₃: A performance dos alunos nas disciplinas nucleares (português e matemática) está diretamente associada à sua percepção sobre as aulas de educação física

II. Metodologia

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos realizados, os instrumentos utilizados, a amostra do estudo e o método utilizado na análise descritiva de dados.

Procedimentos

O protocolo estabelecido para a realização do estudo do tema/problema teve a duração de uma semana, através da recolha de dados pela aplicação de um questionário aos alunos da turma do professor estagiário e ao professor estagiário. A segunda aplicação foi realizada a 11 de maio.

Antes de os alunos iniciarem o ser preenchimento, foi necessário fazer um enquadramento do mesmo, bem com a sua finalidade.

Instrumentos

Como foi referido anteriormente, para a recolha dos dados, foram aplicados dois questionários:

- Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p) (Anexo I)
- Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) – alunos (QIPP-a) (Anexo II)

Ambos adaptados dos Questionários de Qualidade Pedagógica no Ensino Secundário para Professor/Aluno, de Ribeiro/Silva (2017) (Anexo III)

Estes questionários são idênticos, embora em “espelho” e estão estruturados em 44 afirmações indexadas a 5 dimensões de intervenção pedagógica e apresentam-se em escala de Linkert com 5 níveis de concordância.

No final, ainda apresentam 3 questões abertas sobre a opinião e sentimentos dos inquiridos acerca da Educação Física.

Amostra

A amostra é constituída pelos alunos da turma do professor estagiário, o 10ºB da Escola Secundária da Lousã e o próprio professor estagiário. A turma é constituída por 26 alunos, dos quais 22 são do sexo feminino e 4 são do sexo masculino. Os alunos têm idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. A totalidade da amostra é de 27 indivíduos.

Análise de dados

A análise dos dados foi realizada com recurso ao IBM SPSS *Statistics* 24.0. Alguns dados foram tratados primeiramente no Microsoft Excel 365, nomeadamente os elementos referentes às avaliações dos alunos, uma vez que nos chegaram nesse formato, tendo sido posteriormente integrados no SPSS.

Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva. Na apresentação dos resultados e especificado o teste ou ferramenta aplicados.

III. Apresentação e discussão dos resultados

A metodologia utilizada para a apresentação de resultados será uma metodologia diversificada, com o objetivo de, em primeiro lugar, apresentar todos os dados, em segundo lugar não ser demasiado exaustivo e monótono.

Numa primeira fase, serão apresentados os resultados relativos à amostra, nomeadamente o género e idade, através da apresentação de tabelas e gráficos utilizando estatística descritiva de frequências.

Seguem-se os resultados, questão a questão, referentes à primeira aplicação, recorrendo à estatística descritiva de frequência, utilizando gráficos quando nas respostas tiver sido utilizada a escala de Likert e tabelas nas questões de resposta aberta. Será também apresentada uma tabela de referência cruzada com os dados do segundo grupos, nomeadamente relativamente às questões 1 e 1.1, tentando perceber as razões principais da escolha dos sentimentos que a disciplina de Educação Física desperta nos alunos.

Relativamente à 2ª aplicação dos resultados, opta-se por uma tabela customizada com a apresentação dos valores médios percentuais de ambas as aplicações com o objetivo de perceber se houve alterações significativas entre as duas aplicações.

Segue-se a apresentação de um estudo, utilizando tabelas customizadas, recorrendo às dimensões das questões presentes no questionário, a saber: Instrução, Planeamento e Organização, Relação Pedagógica Disciplina e Avaliação, no final de cada uma é apresentada uma súmula dos dados estatísticos apresentados. Neste subcapítulo, apresenta-se, em primeiro lugar apenas as respostas dos alunos, por aplicação, e de seguida, junta-se a variável Professor com o objetivo de contrapor as respostas de ambos, com o objetivo de verificar as duas primeiras hipóteses formuladas “H0: A perceção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide com a perceção do professor” e “H1: A perceção dos alunos sobre as aulas de educação física coincide com a perceção do professor em ambos os períodos de aplicação do inquérito”.

Para verificar a hipótese “H2: O género é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de educação física” opta-se também por tabelas customizadas com a análise das variáveis género e questões do grupo I.

A análise da H3: A performance dos alunos nas disciplinas nucleares (português e matemática) está diretamente associada à sua percepção sobre as aulas de educação física terá em consideração a média das disciplinas de português e matemática e a percepção dos alunos relativamente à disciplina de Educação Física.

Por último, é apresentada a Conclusão na qual, além dos principais resultados, se apresentam as limitações a este estudo e se deixam algumas sugestões para estudos futuros.

De salientar que a seleção dos elementos gráficos a utilizar, tabela e/ou gráfico, tem como critério uma melhor leitura e interpretação dos resultados.

Caraterização da Amostra

Por tipo de inquirido

Como foi referido, foram inquiridos 27 indivíduos (Tabela 1), tendo sido validadas todas as respostas.

Tabela 1 - Número de inquiridos no âmbito da IA.

<i>Inquiridos</i>	N	%
Aluno	26	96,3%
Professor	1	3,7%

O Gráfico 1 representa visualmente o tipo de inquiridos.

Tipo de Inquiridos

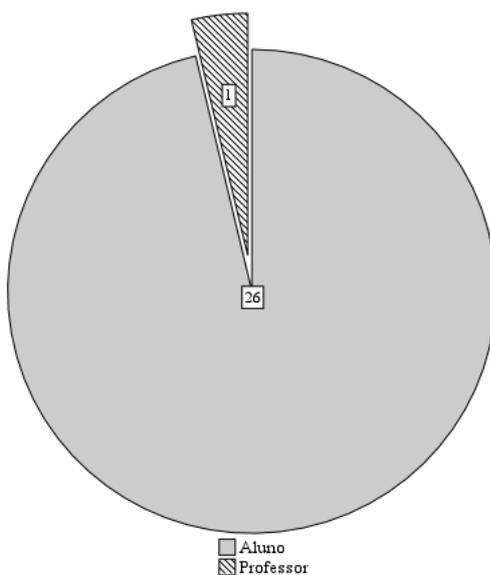


Gráfico 1 - Tipo de inquiridos.

Por género

Relativamente ao sexo dos inquiridos, 81,48% têm sexo feminino e 18,52% têm sexo masculino (Gráfico 2). Reforça-se que, dentro do grupo inquiridos estão contabilizados alunos e professor.

Sexo dos Inquiridos

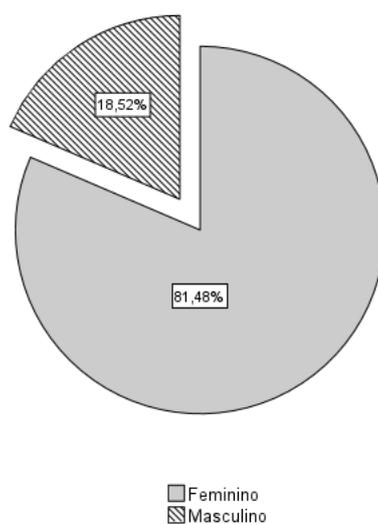


Gráfico 2 - Classificação dos inquiridos por género.

Por idade

A maioria dos inquiridos tem 15 anos de idade (23 dos inquiridos), com uma média de idades de 16 anos, se considerarmos a idade do professor (com 41), retirando o professor a média de idades dos alunos é de 15 anos. A Tabela 2 apresenta o número de casos, o gráfico 3 representa graficamente a sua distribuição.

Tabela 2 - Idade dos inquiridos.

<i>Idade</i>	N	%
15	23	85,2%
16	2	7,4%
17	1	3,7%
41	1	3,7%

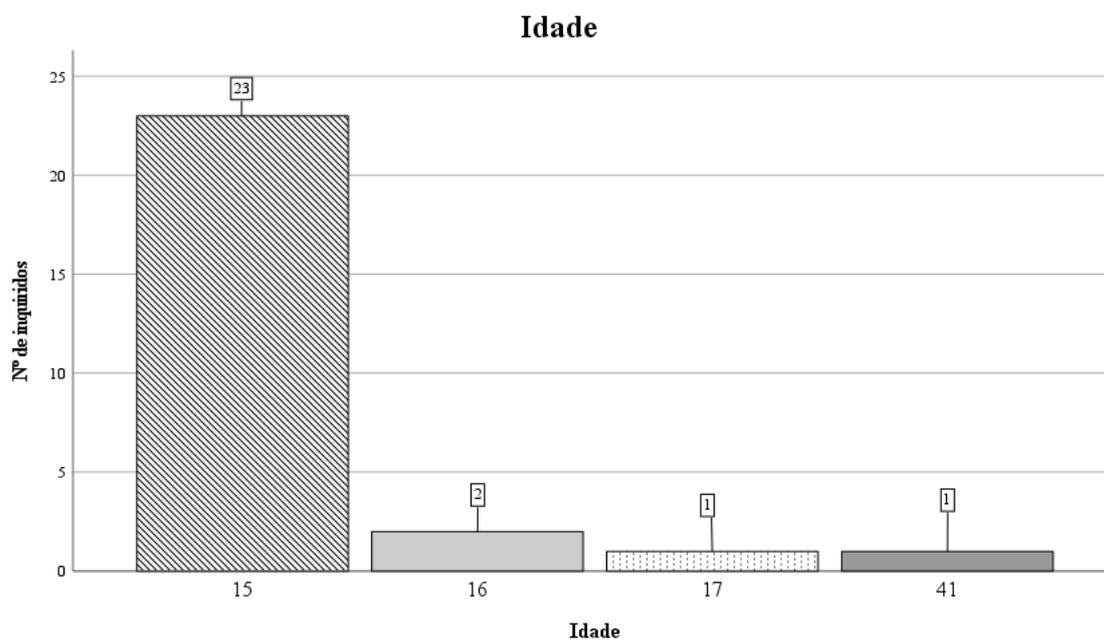


Gráfico 3 - Idade dos inquiridos.

Estatísticas descritivas

Parte 1

Neste subcapítulo apresentam-se, em forma de gráfico e em percentagem, as respostas dadas pelos inquiridos às diversas questões do questionário.

Questão 1 – O Professor planifica a matéria, de forma lógica

A perceção dos alunos sobre a planificação da matéria é muito positiva, uma vez que, por um lado não existem respostas “Nunca” ou “Raramente”, por outro lado, apenas 3,85% refere “Algumas Vezes”. Salienta-se ainda que 50,00% seleciona a opção “Muitas vezes” à questão 1, como pode ser observado no Gráfico 4.

O Professor planifica a matéria, de forma lógica

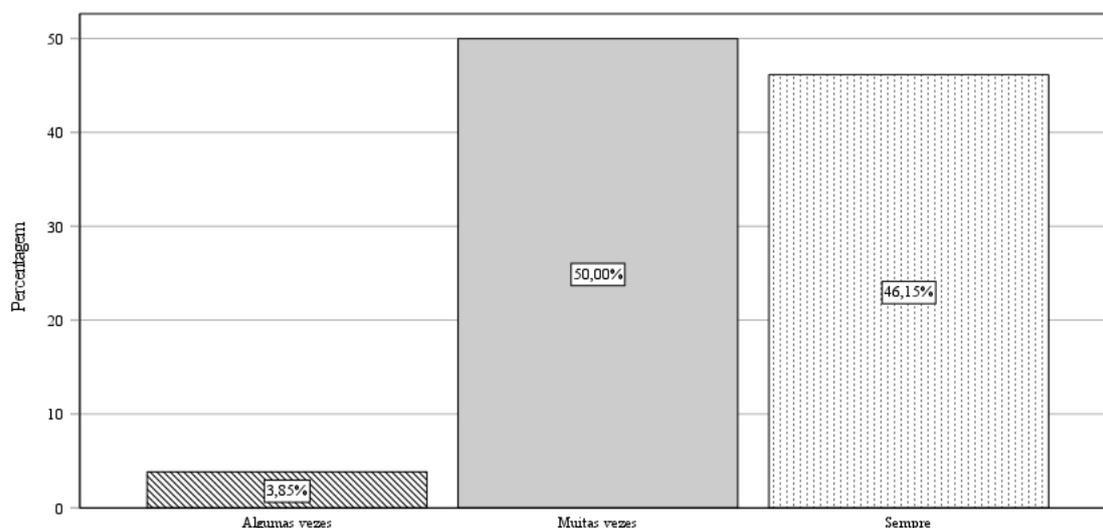


Gráfico 4 - Respostas dos alunos à questão 1.

Questão 2 – O Professor apresenta os conteúdos de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos

O gráfico seguinte apresenta as respostas dos alunos relativos à questão 2 “O professor apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimentos dos alunos”. É possível verificar que 57,69% dos alunos refere que o professor estagiário adequa sempre os conteúdos ao nível de conhecimento dos alunos e 38,46% refere que o faz muitas vezes, mostrando uma perceção positiva. Apenas 3,85% dos alunos

refere que o professor estagiário só algumas vezes é que faz a adequação dos conceitos ao nível de conhecimento dos alunos.

O Professor apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos

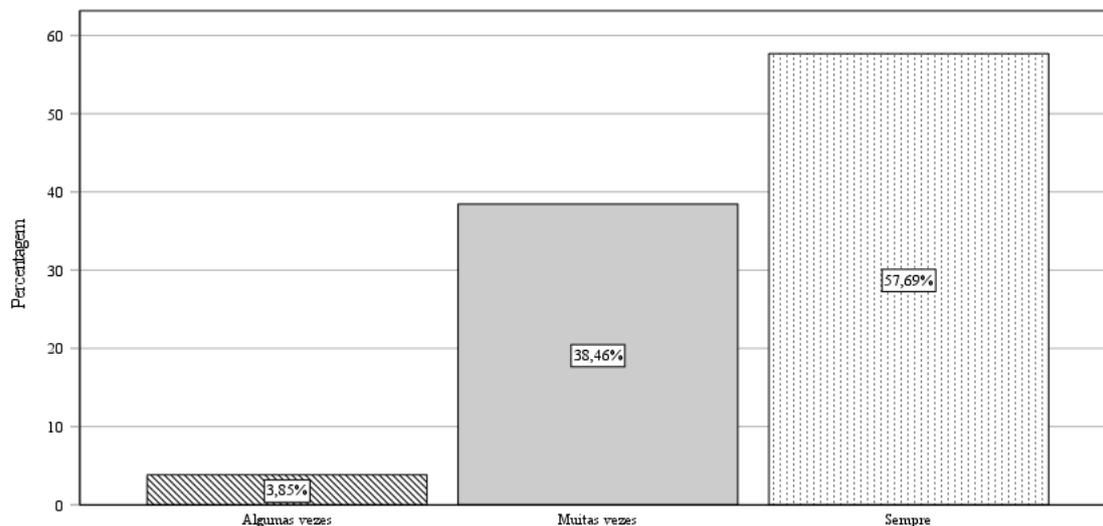


Gráfico 5 - Respostas dos alunos à questão 2.

Questão 3 – O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.

É possível verificar, através do Gráfico 6, que 73,08% dos alunos refere que o professor estagiário adequa sempre os conteúdos ao nível de conhecimento dos alunos e 23,08% refere que o faz muitas vezes, mostrando uma perceção positiva. Apenas 3,85% dos alunos refere que o professor estagiário só algumas vezes é que faz a adequação dos conceitos ao nível de conhecimento dos alunos.

O Professor apresenta de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina

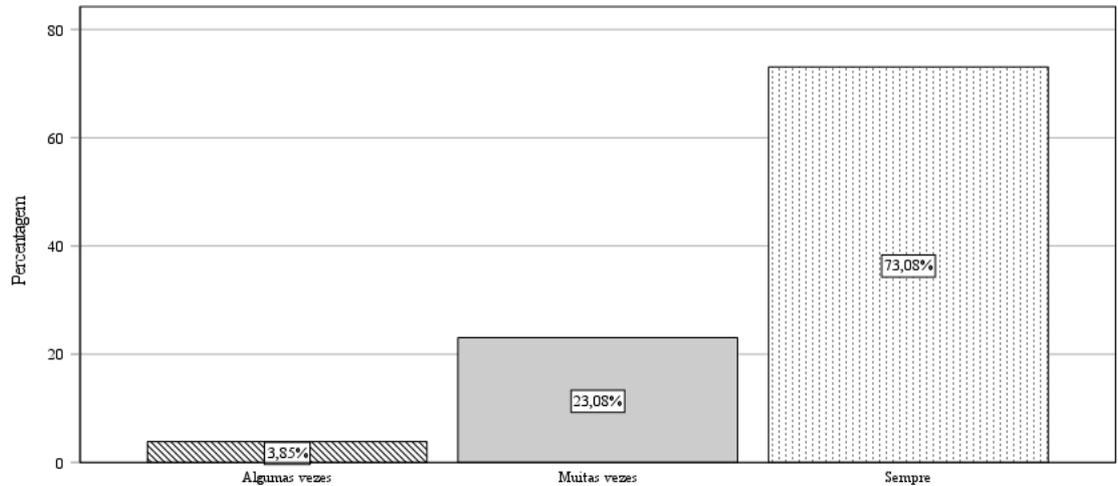


Gráfico 6 - Respostas dos alunos à questão 3.

Questão 4 – O Professor informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).

No que se refere à questão 4, percebe-se que o professor é claro na informação dada sobre o processo de avaliação, ou seja, critérios de avaliação e momentos de avaliação), uma vez que, tal como pode ser observado no gráfico 7, 80,77% dos alunos selecionou a opção “Sempre” e apenas 11,54% selecionou a opção “Algumas Vezes”.

O Professor informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, ...

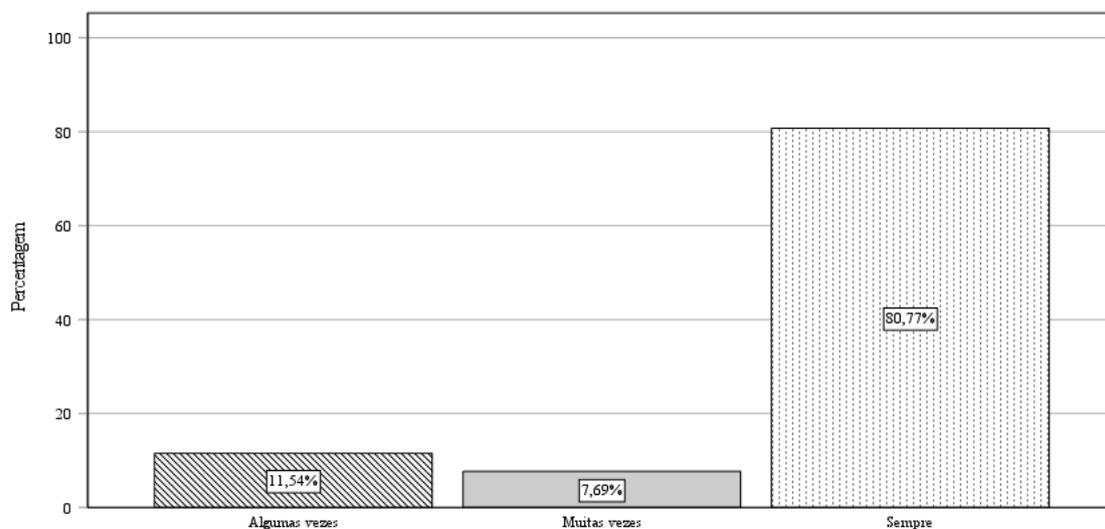


Gráfico 7 - Respostas dos alunos à questão 4.

Questão 5 – O Professor cumpre o horário da aula.

No que diz respeito ao cumprimento do horário da aula, mantém-se a percepção positiva por parte dos alunos, em que 65,38% refere que este é sempre cumprido e, 23,08% refere que o mesmo é muitas vezes cumprido. Apenas 11,54% refere que apenas é cumprido algumas vezes. Não houve seleções nas opções “Nunca” e “Raramente”, tal como mostra o Gráfico 8.

O Professor cumpre o horário da aula

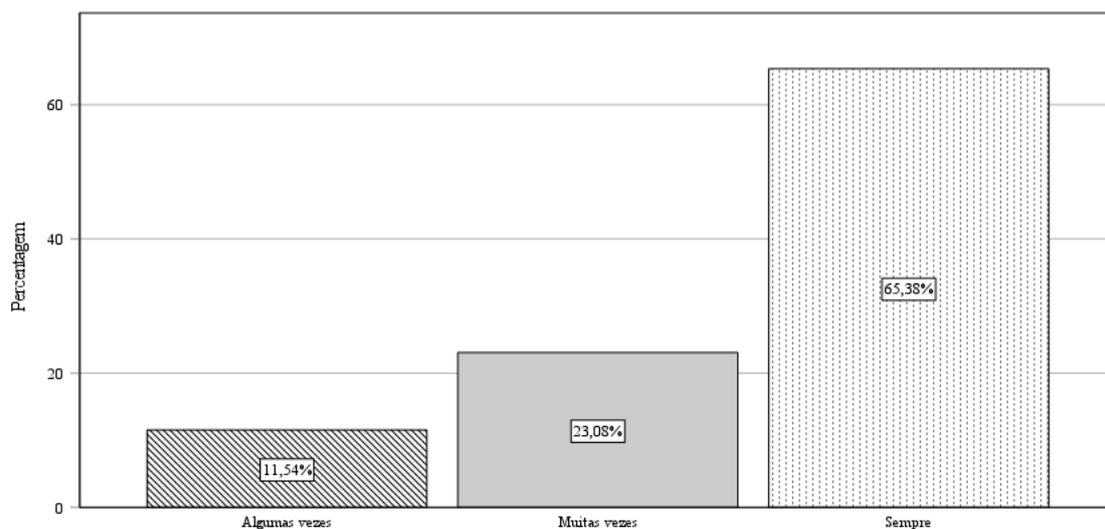


Gráfico 8 - Respostas dos alunos à questão 5.

Questão 6 – O Professor é assíduo.

O Gráfico 9 mostra que os 57,69% dos alunos tem a percepção que o professor estagiário é sempre assíduo, 34,62% considera que o professor é muitas vezes assíduo e 7,69% dos alunos refere que o professor é algumas vezes assíduo.

O Professor é assíduo

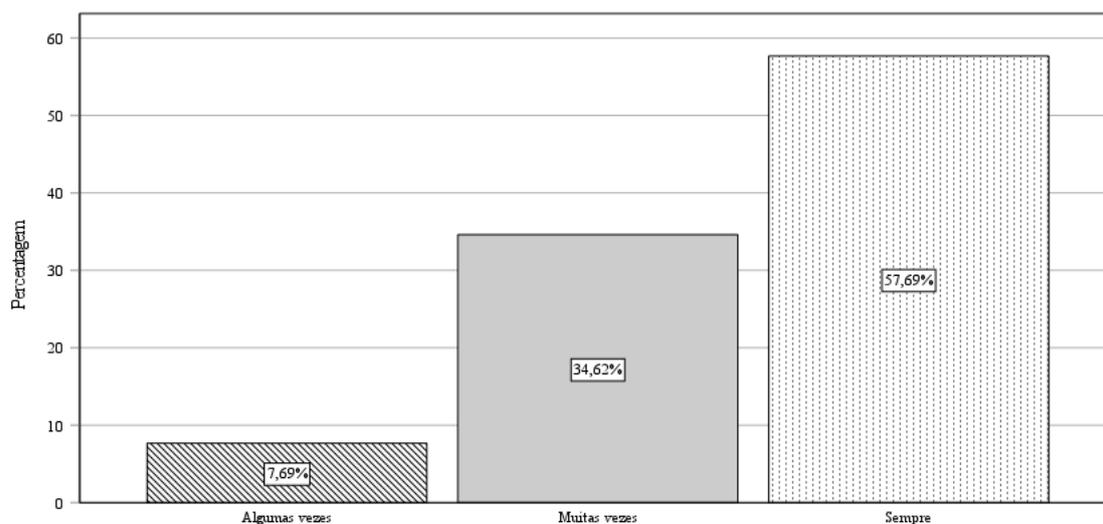


Gráfico 9 - Respostas dos alunos à questão 6.

Questão 7 – O Professor mantém a turma controlada.

Relativamente ao facto de o professor conseguir manter a turma controlada, 50% dos alunos tem a percepção está sempre controlada, 38,46% considera que o professor tem muitas vezes a turma controlada e 11,54% dos alunos refere que a turma é algumas vezes controlada.

O Professor mantém a turma controlada

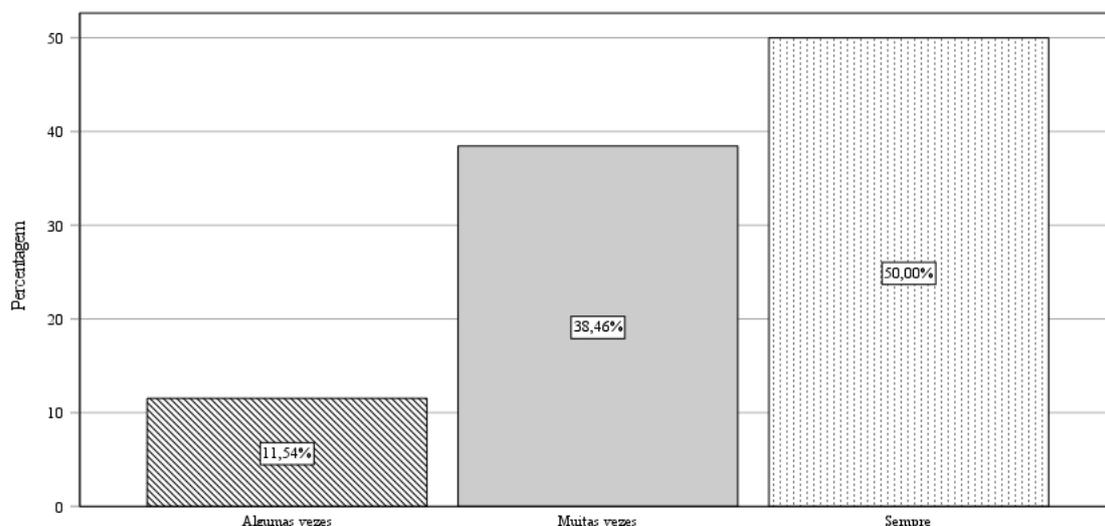


Gráfico 10 - Respostas dos alunos à questão 7.

Questão 8 – O Professor informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.

O Gráfico 11 mostra que a grande maioria dos alunos refere que são sempre informados do que fazem bem ou mal durante a aula com uma percentagem de respostas de 84,62%.

O Professor informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula

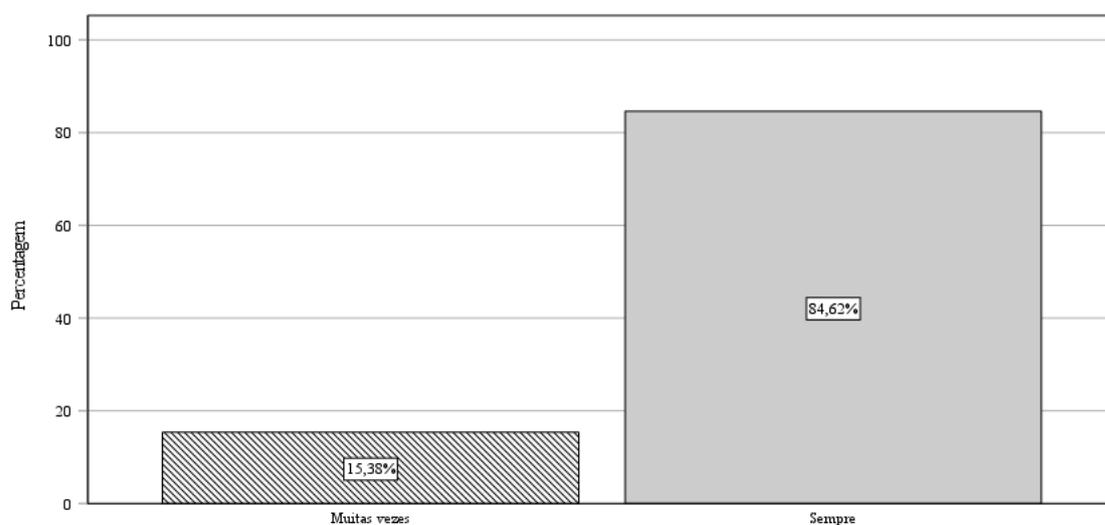


Gráfico 11- Respostas dos alunos à questão 8.

Questão 9 – O Professor dá ritmo e entusiasmo às aulas.

No que diz respeito ao ritmo e entusiasmo, 53,85% dos alunos escolhe a opção sempre, indicando que as aulas são sempre ritmadas, 38,36% refere que o são muitas vezes. Apenas 7,69% refere que as aulas de educação física são algumas vezes com ritmo e entusiasmo.

O Professor dá ritmo e entusiasmo às aulas

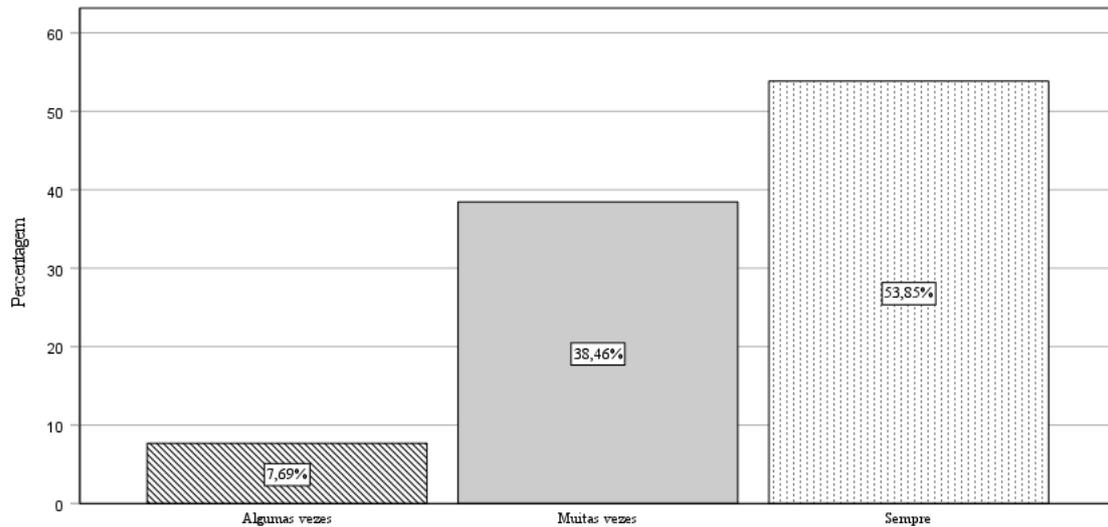


Gráfico 12 - Respostas dos alunos à questão 9.

Questão 10 – O Professor conhece a matéria que está a ensinar.

Os alunos reconhecem que o Professor é conhecedor da matéria que está a ensinar, como pode ser observado no Gráfico 13. 88,46% dos alunos tem a percepção que o professor estagiário conhece sempre a matéria e 11,54% refere que esse facto acontece muitas vezes. Não há alunos a escolher as opções “Nunca”, “Raramente” ou “Algumas vezes”.

O Professor conhece a matéria que está a ensinar

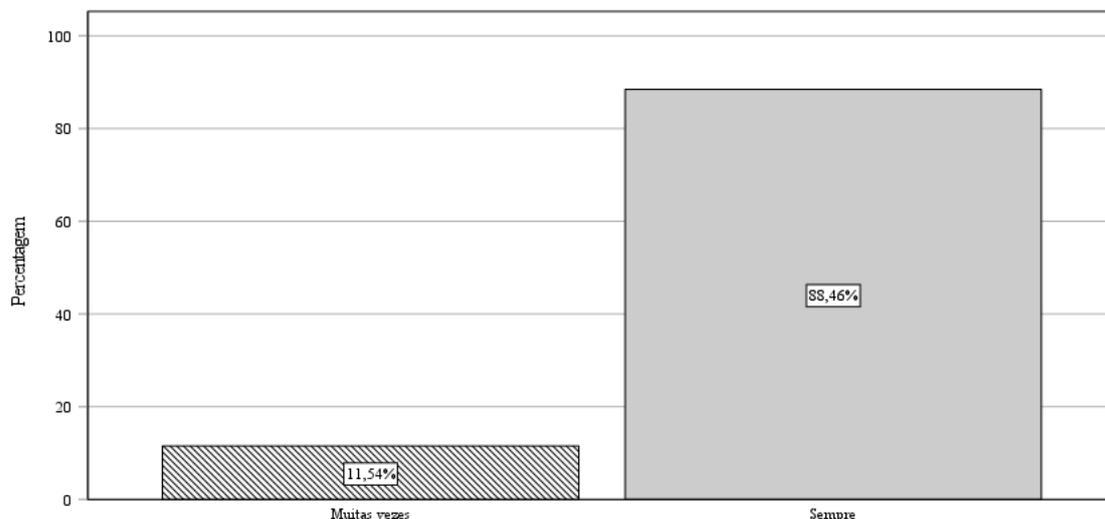


Gráfico 13 - Respostas dos alunos à questão 10.

Questão 11 – O Professor aceita as novas ideias dos alunos.

O Gráfico 14 mostra que o professor estagiário é flexível e aberto a novas ideias, uma vez que 57,69% dos alunos refere que ele aceita sempre novas ideias vindas dos alunos, 38,46% afirmam que ele o faz muitas vezes. De referir que 3,85% dos inquiridos refere que o professor estagiário raramente aceita novas ideias dos alunos.

O Professor aceita as novas ideias dos alunos

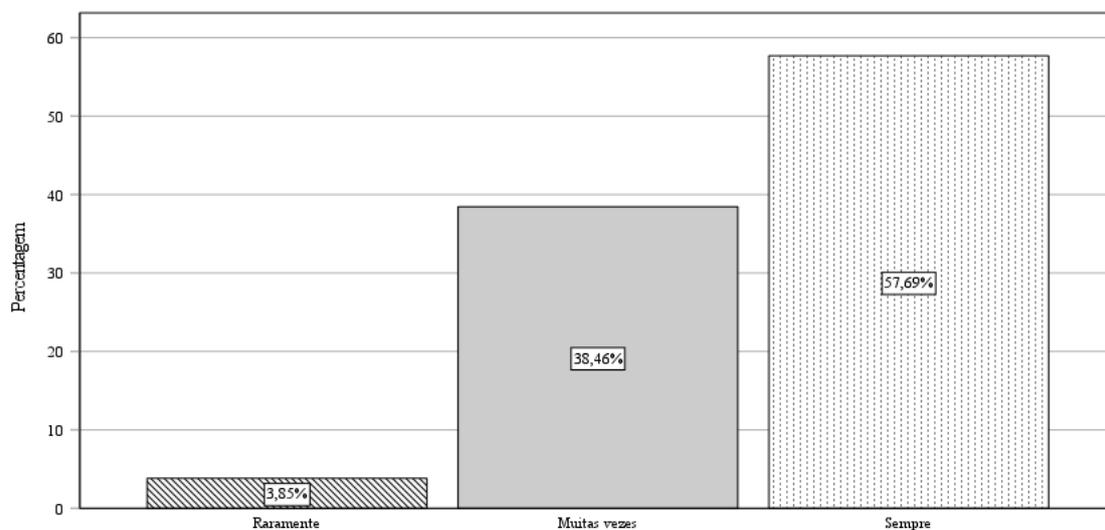


Gráfico 14- Respostas dos alunos à questão 11.

Questão 12 – O Professor gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.

Existe a percepção, por parte dos alunos, que o professor estagiário gere bem o tempo entre conceitos teóricos e práticos, dado que, e como é apresentado no Gráfico 15, 42,31% indica que o professor nunca gasta muito tempo em explicações em prejudicando o tempo de prática e, 30,77% refere que raramente o faz. Não poderíamos deixar de referir que 11,54% refere que o professor gasta sempre muito tempo em explicações e 3,85% refere que muitas vezes o faz. Seria interessante perceber o porquê destas respostas ou se as opções foram assinaladas sem ter sido lida a questão.

O Professor gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática

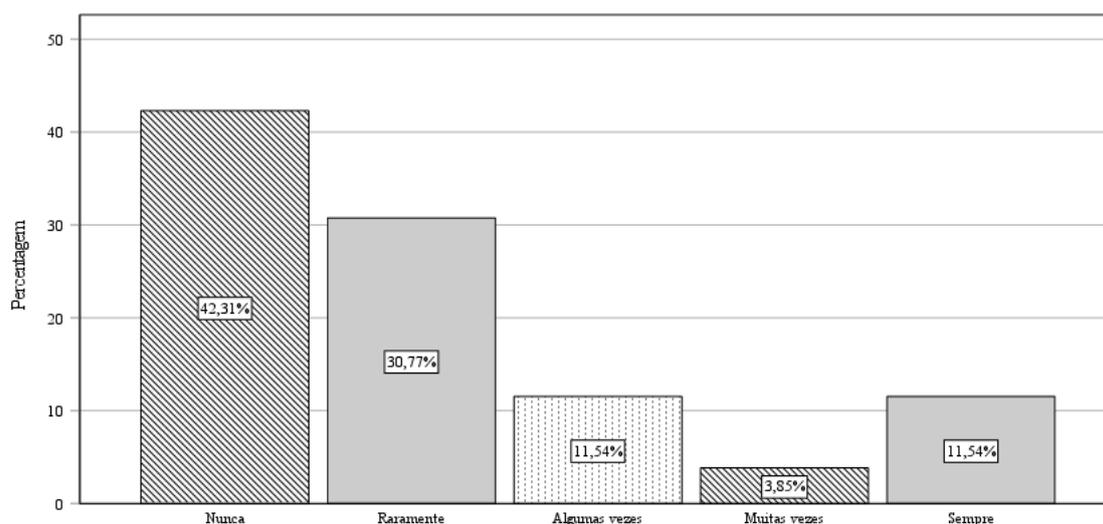


Gráfico 15 - Respostas dos alunos à questão 12.

Questão 13 – O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.

Relativamente à questão 13 “O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.”, 73,08% refere que esta ligação é sempre conseguida, por parte do professor estagiário, 23,08% refere que é conseguida muitas vezes e 3,85% refere que é conseguida algumas vezes.

O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam

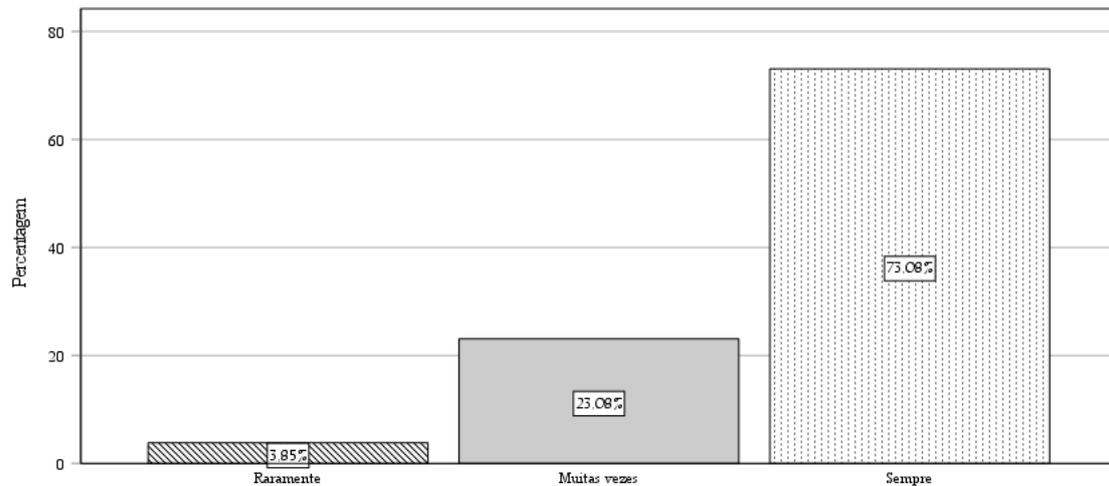


Gráfico 16 - Respostas dos alunos à questão 13.

Questão 14 – O Professor é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.

A perceção dos alunos no que à justiça e coerência diz respeito é muito positiva como é possível observar no gráfico 17, em que 73,08% refere que o professor é sempre justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina e 26,93% refere que o é muitas vezes. Não houve inquiridos a selecionar as opções “nunca”, “raramente” ou “algumas vezes”.

O Professor é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina

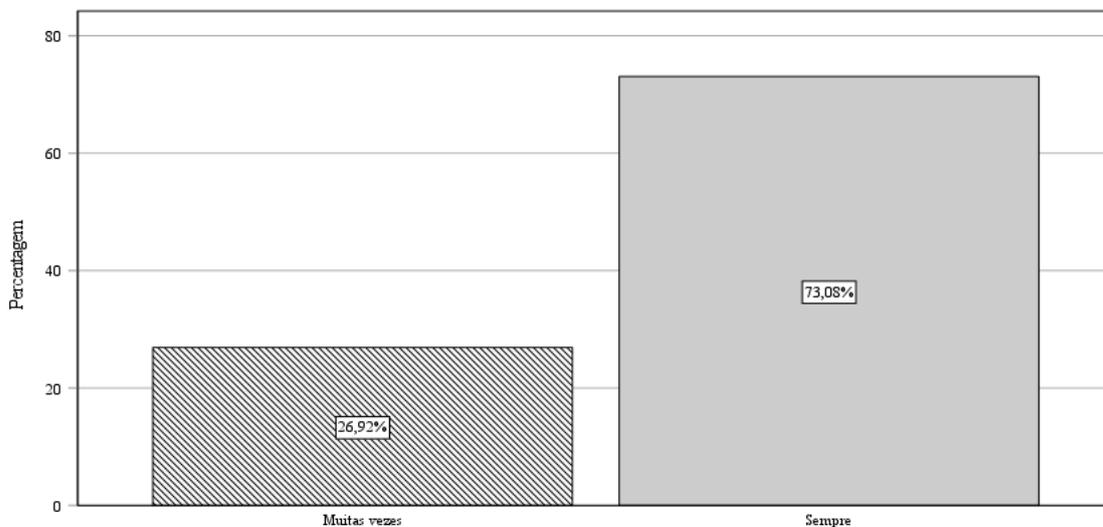


Gráfico 17- Respostas dos alunos à questão 14.

Questão 15 – O Professor é justo nas avaliações

No que às avaliações diz respeito, os alunos reiteram a justiça do professor. Comprovado pelos resultados apresentados no Gráfico 18, em que 76,92% refere que o professor é sempre justo nas avaliações e 23,08% refere que o é muitas vezes. Não houve alunos a selecionar as opções “nunca”, “raramente” ou “algumas vezes”.

O Professor é justo nas avaliações

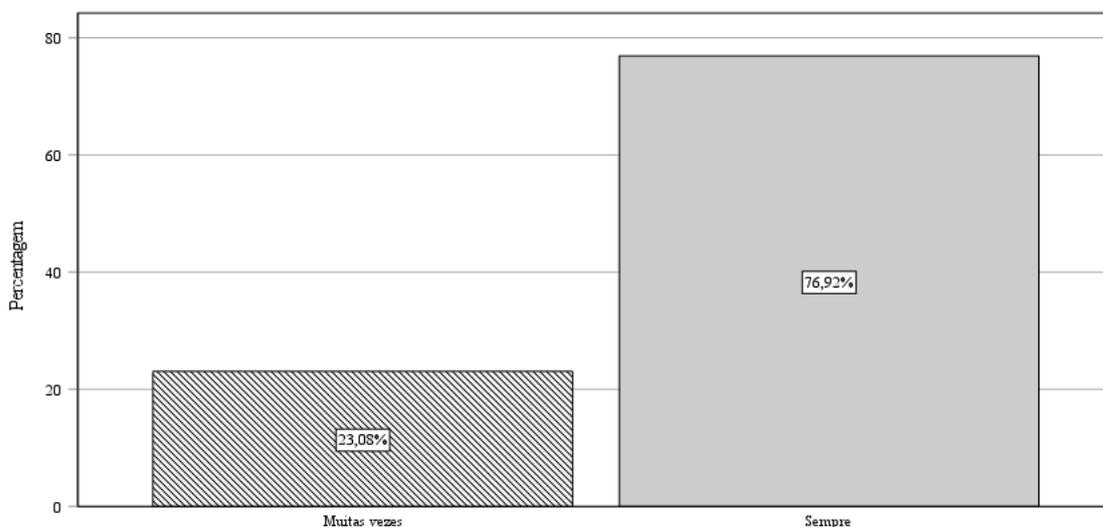


Gráfico 18 - Respostas dos alunos à questão 15.

Questão 16 – O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.

O Gráfico 19 apresenta as respostas dos alunos à questão “O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.”, da qual se refere que 88,46% refere que o professor nunca o faz sem razão, sendo esta a opção com maior expressividade. Não podemos deixar de referir a seleção das opções “Muitas vezes” e “Sempre” que, mesmo não sendo expressiva, denota uma possível falta de leitura e/ou interpretação das questões, uma vez que contraria as respostas dadas anteriormente e que estão relacionadas com esta.

O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal

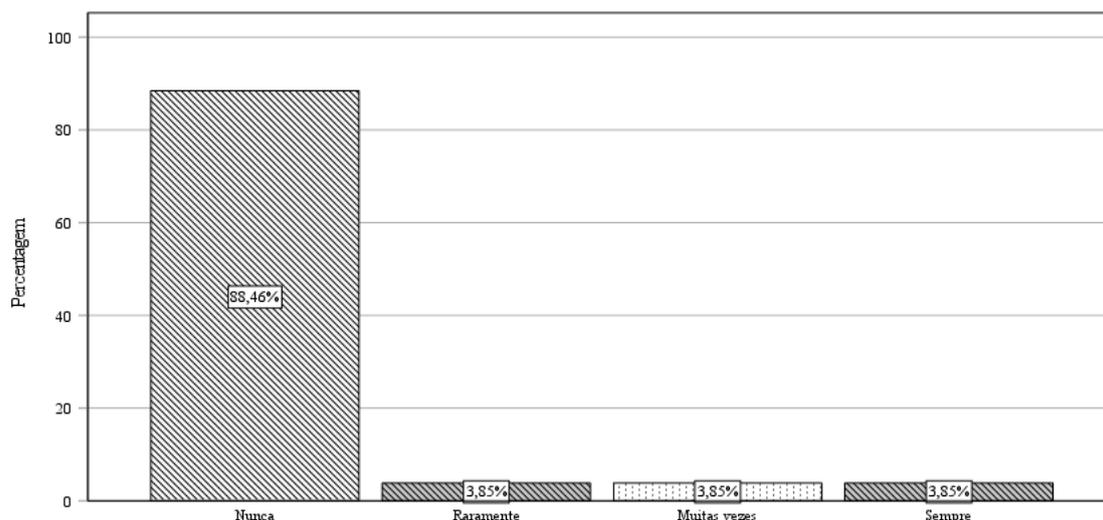


Gráfico 19 - Respostas dos alunos à questão 16.

Questão 17 – O Professor encoraja os alunos.

As respostas dos inquiridos indiciam que o professor estagiário se preocupa com os alunos, encorajando-os como se pode observar no Gráfico 20, em que 65,38% dos alunos refere que o professor incentiva sempre os alunos e 23,08% refere que o faz muitas vezes. De referir que 7,69% dos inquiridos refere que o encorajamento dos alunos é feito algumas vezes e 3,85% refere que o professor nunca encoraja os alunos, embora estes resultados não sejam expressivos.

O Professor encoraja os alunos

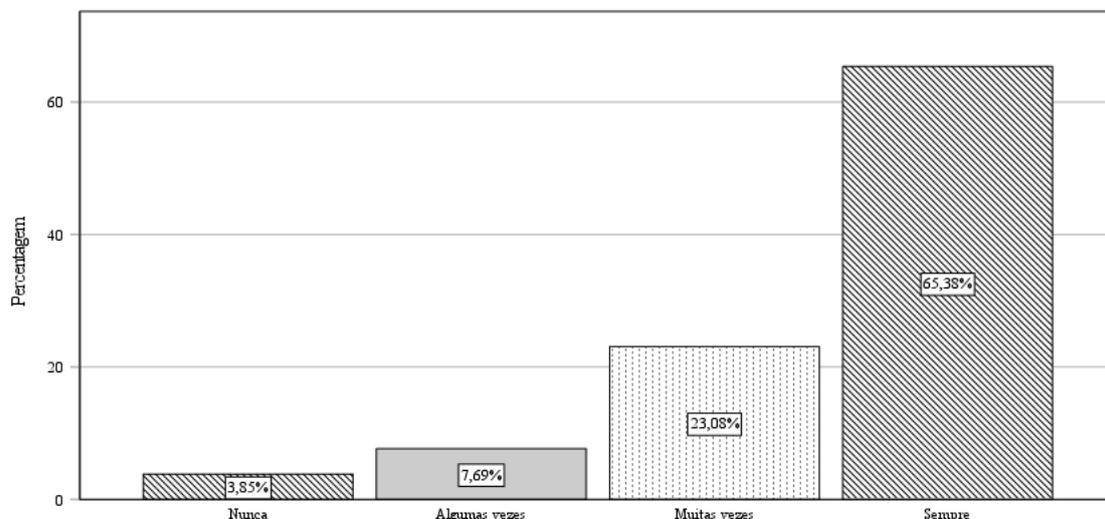


Gráfico 20 - Respostas dos alunos à questão 17.

Questão 18 – O Professor dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.

Através do Gráfico 20 podemos aferir que a perceção dos alunos relativamente ao apoio e atenção que o professor estagiário devota aos alunos com mais dificuldade é bastante positiva, uma que a esmagadora maioria seleciona as 2 opções mais positivas, sendo que juntas abarcam 88,82% das respostas dos inquiridos (46,51% refere que o professor estagiário dá muitas vezes especial atenção aos alunos com mais dificuldade e 42,31% refere que o faz muitas vezes). Embora possa não ser significativo, anota-se uma maior percentagem da opção “Muitas vezes” em relação à opção “Sempre” que contraria a tendência de resposta às questões anteriores.

O Professor dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade

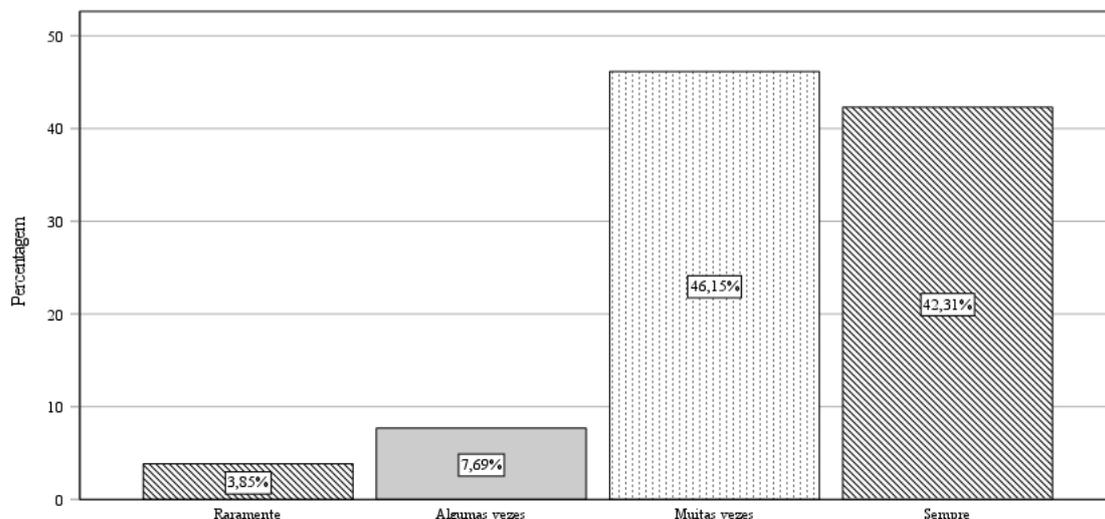


Gráfico 21 - Respostas dos alunos à questão 18.

Questão 19 – O Professor estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.

O estímulo da responsabilização dos alunos pelos seus atos por parte do professor é apontado como um procedimento sempre efetuado pelo professor por 65,38% dos alunos e 23,08% selecionou a opção “Muitas vezes”. O Gráfico 22 mostra ainda que 11,54% dos alunos refere que este estímulo é efetuado algumas vezes.

O Professor estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos

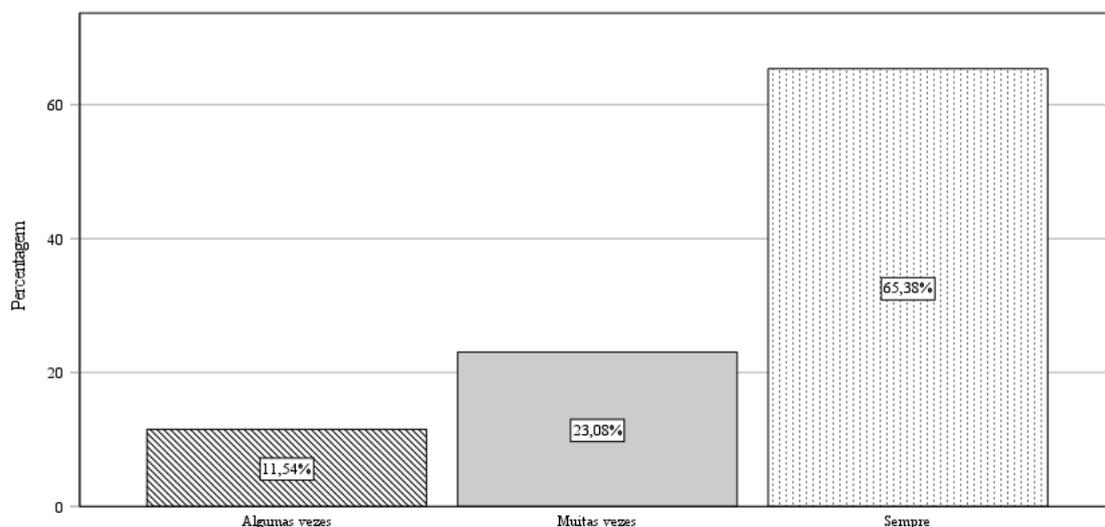


Gráfico 22 - Respostas dos alunos à questão 19.

Questão 20 – O Professor estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.

A intervenção nas aulas e a possibilidade de os alunos poderem apresentar as suas ideias é percebida de forma bastante positiva, como se observa no Gráfico 23, apenas foram selecionadas as opções “Sempre” (61,54%) e “Muitas vezes” (38,46%).

O Professor estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias

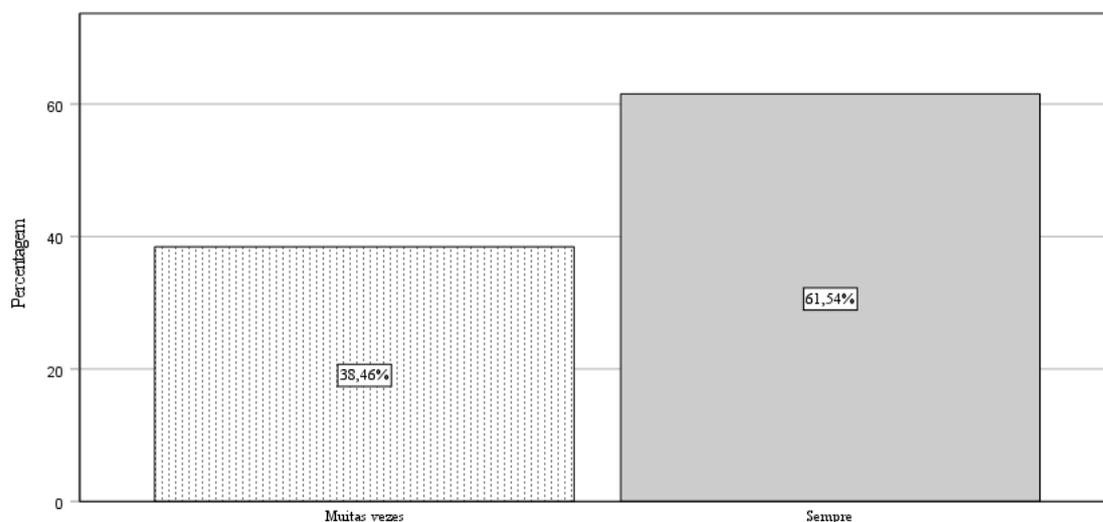


Gráfico 23 - Respostas dos alunos à questão 20.

Questão 21 – O Professor corrige os alunos ao longo da aula.

O gráfico seguinte apresenta os resultados relativos à questão 21. Pode ser observado que 96,51% dos alunos refere que o professor corrige sempre os alunos ao longo da aula e 3,85% refere que o faz muitas vezes. Não houve qualquer resposta relativamente às opções “Nunca”, “Raramente” e “Algumas Vezes”.

O Professor corrige os alunos ao longo da aula

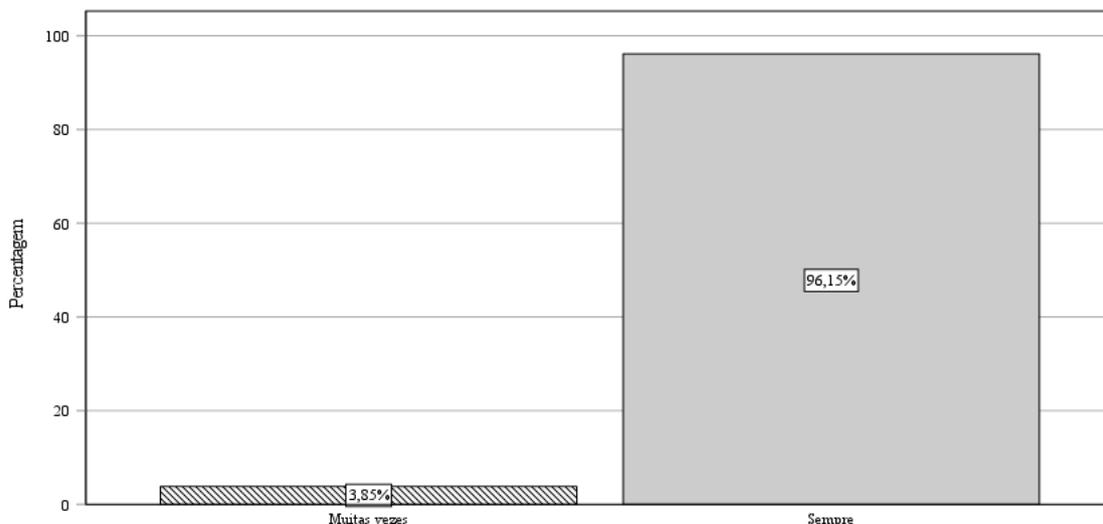


Gráfico 24 - Respostas dos alunos à questão 21.

Questão 22 – O Professor relaciona-se muito bem com os alunos.

O bom relacionamento entre professor e alunos é importantíssimo no processo ensino-aprendizagem. Relativamente a este grupo de inquiridos, 84,62% refere que o professor se relaciona sempre muito bem com os alunos e 15,38% refere que se relaciona muito bem com os alunos muitas vezes. Não houve qualquer resposta relativamente às opções “Nunca”, “Raramente” e “Algumas Vezes” (Gráfico 25).

O Professor relaciona-se muito bem com os alunos

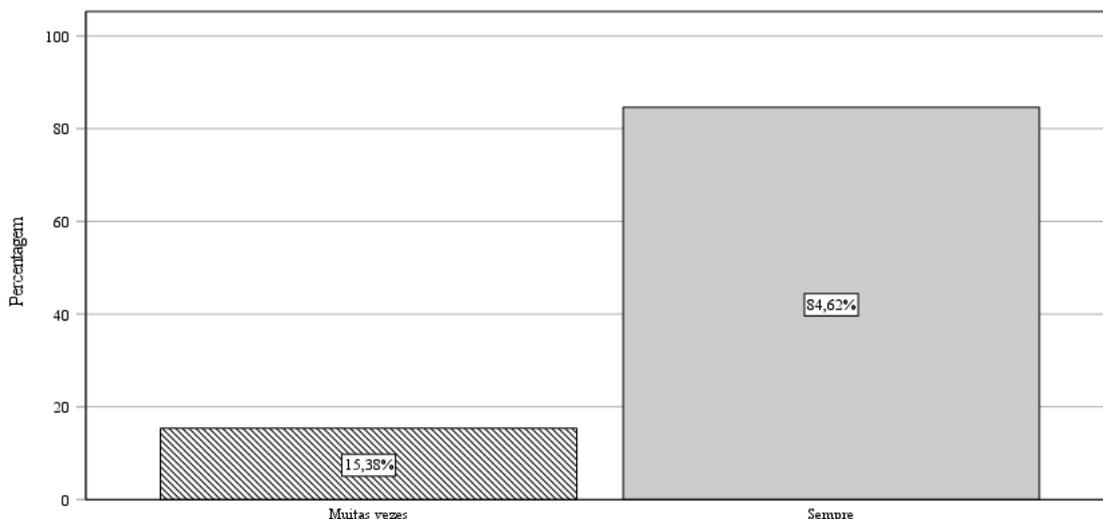


Gráfico 25 - Respostas dos alunos à questão 22.

Questão 23 – O Professor, por vezes, permite comportamentos de indisciplina.

O Gráfico 26 apresenta os resultados relativos a esta questão, da qual podemos retirar que 65,38% refere que o professor nunca permite comportamentos de indisciplina, 19,23% refere que o professor raramente o faz, 3,85% refere que são permitidos algumas vezes, por parte do professor, comportamentos de indisciplina e 11,54% refere que os comportamentos de indisciplina são sempre permitidos. Embora este último não seja um valor muito representativo, não poderia deixar de ser referido, embora seja encontrada alguma incoerência com respostas dadas anteriormente que contrariam esta posição. Esta questão poderá ser explicada pela falta de leitura das questões ou má interpretação das mesmas.

O Professor, por vezes, permite comportamentos de indisciplina

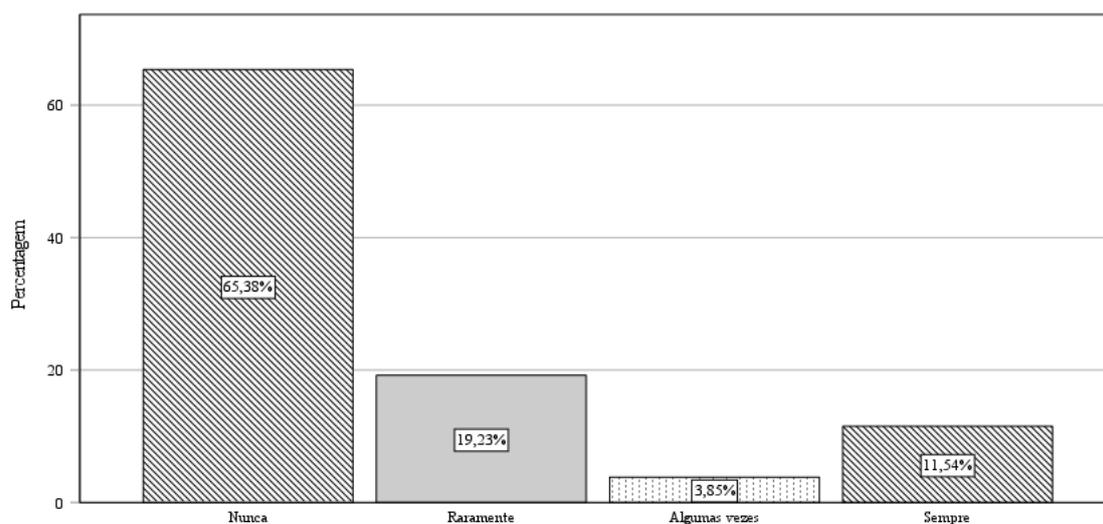


Gráfico 26 - Respostas dos alunos à questão 23.

Questão 24 – O Professor estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.

Relativamente à questão 24, o gráfico 27 mostra que 88,46% dos inquiridos considera que o professor estimula sempre uma boa relação entre todos os alunos da turma, 7,69% refere que o faz muitas vezes e 3,85% refere que o professor raramente estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.

O Professor estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma

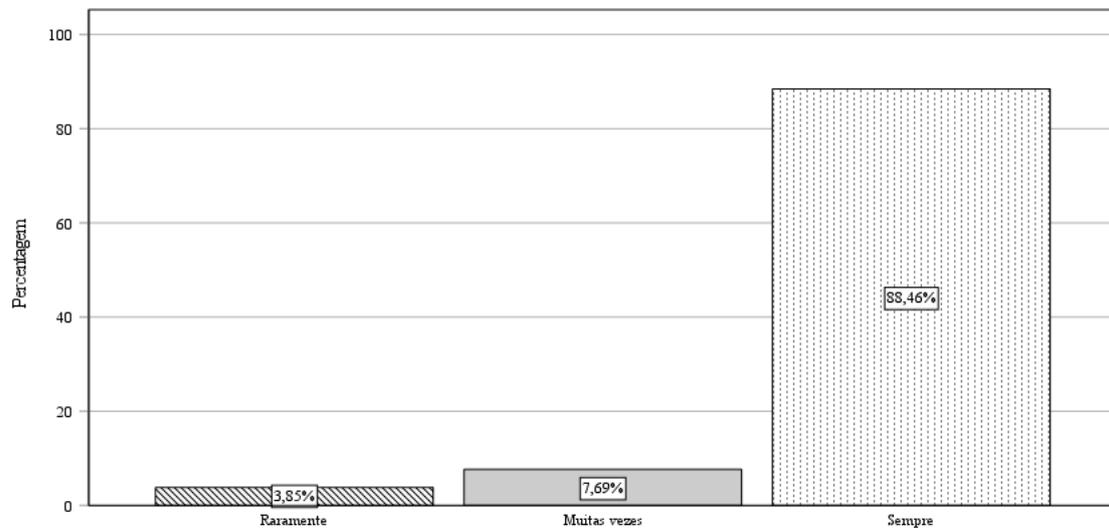


Gráfico 27 - Respostas dos alunos à questão 24.

Questão 25 – O Professor preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.

A relação entre novos conteúdos e os já aprendidos foram referidos por 65,38% dos inquiridos como uma preocupação sempre presente por parte do professor e os restantes 34,62% referiram que é uma preocupação que o professor revela muitas vezes. Como pode ser observado no Gráfico 28 não houve inquiridos que tivessem selecionado as opções “Nunca”, “Raramente” ou “Algumas vezes”.

O Professor preocupa-se em relacionar novas aprendizagens com as já aprendidas

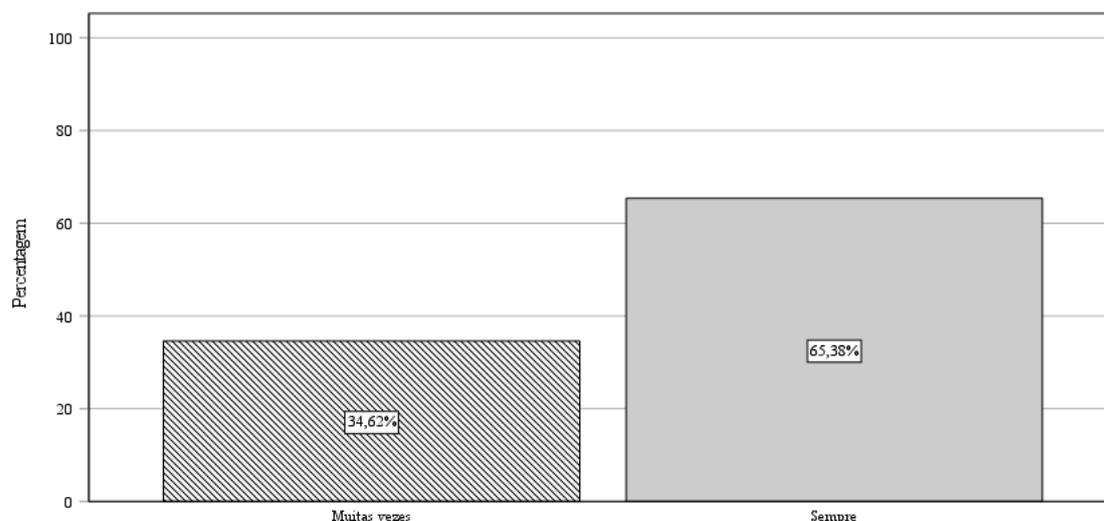


Gráfico 28 - Respostas dos alunos à questão 25.

Questão 26 – O Professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.

A diversidade e motivação através dos exercícios propostos é uma preocupação do professor, para 61,54% dos inquiridos esta preocupação está sempre presente, para 19,23% está muitas vezes presente e para 19,23% está algumas vezes, como pode ser observado no Gráfico 26.

O Professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores

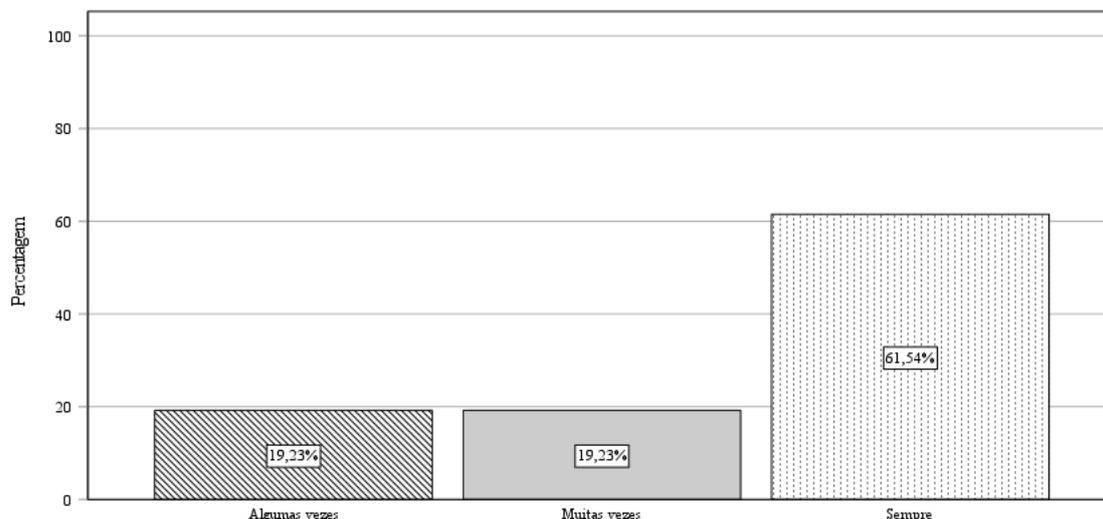


Gráfico 29 - Respostas dos alunos à questão 26.

Questão 26 – O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.

Relativamente à questão 26 “O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual”, 61,54% refere que esta é uma preocupação sempre presente, 26,92% refere que é uma preocupação muitas vezes presente, 7,69% refere que raramente o professor trata os alunos de forma igual e 3,85% assinala a opção “Nunca” para preocupação em tratar os alunos de forma igual. Dados apresentados no Gráfico 30.

O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual

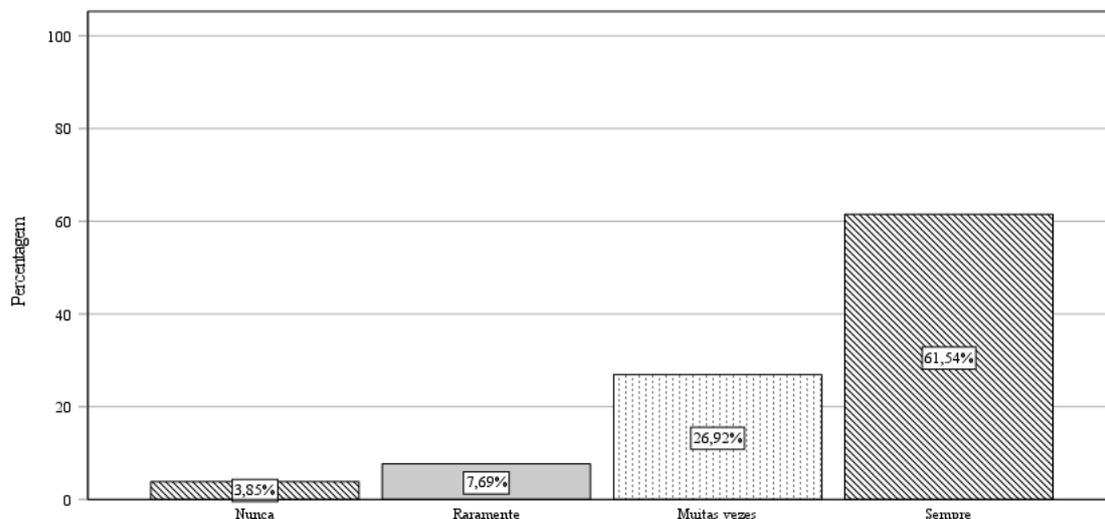


Gráfico 30 - Respostas dos alunos à questão 26.

Questão 28 – O Professor previne comportamentos de indisciplina.

Através do Gráfico 31 é possível observar que, no caso desta questão, todas as opções foram selecionadas, destacando, no entanto, uma percepção positiva relativamente à prevenção dos comportamentos de indisciplina, discriminando, 50% dos inquiridos refere que o professor previne sempre comportamentos de indisciplina, 34,62% refere que o faz muitas vezes, 7,69% aponta para que o professor previne algumas vezes comportamentos de indisciplina e 3,85% referem que nunca e raramente o faz.

O Professor previne comportamentos de indisciplina

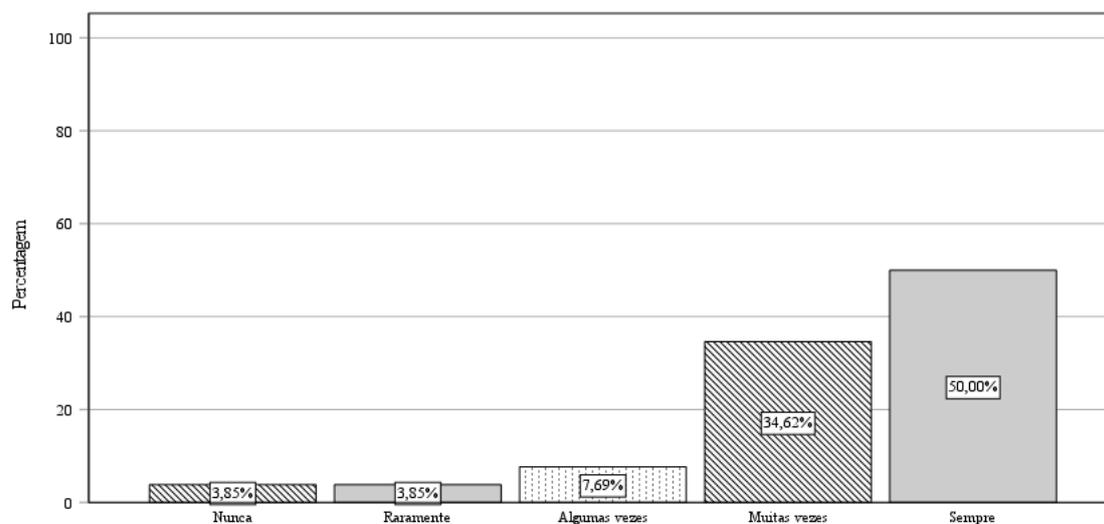


Gráfico 31 - Respostas dos alunos à questão 28.

Questão 29 – O Professor coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.

No que diz respeito à questão 29, o Gráfico 32 demonstra que 46,15% dos alunos refere que o professor coloca sempre questões para fomentar a reflexão dos conteúdos abordados, 34,62% refere que o professor o faz muitas vezes, 3,85% refere que o professor coloca algumas vezes questões para promover a reflexão sobre a matéria que está a ensinar e 15,38% refere que nunca o faz.

O Professor coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar

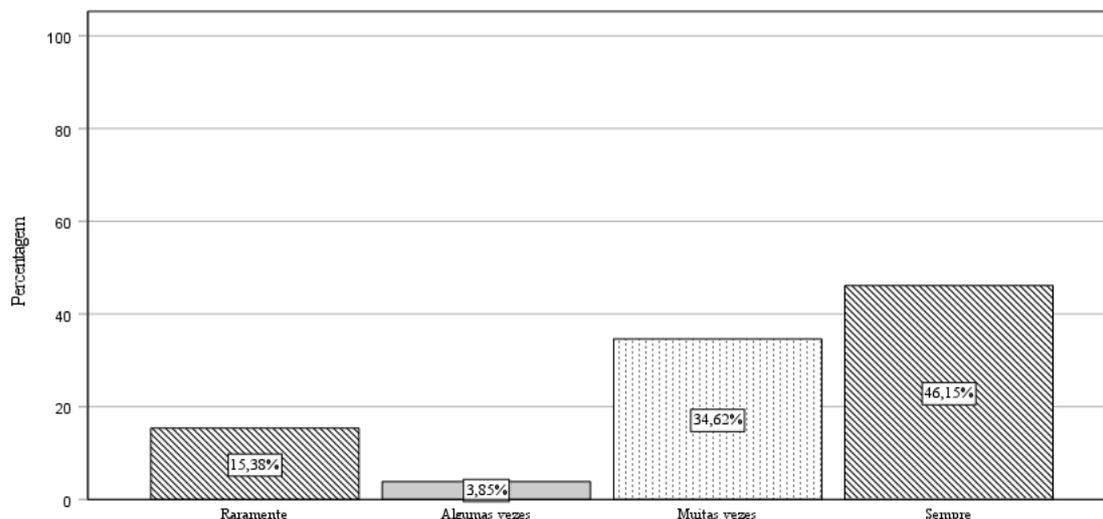


Gráfico 32 - Respostas dos alunos à questão 29.

Questão 30 – O Professor faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.

A questão 30 inquire sobre a perceção que os alunos têm do facto de o professor fazer um resumo, quer no início, quer no final da aula, com o objetivo de perceber o que os alunos aprenderam. O Gráfico 33 mostra que 26,92% considera que o professor faz sempre um resumo no início e final da aula, 53,85% considera que o faz muitas vezes e, por último, 19,23% refere que este procedimento é efetuado algumas vezes.

O Professor faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os aluno...

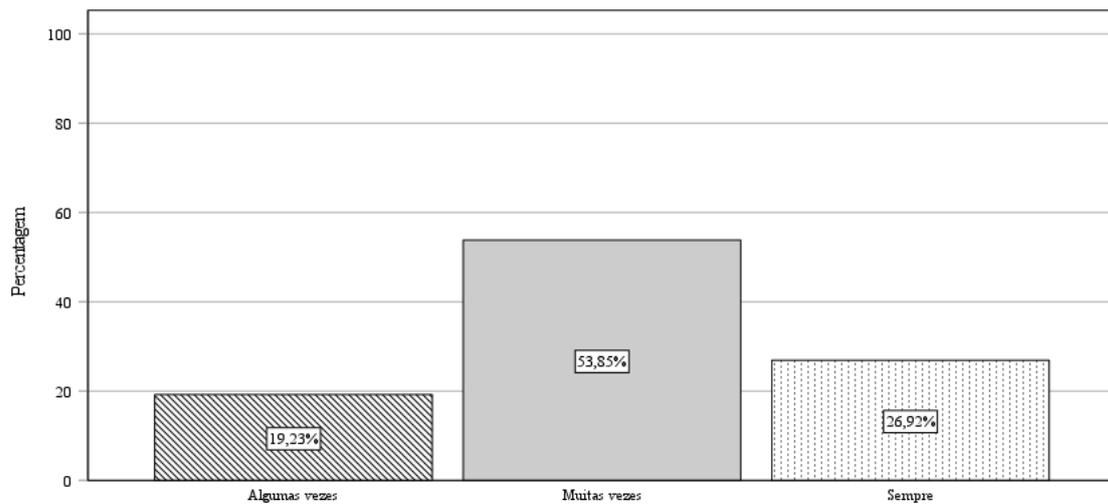


Gráfico 33 - Respostas dos alunos à questão 30.

Questão 31 – O Professor utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).

À semelhança do que tem acontecido na muitas das questões anteriores, a percepção que o professor utiliza diferentes formas de avaliação é muito positiva tal como pode ser observado no Gráfico 34 que nos mostra que 69,23% dos inquiridos selecionou a opção “Sempre” para esta questão e os restantes 30,77% selecionaram a opção “Muitas Vezes”. Não houve seleção de resposta para as opções “Nunca”, “Raramente” e “Algumas vezes”.

O Professor utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatorios, questionamento, etc)

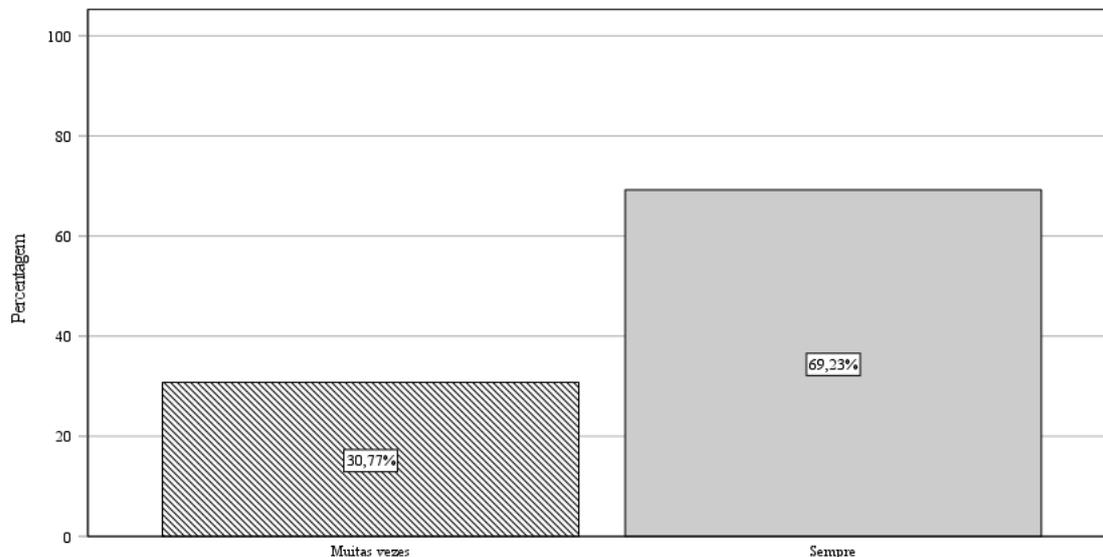


Gráfico 34 - Respostas dos alunos à questão 31.

Questão 32 – O Professor apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.

A clareza na apresentação da avaliação era o mote da questão 32. Pelos dados revelados no Gráfico 35 verifica-se que 73,08% indica que o professor é sempre claro na forma como apresenta a avaliação aos alunos e 26,92% refere que o professor é muitas vezes claro na apresentação dos resultados de avaliação. Não houve inquiridos a optar pelas possibilidades “Nunca”. “Raramente” e “Algumas vezes”.

O Professor apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação

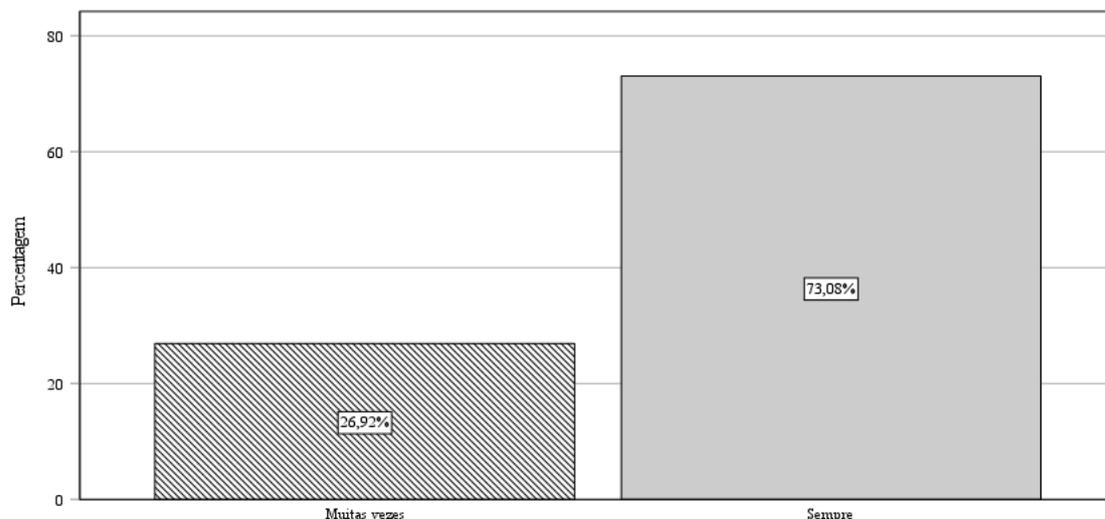


Gráfico 35 - Respostas dos alunos à questão 32.

Questão 33 – O Professor foca a sua avaliação nas matérias dadas.

Relativamente ao foco dado na avaliação, 73,08% dos inquiridos refere que o professor foca sempre a sua avaliação nas matérias dadas, 23,08% refere que o professor foca muitas vezes a sua avaliação nas matérias dadas e 3,85% refere que o professor foca algumas vezes a sua avaliação nas matérias dadas.

O Professor foca a sua avaliação nas matérias dadas

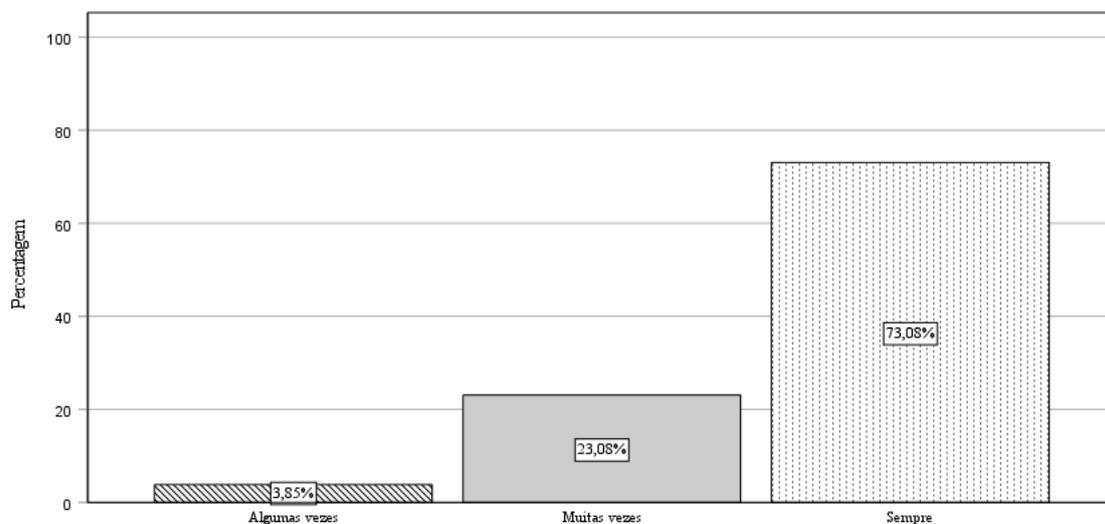


Gráfico 36 - Respostas dos alunos à questão 33.

Questão 34 – O Professor é claro quando corrige os alunos.

O Gráfico 37 representa as respostas dadas pelos inquiridos à questão 34, da qual podemos notar que 73,08% dos inquiridos refere que o professor é sempre claro quando corrige os alunos e 26,92% refere que o professor é muitas vezes claro na correção dos alunos. Não houve alunos a optar por “Nunca”. “Raramente” e “Algumas vezes”.

O Professor é claro quando corrige os alunos

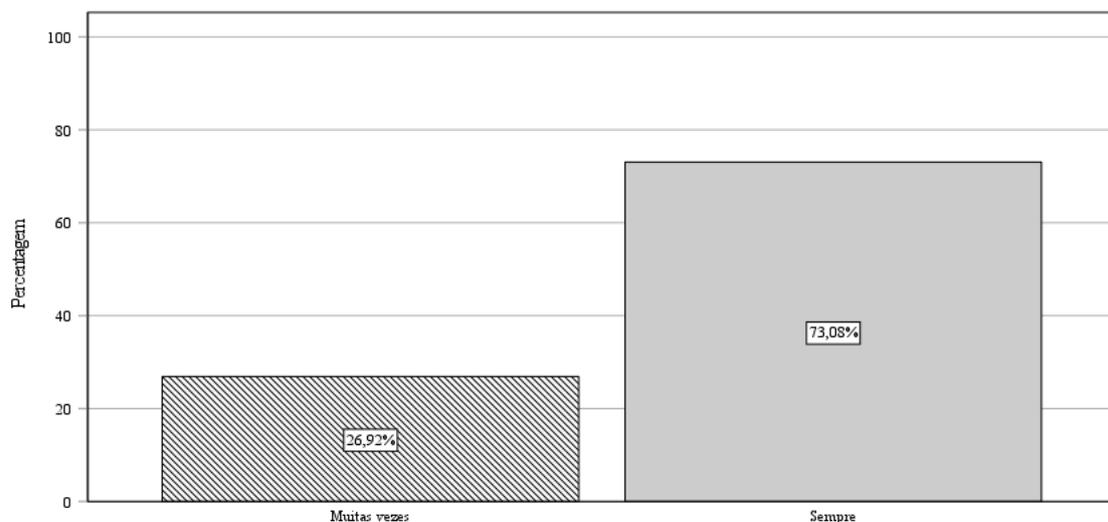


Gráfico 37 - Respostas dos alunos à questão 34.

Questão 35 – O Professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

No que à questão relacionada com a passagem de informações decisivas, dadas pelo professor, para a melhoria das aprendizagens dos alunos diz respeito, pode ser observado pelo gráfico seguinte que apenas foram escolhidas as opções “Sempre” (por 84,62%) e “Muitas vezes” (15,38%). Pode afirmar-se que há uma perceção muito positiva por parte do trabalho desempenhado pelo professor.

O Professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos

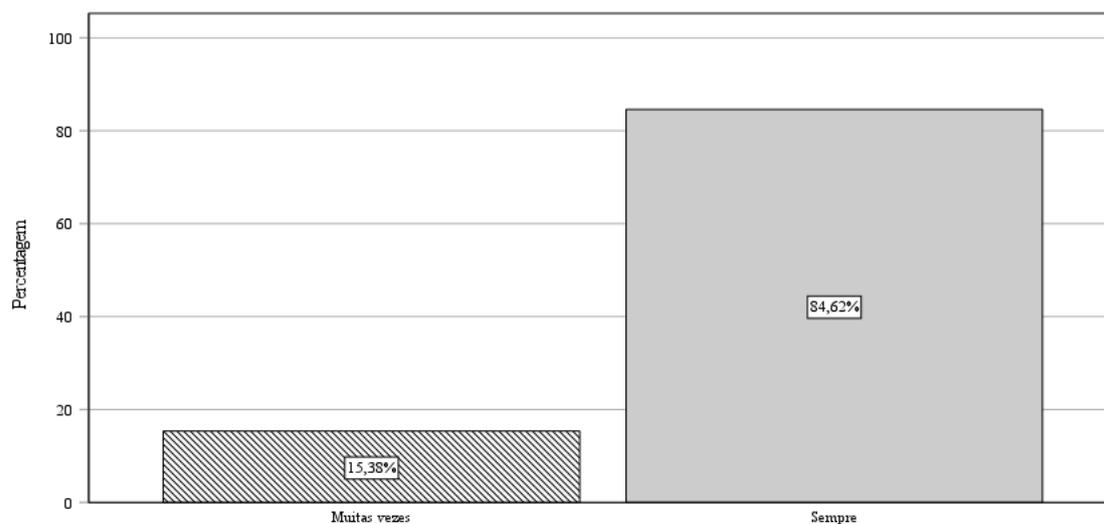


Gráfico 38 - Respostas dos alunos à questão 35.

Questão 36 – O Professor trata os alunos com respeito.

A questão 36 solicitava aos alunos para classificarem se o professor tem um tratamento respeitador para com os seus alunos. A percentagem de 92,31 na escolha da opção “Sempre” é reveladora de uma perceção muito positiva sobre este aspeto no dia-a-a-dia da relação professor-aluno. De referir que a opção “Muitas vezes” foi selecionada por 7,69% dos inquiridos, não tendo sido selecionada outra opção além das duas referidas.

O Professor trata os alunos com respeito

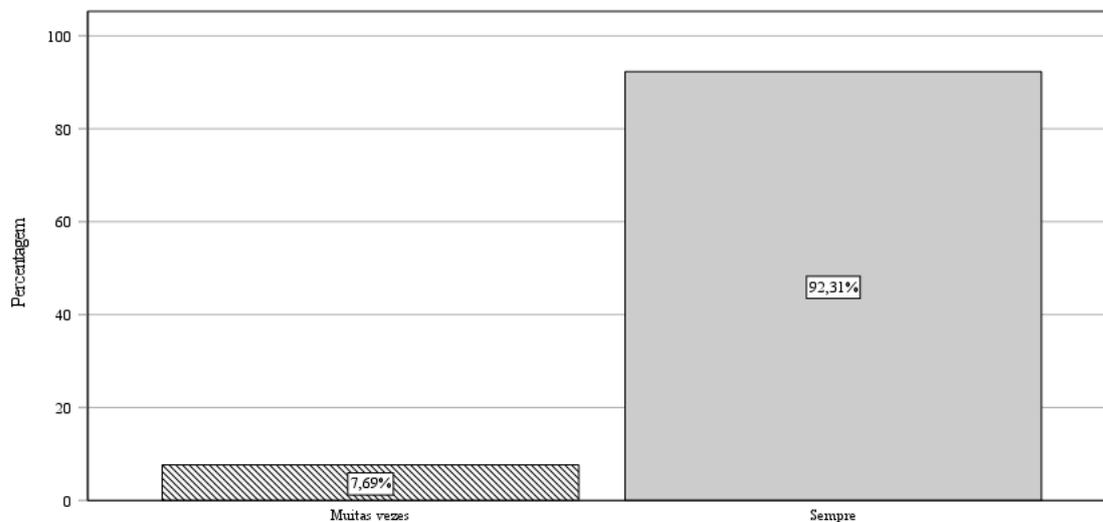


Gráfico 39 - Respostas dos alunos à questão 36.

Questão 37 – O Professor utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.

O gráfico seguinte revela que, sob o ponto de vista dos alunos, o professor utiliza a demonstração para a apresentação dos exercícios, dado que, a maioria (76,92%) selecionou a opção “Sempre”, seguindo-se a escolha pela opção “Muitas vezes” por 19,23% e 3,85% selecionou a opção “Algumas vezes”. As restantes não foram escolhidas.

O Professor utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios

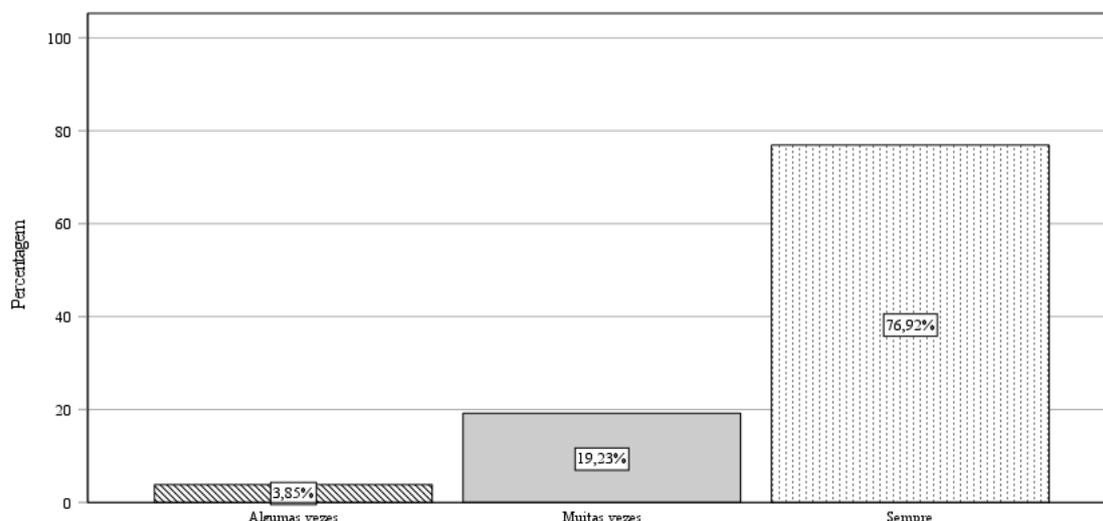


Gráfico 40 - Respostas dos alunos à questão 37.

Questão 38 – O Professor utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.

Relativamente ao facto de o professor utilizar diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens, 57,69% dos inquiridos tem uma perceção de que o professor utiliza sempre diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens, 30,77% refere que o professor o faz muitas vezes e 11,54% indica que o professor algumas vezes utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens. Não houve alunos a optar pela escolha das opções “Nunca” ou “Raramente”.

O Professor utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens

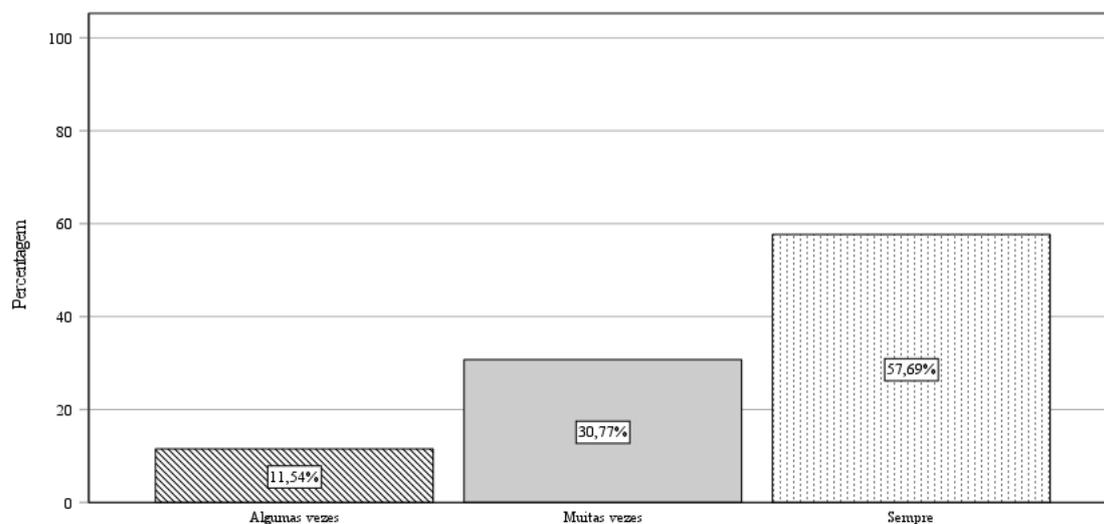


Gráfico 41 - Respostas dos alunos à questão 38.

Questão 39 – O Professor utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.

A entreaajuda entre pares é um dos desafios que se coloca à escola do séc. XXI. A questão 39 pretendia perceber qual a perceção dos alunos sobre o facto de o professor estimular os melhores alunos a auxiliarem os colegas com maior dificuldade. Podemos afirmar que a perceção é muito positiva pois, e falando das percentagens apresentadas no gráfico 42, 73,08% dos alunos refere que o professor utiliza sempre os melhores alunos para auxiliarem a aprendizagem dos colegas, 23,08% referem que o faz muitas vezes e 3,85% indica que o professor utiliza algumas vezes os melhores alunos para auxiliarem no processo de aprendizagem por parte dos colegas com mais dificuldades.

O Professor utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas

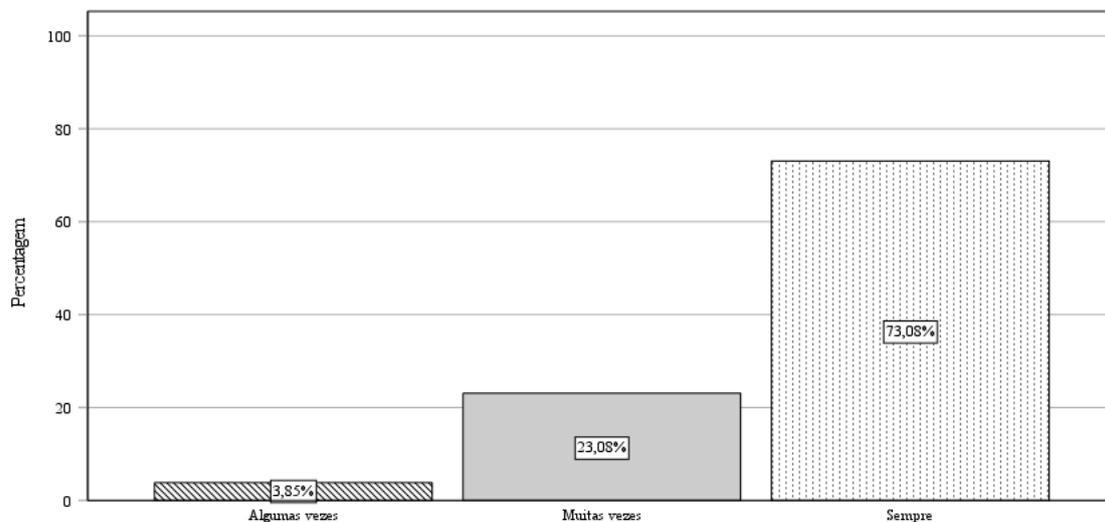


Gráfico 42 - Respostas dos alunos à questão 39.

Questão 40 - O Professor certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.

O Gráfico 43 apresenta os resultados à questão 40. Pode observar-se que 57,69% dos inquiridos refere que o professor se certifica sempre que os alunos saem da aula sem dúvidas, 23,08% referem que o professor o faz muitas vezes, 11,54% refere que o professor algumas vezes se certifica que os alunos saem da aula sem dúvidas e 7,69% refere que o professor raramente se certifica se os alunos saem da aula sem dúvidas.

O Professor certifica-se se os alunos saem da aula sem dívidas

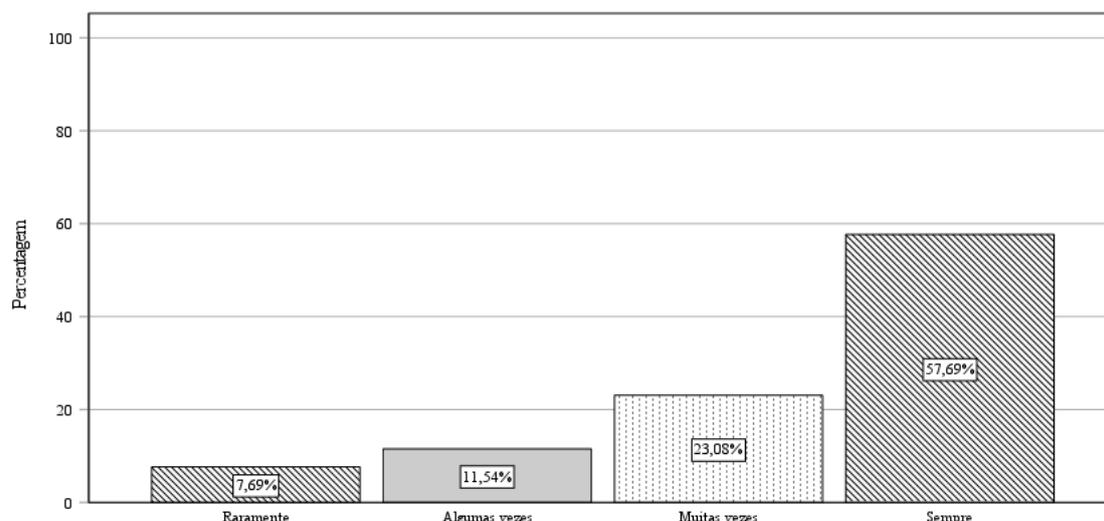


Gráfico 43 - Respostas dos alunos à questão 40.

Questão 41 – O Professor corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.

No que à questão 41 diz respeito, houve seleção de todas as opções disponibilizadas para resposta, distribuídas da seguinte forma: 50,00% dos inquiridos refere que o professor corrige sempre os alunos nas aulas de avaliação para que tenham melhores resultados; 19,23% respondeu que o professor muitas vezes corrige os alunos nas aulas de avaliação para que tenham melhores resultados; 11,54% refere que o professor algumas vezes o faz, 3,85% refere que o professor raramente corrige os alunos as aulas de avaliação e 15,38% refere que o professor nunca corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.

O Professor corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados

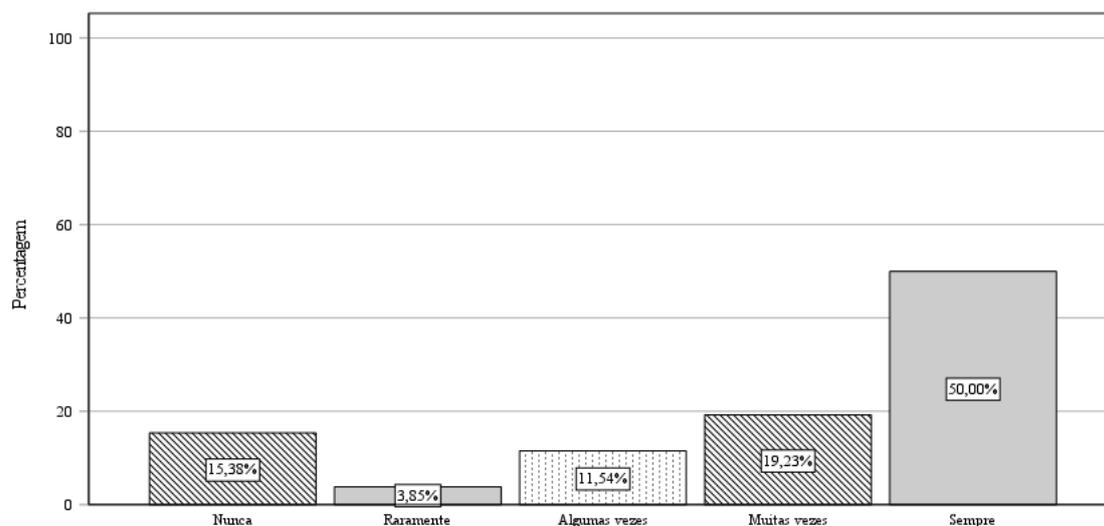


Gráfico 44 - Respostas dos alunos à questão 41.

Questão 42 - O Professor mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.

O gráfico apresentado de seguida mostra que 76,92% dos inquiridos refere que o professor se mostra sempre disponível para auxiliar os alunos no final das aulas e 23,08% refere que o professor o faz muitas vezes. Não foi selecionada outra opção além das duas referidas.

O Professor mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas

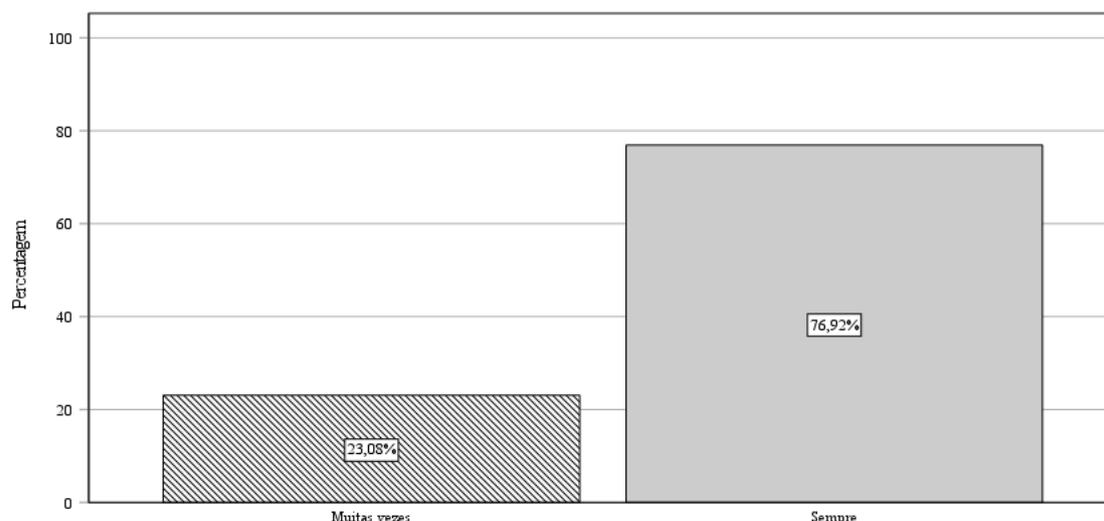


Gráfico 45 - Respostas dos alunos à questão 42.

Questão 43 – O Professor motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).

A questão 43 pretendia verificar a perceção dos alunos sobre o facto de o professor os motivar para a prática de desporto nos tempos livres, fora do contexto da disciplina. O Gráfico 46 mostra que 3,85% referiu que o professor raramente o faz; 11,54% dos inquiridos indicou que o professor faz algumas vezes, a mesma percentagem de resposta para a opção “Muitas vezes” e 73,08% dos inquiridos refere que a motivação, por parte do professor, para a prática de desporto para além da aula é sempre efetuada.

O Professor motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres)

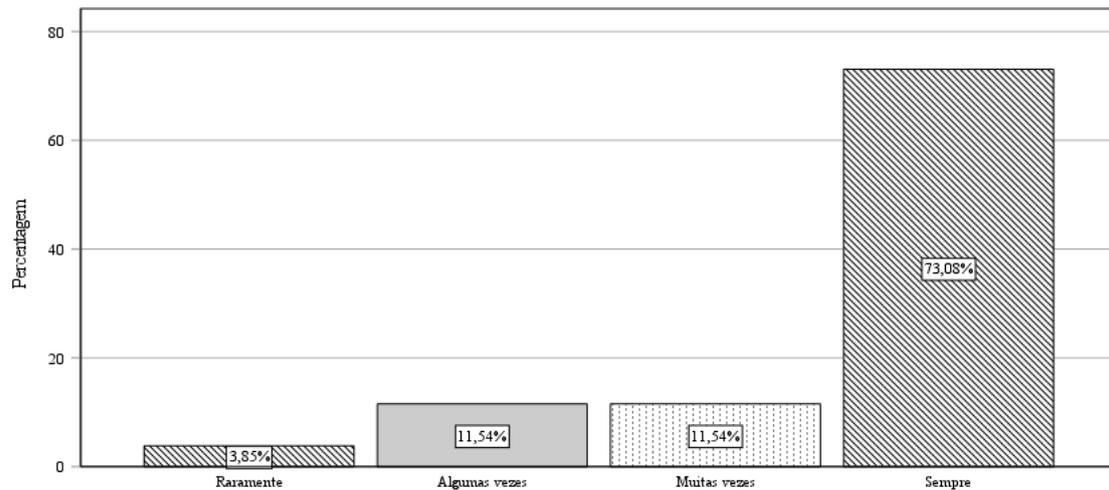


Gráfico 46 - Respostas dos alunos à questão 43.

Questão 44 – O Professor utiliza TIC’S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.

A última questão do Grupo I pretendia avaliar a perceção da utilização das TIC durante as aulas de Educação Física. Do universo dos inquiridos, 65,38% referiu que o professor nunca utilizava as TIC; 19,23% referiu que o professor raramente utiliza as TIC, 7,69% referiu que o professor utilizava as TIC com muita frequência e 7,69% selecionou a opção “Sempre”.

O Professor utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas

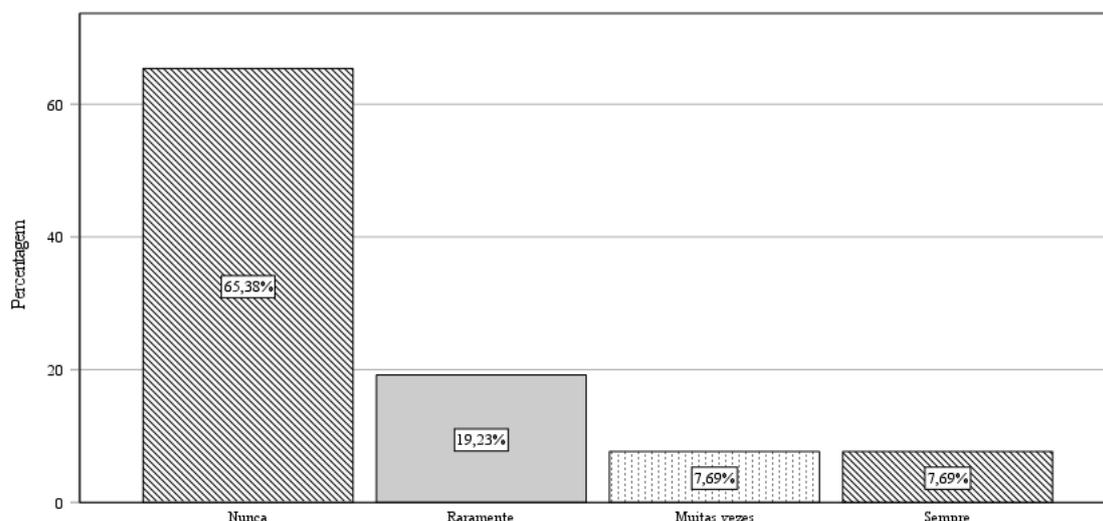


Gráfico 47 - Respostas dos alunos à questão 44.

Grupo II

Neste subcapítulo serão apresentadas as respostas dadas, pelos alunos às questões do grupo II, que é subdividida em 2 partes. Como referido no início deste capítulo apresentam-se de forma exaustiva apenas as respostas da primeira aplicação do questionário e foram selecionadas apenas as respostas dadas pelos alunos.

1ª Parte – Opinião dos alunos

A primeira parte do grupo II pretende avaliar a opinião dos alunos relativamente à disciplina de Educação Física e é composta pelas três questões apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Questões da 1ª parte do Grupo II

Nº	Questão
1	Considero importante ter aulas de Educação Física.
2	Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.
3	Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.

Para as respostas utilizou-se a mesma escala de Likert aplicada nas questões do Grupo I: Nunca, Raramente, Algumas vezes, Muitas vezes e Sempre.

Questão 1 - Considero importante ter aulas de Educação Física.

A importância de ter aulas de Educação Física é reconhecida por parte dos alunos, uma vez que 84,62% dos alunos refere que considera sempre importante ter esta disciplina, 7,69% referem que consideram muitas vezes importante e também 7,69% refere que algumas vezes considera importante ter aulas de Educação Física.

Considero ser importante ter aulas de Educação Física

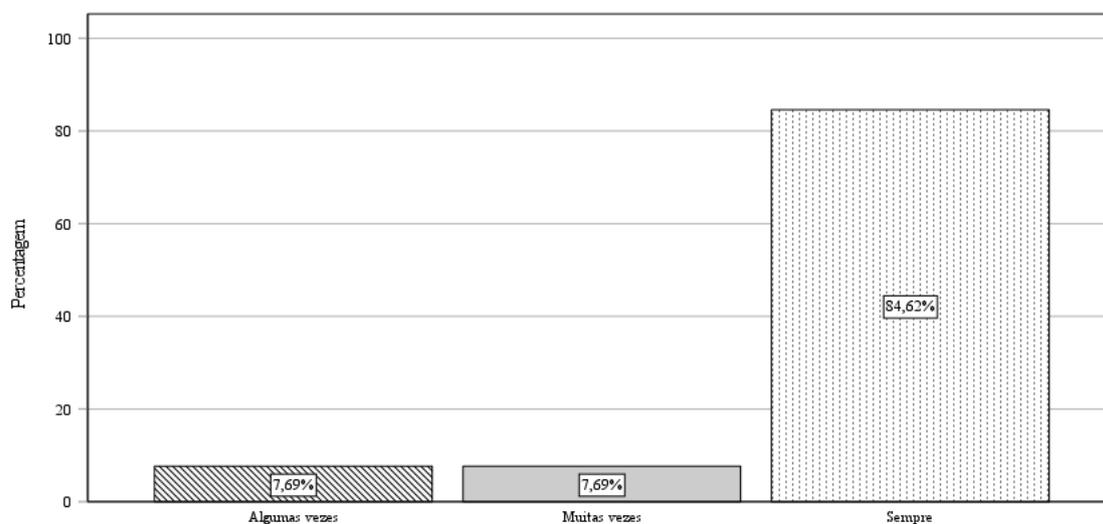


Gráfico 48 - Respostas dos alunos à questão 1 - grupo II.

Questão 2 - Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.

Quando pedido aos alunos para, em comparação com as restantes disciplinas, referirem em que medida é que consideram a Educação Física como uma das mais importantes, observa-se no Gráfico 49 que 53,85% refere que considera sempre que a Educação Física é uma das mais importantes; 7,69% selecionou a opção “Muitas vezes”, 34,62% selecionou a opção “Algumas vezes” e 3,85% referiu que raramente vê a disciplina de Educação Física como uma das mais importantes.

Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes

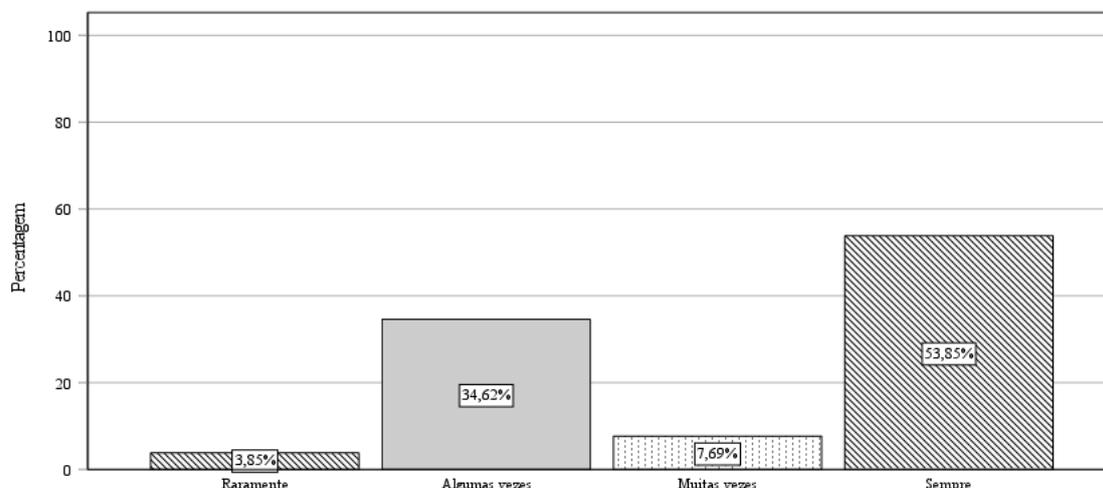


Gráfico 49 - Respostas dos alunos à questão 2 - grupo II.

Questão 3 - Penso que as coisas que aprendo em Educação Física serão úteis ao longo da vida.

A última questão da primeira parte do grupo II pretendia obter a opinião dos alunos sobre a utilidade das coisas que aprende nesta disciplina para a sua vida. Em termos percentuais 61,54% refere que pensa sempre na utilidade dos temas ao longo da vida; 14,38% optou por seleccionar a opção “Muitas vezes”; 19,23% seleccionou a opção “Algumas vezes” e 3,85% seleccionou a opção “Raramente”.

Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida

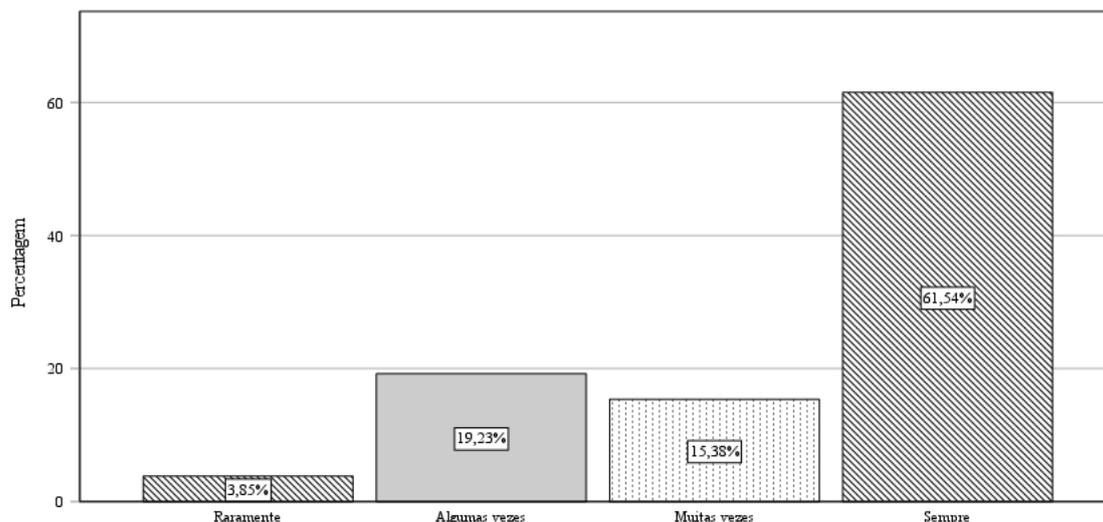


Gráfico 50 - Respostas dos alunos à questão 3 - grupo II.

2ª Parte – Sentimentos

Questão 1 – O que sentes quando pensas em Educação Física

A segunda parte do grupo II foi desenhada com o objetivo de associar apenas um sentimento ao pensamento relacionado com a Educação Física. Foram apresentados 1º sentimentos e a opção de escolher um sentimento que não estivesse enumerado. Para a apresentação e discussão dos resultados optou-se por apresentar, no gráfico 51, o número de inquiridos em preferência das percentagens, por ter sido considerado mais ajustado à análise pretendida.

Analisando as respostas, 10 alunos refere que o sentimento que atribuem à Educação Física é Gosto; 4 alunos atribuem “Aprendizagem” e “Obrigação”, 3 alunos selecionam o sentimento “Prazer” e os restantes quatro alunos selecionaram os sentimentos “Monotonia”, “Pavor” e “Outro”, sendo que o sentimento apontado pelo aluno que selecionou a opção Outro foi “Importante”.

Das seguintes opções, o que sentes em relação a Educação Física

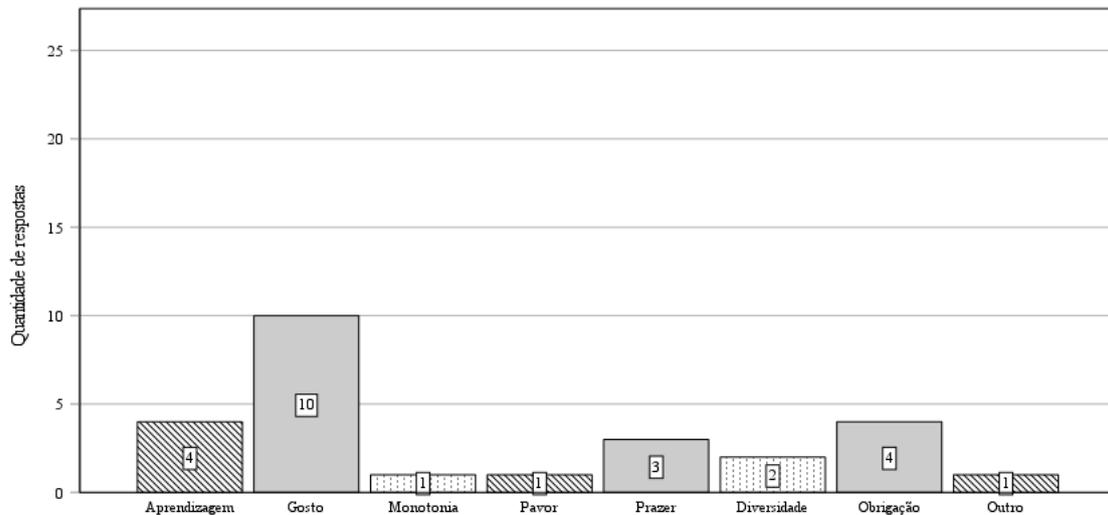


Gráfico 51 - Respostas dos alunos à questão 1 da 2ª parte - grupo II.

Questão 1.1 – Apresenta a razão principal desse sentimento.

Na questão 1.1 era solicitado aos alunos que expressassem a razão principal pela qual associaram esse sentimento. Como era uma questão de resposta aberta, optou-se por apresentar uma tabela (Tabela 4) com as razões apresentadas.

Tabela 4 - Razão principal do sentimento associado à Educação Física

Apresenta a principal razão desse sentimento

	N
Aprendo muito nas aulas de educação física	1
Conseguimos diversificar muitos exercícios	1
Considero que Educação Física é uma obrigação dado que os alunos não têm escolha, ou seja, liberdade relativamente às modalidades selecionadas para a aprendizagem	1
Considero que como temos de praticar uma certa modalidade os alunos não têm liberdade, opção, logo é uma obrigação	1
Diversidade, pois tem vários desportos diferentes e nunca de faz a mesma coisa. Vai-se variando o tipo de desporto	1
É mais divertido que as outras disciplinas porque nos podemos mexer e praticar desporto. Também podemos jogar em equipa com os nossos colegas.	1
É muito importante porque cada vez há mais jovens que sofrem de obesidade	1
É uma disciplina que considera a existência da paz, e uma relação ótima com o professor.	1
Eu gosto de Educação física porque adoro fazer exercício físico (praticar modalidades)	1
Gosto das aulas todas e Educação Física	1

Apresenta a principal razão desse sentimento

	N
Gosto de Educação Física porque faz bem à saúde	3
Gosto de exercício físico	1
Gosto de praticar exercício físico	2
Gosto pela atividade física e a adoração do movimento e trabalho físico	1
Não sei fazer nenhum dos exercícios, mesmo que me esforce	1
Os alunos não têm liberdade de escolha em relação às modalidades	1
Pois temos uma obrigação de nos exercitar, pois precisamos ter a saúde em dia, com a atividade física evitamos vários problemas e doenças	1
Porque aprendemos muitas coisas novas nas aulas	1
Porque eu adoro praticar desporto e pra mim não é obrigação. Venho sempre para as aulas com vontade de praticar desporto.	1
Porque gosto de desporto	1
Porque gosto muito de desporto e também é um grande alívio para o stress e tudo mais.	1
Porque permite-me adquirir novos conhecimentos, logo a minha aprendizagem será melhor	1
Porque sempre fui habituada a fazer desporto e é a disciplina que mais gosto de praticar.	1

Para uma análise mais completa dos resultados optou-se por apresentar uma tabela de referência cruzada que associa o sentimento à principal razão apresentada, representados na Tabela 5.

Tabela 5 - Principal razão do sentimento associado à Educação Física

<i>Principal razão do sentimento associado à Educação Física</i>									
Das seguintes opções, o que sentes em relação a Educação Física									
	Aprendizagem	Gosto	Monotonia	Pavor	Prazer	Diversidade	Obrigaçã	Outro	Total
Aprendo muito nas aulas de educação física	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Conseguimos diversificar muitos exercícios	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Considero que Educação Física é uma obrigação dado que os alunos não têm escolha, ou seja, liberdade relativamente às modalidades selecionadas para a aprendizagem	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Considero que como temos de praticar uma certa modalidade os alunos não têm liberdade, opção, logo é uma obrigação	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Diversidade, pois, tem vários desportos diferentes e nunca de faz a mesma coisa. Vai-se variando o tipo de desporto	0	0	0	0	0	1	0	0	1
É mais divertido que as outras disciplinas porque nos podemos mexer e praticar desporto. Também podemos jogar em equipa com os nossos colegas.	0	1	0	0	0	0	0	0	1
É muito importante porque cada vez há mais jovens que sofrem de obesidade	0	0	0	0	0	0	0	1	1
É uma disciplina que considera a existência da paz, e uma relação ótima com o professor.	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Eu gosto de Educação física porque adoro fazer exercício físico (praticar modalidades)	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Gosto das aulas todas e Educação Física	0	0	1	0	0	0	0	0	1

Principal razão do sentimento associado à Educação Física

	Das seguintes opções, o que sentes em relação a Educação Física								Total
	Aprendizagem	Gosto	Monotonia	Pavor	Prazer	Diversidade	Obrigaçã	Outro	
Gosto de Educação Física porque faz bem à saúde	0	3	0	0	0	0	0	0	3
Gosto de exercício físico	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Gosto de praticar exercício físico	1	1	0	0	0	0	0	0	2
Gosto pela atividade física e a adoração do movimento e trabalho físico	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Não sei fazer nenhum dos exercícios, mesmo que me esforce	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Os alunos não têm liberdade de escolha em relação às modalidades	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Pois temos uma obrigação de nos exercitar, pois precisamos ter a saúde em dia, com a atividade física evitamos vários problemas e doenças	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Porque aprendemos muitas coisas novas nas aulas	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Porque eu adoro praticar desporto e pra mim não é obrigação. Venho sempre para as aulas com vontade de praticar desporto.	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Porque gosto de desporto	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Porque gosto muito de desporto e também é um grande alívio para o stress e tudo mais.	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Porque permite-me adquirir novos conhecimentos, logo a minha aprendizagem será melhor	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Porque sempre fui habituada a fazer desporto e é a disciplina que mais gosto de praticar.	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Total	4	10	1	1	3	2	4		

Questão 1.2 – Propõe a principal mudança que gostarias de ver nesta disciplina.

A questão 1.2 do segundo grupo, questão de resposta aberta, pedia aos alunos para proporem a principal mudança que gostariam de ver na disciplina de Educação Física. Alguns alunos propuseram mais do que uma alteração. As respostas são apresentadas na tabela seguinte.

Tabela 6 - Proposta da(s) principal (is) mudanças que gostavam de ver na disciplina

<i>Propõe a principal mudança que gostavas de ver nesta disciplina</i>	N
Fazer aquecimento no início da aula.	1
Gostava que a variedade de modalidades fosse bastante	1
Mais testes teóricos para ajudar os alunos com maior dificuldade	1
Não contar para a média.	1
Não encontro nenhum aspeto negativo	1
Não sei, acho que está bem assim.	1
Não sei.	2
Nenhuma	3
Nenhuma, acho que está ótimo	1
Nenhuma, esta disciplina está ótima.	1
Nenhuma. Esta disciplina está ótima.	1
Nesta disciplina não encontro qualquer aspeto que possa vir a ser melhorado. Logo, não existe nenhuma mudança significativa que se possa realizar	1
O ano todo voleibol	1
outros desportos	1
Patinagem	5
Patinagem artística	3
Tag rugby	1
Contar e reparar no esforço que certos alunos têm	1
Dar uma atenção a mais com alunos com mais dificuldades	1
Kickboxing	1
Maior consideração relativamente aos alunos com mais dificuldades	1

Em suma

De forma global podemos referir que, relativamente às respostas dos alunos na primeira aplicação do questionário existe uma perceção muito positiva sobre o professor, o seu conhecimento sobre os conteúdos, a sua postura, justiça nas

avaliações e relacionamento com os alunos. A grande maioria dos alunos vê a Educação Física como uma disciplina importante e, muito deles, consideram até que a Educação Física é uma das disciplinas mais importantes cujos conteúdos são úteis ao longo da vida.

O sentimento mais selecionado, de entre o grupo de inquiridos, foi o “Gosto”, seguindo-se, com um empate, dos sentimentos “Aprendizagem” e “Obrigação”. O gosto pelo exercício físico e pela prática de desporto foram as principais razões apontadas pela escolha do sentimento, mas também foram referidas as questões relacionadas com a saúde.

Relativamente às sugestões de mudança, embora tivesse havido alguns inquiridos a responder que nada mudariam, ou que não saberiam o que mudar, houve sugestões de integrar novas modalidades na disciplina, nomeadamente a patinagem.

Como sugestão para futuros estudos ou aplicação deste inquérito deixa-se a mudança dos itens da escala de Likert para as questões relacionadas com a opinião do aluno, com uma escala de 1 a 5, em que 1 seria nada importante e 5 Extramente importante ou Imprescindível, pedindo ao aluno para expressar a importância que atribui a cada uma das questões e não para as categorizar de acordo com “Nunca”, “Raramente”, “Algumas vezes”, “Muitas vezes” e “Sempre”.

2ª aplicação dos inquéritos contrapondo com a 1ª aplicação

A segunda aplicação dos inquéritos foi realizada a 11 de maio de 2021, também em regime presencial, decorreu numa sala de aula, durante uma aula teórica.

Para a apresentação dos resultados da 2ª aplicação, e dado que interessa perceber se a perceção dos alunos se mantém entre as duas aplicações, optou-se por calcular a média, para cada uma das questões, em ambas as aplicações. A tabela 7 apresenta os resultados médios obtidos em cada uma das aplicações e uma coluna com as diferenças entre aplicações. O valor negativo significa que houve um decréscimo na perceção e o número representa a quantidade de descidas na escala de Likert; o valor “0” significa que o valor médio se manteve em ambas as aplicações e o valor positivo significa que houve uma subida na escala de Likert da primeira para a segunda aplicações. Optou-se por colocar um preenchimento a cinza, nos casos em que ocorreu uma descida de valores. Em suma podemos referir que entre a primeira e

segunda aplicações ocorreram 12 descidas de escala, apesar de se manter uma percepção muito positiva (houve uma descida da opção Sempre para Muitas vezes); 31 questões mantiveram o mesmo valor em ambas as aplicações e ocorreu 1 subida na escala, mais concretamente na questão nº 1 “O Professor planifica a matéria, de forma lógica.”.

Tabela 7 - 1ª aplicação contraposta com a 2ª

Questão	Aplicação		
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Diferença
1. O Professor planifica a matéria, de forma lógica.	4	5	1
2. O Professor apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	5	4	-1
3. O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	5	0
4. O Professor informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5	0
5. O Professor cumpre o horário da aula.	5	4	-1
6. O Professor é assíduo.	5	4	-1
7. O Professor mantém a turma controlada.	4	4	0
8. O Professor informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	5	0
9. O Professor dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4	0
10. O Professor conhece a matéria que está a ensinar.	5	5	0
11. O Professor aceita as novas ideias dos alunos.	4	4	0
12. O Professor gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2	0
13. O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	5	5	0
14. O Professor é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	5	4	-1
15. O Professor é justo nas avaliações.	5	4	-1
16. O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	1	0
17. O Professor encoraja os alunos.	4	4	0
18. O Professor dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4	0
19. O Professor estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	5	4	-1
20. O Professor estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	5	0
21. O Professor corrige os alunos ao longo da aula.	5	5	0
22. O Professor relaciona-se muito bem com os alunos.	5	5	0

Questão	Aplicação		
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Diferença
23. O Professor por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2	0
24. O Professor estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	5	0
25. O Professor preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	5	5	0
26. O Professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4	0
27. O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	4	0
28. O Professor previne comportamentos de indisciplina	4	4	0
29. O Professor coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4	4	0
30. O Professor faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4	4	0
31. O Professor utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	5	4	-1
32. O Professor apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	5	4	-1
33. O Professor foca a sua avaliação nas matérias dadas.	5	4	-1
34. O Professor é claro quando corrige os alunos.	5	5	0
35. O Professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	5	4	-1
36. O Professor trata os alunos com respeito.	5	5	0
37. O Professor utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	5	5	0
38. O Professor utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4	4	0
39. O Professor utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	5	4	-1
40. O Professor certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4	4	0
41. O Professor corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	4	0
42. O Professor mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	5	4	-1
43. O Professor motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5	0
44. O Professor utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	2	0

**Análise da perceção dos alunos contrapondo a perceção do professor
(valores médios entre aplicações)**

A tabela 8 apresenta as respostas dos alunos e professores por aplicação, dividida por áreas. Em primeiro lugar apresentam-se os valores médios das respostas dadas pelos alunos, arredondados a zero (0) casas decimais, por aplicação, bem como a média dos 2 valores. A segunda área da tabela apresenta as respostas do Professor, em ambas as aplicações e a respetiva média. A terceira e última área apresenta a diferença entre a perceção dos alunos e a perceção do professor, bem como a média. Valores positivos revelam que a perceção dos alunos é superior à do professor, valor neutro indica que as perceções são idênticas e valores negativos indicam que a perceção do professor é superior à perceção dos alunos. Para uma análise mais imediata, optou-se por destacar a cinza claro as situações em que o valor da perceção do professor é superior ao valor médio dos alunos e com cinza escuro os casos inversos, ou seja, em que o valor médio da perceção dos alunos se regista superior ao valor selecionado pelo professor.

Tabela 8 - Perceção dos alunos e professor, tendo em conta a aplicação

	Inquirido								
	Aluno			Professor			Diferença entre aluno e professor		
	Aplicação			Aplicação					
	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Média	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Média	1ª Aplicação	2ª Aplicação	Média
1. O Professor planifica a matéria, de forma lógica.	4	5	5	4	4	4	0	1	1
2. O Professor apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
3. O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
4. O Professor informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5	5	5	5	5	0	0	0
5. O Professor cumpre o horário da aula.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
6. O Professor é assíduo.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
7. O Professor mantém a turma controlada.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
8. O Professor informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
9. O Professor dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
10. O Professor conhece a matéria que está a ensinar.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
11. O Professor aceita as novas ideias dos alunos.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
12. O Professor gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2	2	3	2	3	-1	0	-1
13. O Professor dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
14. O Professor é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
15. O Professor é justo nas avaliações.	5	4	5	4	4	4	1	0	1

	Inquirido								
	Aluno			Professor			Diferença entre aluno e professor		
	Aplicação			Aplicação					
	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média
Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		
16. O Professor por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	1	1	2	2	2	-1	-1	-1
17. O Professor encoraja os alunos.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
18. O Professor dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
19. O Professor estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
20. O Professor estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	5	5	4	5	5	1	0	0
21. O Professor corrige os alunos ao longo da aula.	5	5	5	4	5	5	1	0	0
22. O Professor relaciona-se muito bem com os alunos.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
23. O Professor por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2	2	3	2	3	-1	0	-1
24. O Professor estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
25. O Professor preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
26. O Professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
27. O Professor preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	4	4	5	5	5	-1	-1	-1
28. O Professor previne comportamentos de indisciplina	4	4	4	4	4	4	0	0	0
29. O Professor coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
30. O Professor faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
31. O Professor utiliza diferentes formas de avaliação (teste	5	4	5	4	4	4	1	0	1

	Inquirido								
	Aluno			Professor			Diferença entre aluno e professor		
	Aplicação			Aplicação					
	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média	1ª	2ª	Média
Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		Aplicação	Aplicação		
escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).									
32. O Professor apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
33. O Professor foca a sua avaliação nas matérias dadas.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
34. O Professor é claro quando corrige os alunos.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
35. O Professor dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	5	4	5	4	4	4	1	0	1
36. O Professor trata os alunos com respeito.	5	5	5	5	5	5	0	0	0
37. O Professor utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
38. O Professor utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4	4	4	4	4	4	0	0	0
39. O Professor utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	5	4	5	5	5	5	0	-1	0
40. O Professor certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4	4	4	5	5	5	-1	-1	-1
41. O Professor corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	4	4	5	5	5	-1	-1	-1
42. O Professor mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	5	5	5	4	4	4	1	1	1
43. O Professor motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5	5	5	5	5	0	0	0
44. O Professor utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	2	2	4	2	3	-2	0	-1

Em suma:

A formulação das hipóteses H0 e H1 baseou-se no facto de a percepção dos alunos e do professor sobre as aulas de educação física coincidir. Tendo em conta os dados apresentados na tabela anterior teremos que rejeitar as hipóteses, não obstante a percepção coincidir em algumas questões, em termos médios (24 em 44 questões), não deixa de ser verdade que há questões em que a percepção dos alunos é superior à do professor (18 em 44 questões) e em apenas 7 questões se verifica que a percepção do professor é superior à do aluno. A tabela 9 apresenta, de forma resumida, o nº de respostas e a sua distribuição tendo como ponto de partida a inferioridade, igualdade ou superioridade da percepção entre alunos e professor.

Tabela 9 - Resumo das diferenças entre respostas

	Nº de respostas		
	Percepção dos alunos inferior à do professor	Percepção dos alunos coincidente com a percepção do professor	Percepção dos alunos superior à percepção do professor
1ª Aplicação	7	18	19
2ª Aplicação	9	24	11
Valor médio entre aplicações	7	19	18

Neste sentido e tendo em conta as estatísticas descritivas, rejeitam-se as hipóteses H0 e H1.

Apresentação dos resultados categorizados em Dimensões

Neste subcapítulo apresentam-se as estatísticas descritivas relativas ao grupo I do questionário, mas agrupadas por dimensões. Esta análise prende-se com o facto de perceber se existe coincidência na percepção dos alunos e do professor face às 4 dimensões em contexto de sala de aula: Instrução, Planeamento e Organização, Pedagógica, Disciplina e Avaliação, tendo as 44 questões sido divididas de acordo com esta organização.

Para apresentar estes resultados, optou-se por dividir o estudo em 2 fases: uma primeira fase em que apenas foram consideradas as respostas dos alunos, com o

objetivo de analisar, por um lado, a sua perceção em relação às aulas de Educação Física, por outro lado, perceber se existiram alterações significativas nas duas aplicações, uma vez que foram desfasadas no tempo. Na segunda fase, introduziu-se a variável professor, tentando perceber se, por um lado, as respostas coincidem ou tendem a ser semelhantes, por outro, mais uma vez, para verificar alterações estruturais na perceção de ambos os grupos nas duas fases de aplicação do questionário. Para a sua implementação, aplicaram-se Tabelas de Referência Cruzada e criaram-se Tabelas Customizadas.

Dimensão Instrução

Para o estudo da dimensão Instrução foram consideradas 13 das 44 questões deste grupo, que podem ser observadas na Tabela 10.

Tabela 10 - Questões enquadradas na dimensão instrução

Nº	Questão
2	... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.
10.	... demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.
13	... transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre a matérias.
21	... corrige os alunos ao longo da aula
25	... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.
29	... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.
30	... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam
34	... é claro quando corrige os alunos
35	... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos
37	...utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios
38	...utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens
39	...utiliza os melhores alunos para ajudarem na aprendizagem dos colegas
40	...certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas

1ª fase – apenas respostas de alunos

Como foi referido anteriormente, numa primeira fase optou-se por analisar as respostas dadas pelos alunos às questões relacionadas com a dimensão Instrução.

1ª aplicação

A Tabela 11 apresenta os resultados obtidos, em percentagem, das respostas apontadas pelos alunos na primeira aplicação dos questionários. Podemos referir que

existe uma percepção muito positiva, no domínio da dimensão Instrução, uma vez que a maioria dos alunos selecionou a opção Sempre para todas as questões, exceção para a questão 30 “... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam” cuja maioria dos inquiridos selecionou a opção Muitas vezes.

Tabela 11 – Percepção dos alunos. Dimensão Instrução – 1ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos	0,0%	0,0%	3,8%	38,5%	57,7%
conhece a matéria que está a ensinar	0,0%	0,0%	0,0%	11,5%	88,5%
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	0,0%	3,8%	0,0%	23,1%	73,1%
corrige os alunos ao longo da aula	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	96,2%
preocupa-se em relacionar novas aprendizagens com as já aprendidas	0,0%	0,0%	0,0%	34,6%	65,4%
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar	0,0%	15,4%	3,8%	34,6%	46,2%
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	0,0%	0,0%	19,2%	53,8%	26,9%
é claro quando corrige os alunos	0,0%	0,0%	0,0%	26,9%	73,1%
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	84,6%
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	0,0%	0,0%	3,8%	19,2%	76,9%
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens	0,0%	0,0%	11,5%	30,8%	57,7%
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas	0,0%	0,0%	3,8%	23,1%	73,1%
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas	0,0%	7,7%	11,5%	23,1%	57,7%

2ª aplicação

A Tabela 12 apresenta os resultados obtidos, em percentagem, das respostas apontadas pelos alunos na segunda aplicação dos questionários. Apesar de ter sido mantida uma preponderância da seleção da opção Sempre, nota-se uma distribuição

de respostas a tender para o Muitas Vezes. De salientar que, no caso da questão 30 “... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam” cuja maioria dos inquiridos, a primeira aplicação havia selecionado a opção Muitas vezes, na segunda aplicação, apesar de 46,2% ter respondido Sempre (um aumento significativo nesta opção de resposta), não podemos deixar de referir que 11,5% referiram que Nunca é realizado um resumo da matéria.

Tabela 12 – Perceção dos alunos. Dimensão Instrução – 2ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos	0,0%	0,0%	0,0%	53,8%	46,2%
conhece a matéria que está a ensinar	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	76,9%
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	0,0%	0,0%	7,7%	34,6%	57,7%
corrige os alunos ao longo da aula	0,0%	0,0%	3,8%	34,6%	61,5%
preocupa-se em relacionar novas aprendizagens com as já aprendidas	0,0%	0,0%	7,7%	34,6%	57,7%
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar	0,0%	7,7%	7,7%	30,8%	53,8%
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	11,5%	3,8%	23,1%	15,4%	46,2%
é claro quando corrige os alunos	0,0%	0,0%	0,0%	30,8%	69,2%
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	0,0%	0,0%	0,0%	53,8%	46,2%
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	0,0%	0,0%	7,7%	26,9%	65,4%
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens	0,0%	0,0%	15,4%	23,1%	61,5%
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas	0,0%	11,5%	19,2%	30,8%	38,5%
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas	0,0%	3,8%	7,7%	38,5%	50,0%

Em suma:

Podemos interpretar que na Dimensão Instrução, os alunos têm a perceção que o professor estagiário se preocupa com o facto de os alunos refletirem sobre a matéria

que o mesmo está a ensinar, pois vai colocando questões aos mesmos durante o processo de ensino-aprendizagem e que os vai corrigindo ao longo da aula, dando-lhes informações decisivas para a melhoria das suas aprendizagens. Notou-se uma diminuição no número da escolha da opção Sempre da primeira para a segunda aplicação, no entanto, a perceção positiva dos alunos manteve-se.

2ª fase – comparação entre respostas

1ª aplicação

Na primeira aplicação, como pode ser observado na Tabela 13, o professor apresenta uma perceção inferior que os alunos no geral, à exceção da questão 40 “certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas” em que a perceção do professor é superior à dos alunos, no entanto, e dado que ambas as perceções são claramente positivas, não existem elementos que nos levem a concluir que a perceção de ambos não coincide.

Tabela 13 - Perceção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos	5	4
conhece a matéria que está a ensinar	5	4
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	5	4
corrige os alunos ao longo da aula	5	4
preocupa-se em relacionar novas aprendizagens com as já aprendidas	5	4
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar	4	4
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	4	4
é claro quando corrige os alunos	5	4
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	5	4
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	5	4
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens	4	4

	Inquirido	
	Aluno	Professor
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas	5	5
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas	4	5

2ª aplicação

Na segunda aplicação, como pode ser observado na Tabela 14, as percepções por parte dos inquiridos tendem a aproximar-se da percepção do professor, não obstante, ambas se mantêm positivas. Em média, a percepção dos alunos continua ligeiramente superior à do professor.

Tabela 14 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Instrução - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos	4	4
conhece a matéria que está a ensinar	5	4
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	5	4
corrige os alunos ao longo da aula	5	5
preocupa-se em relacionar novas aprendizagens com as já aprendidas	5	4
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar	4	4
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	4	4
é claro quando corrige os alunos	5	4
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	4	4
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	5	4
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens	4	4
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas	4	5
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas	4	5

Em suma:

Podemos interpretar que, na Dimensão Instrução, os alunos têm uma percepção positiva e superior à do professor estagiário, com exceção da questão 40 “certifica-se

que os alunos saem da aula sem dúvidas” em que a percepção do professor é superior. À semelhança dos resultados obtidos na 1ª fase, nota-se uma ligeira descida na percepção dos alunos, aproximando-se da percepção do professor. Dado que, em ambos os casos, a percepção é bastante positiva, considera-se que este facto não é preocupante, no entanto, pode deixar-se para futuros estudos, uma análise das razões que levam a que os alunos tenham uma percepção diferente entre as aplicações do questionário.

Dimensão Planeamento e Organização

Para o estudo da dimensão Planeamento e Organização foram consideradas 8 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões seleccionadas podem ser observadas na Tabela 15.

Tabela 15 - Questões enquadradas na dimensão Planeamento e Organização.

Nº	Questão
1	... planifica a matéria, de forma lógica
3	... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina
4	... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação)
5	... cumpre o horário da aula
6	... é assíduo
12	... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.
26	... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.
44	...utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.

1ª fase – apenas respostas de alunos

À semelhança do sucedido na dimensão anterior, e por metodologia, neste subcapítulo, será apresentada a percentagem de respostas obtidas pelos alunos para cada um dos tens da escala de Likert, tendo por critério a data de aplicação dos questionários.

1ª aplicação

Ao observarmos a Tabela 16 reparamos que a percepção dos alunos face a esta dimensão é muito positiva. De referir que, apenas na questão 1 “[O professor] planifica

a matéria, de forma lógica” obtém uma percentagem superior na categoria “Muitas vezes” em vez de “Sempre”, sendo ambas positivas. Relativamente à questão 44, “utiliza TIC’S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas”, a maioria dos alunos refere que “Nunca” ou “Raramente” o faz. No entanto, e sendo a Educação Física uma disciplina de cariz físico e prático, e dado que, muitas vezes, as estruturas nas quais as aulas são ministradas não estão equipadas com equipamento tecnológico necessário para a utilização das TIC, não consideramos ser um fator que, de *per si*, indicie uma perceção negativa, até porque os alunos têm uma perceção muito positiva do funcionamento das aulas, nomeadamente no tempo que o professor estagiário dedica aos conteúdos práticos e à preocupação que tem em propor exercícios diversificados e motivadores.

Tabela 16 - Perceção dos alunos. Dimensão Planeamento e Organização – 1ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
planifica a matéria, de forma lógica	0,0%	0,0%	3,8%	50,0%	46,2%
apresenta de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina	0,0%	0,0%	3,8%	23,1%	73,1%
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação)	0,0%	0,0%	11,5%	7,7%	80,8%
cumprir o horário da aula	0,0%	0,0%	11,5%	23,1%	65,4%
é assíduo	0,0%	0,0%	7,7%	34,6%	57,7%
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática	42,3%	30,8%	11,5%	3,8%	11,5%
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores	0,0%	0,0%	19,2%	19,2%	61,5%
utiliza TIC’S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas	65,4%	19,2%	0,0%	7,7%	7,7%

2ª aplicação

À semelhança do que acontece na dimensão Instrução, na segunda aplicação do questionário nota-se um maior número de alunos que optam por selecionar o “Muitas vezes” em detrimento do “Sempre”. A exceção a esta tendência é a questão 1 “planifica a matéria, de forma lógica” que na segunda aplicação houve mais alunos a

selecionar a opção “Sempre”. Pode ser importante referida, apesar de ser percepção positiva, uma descida na percepção relativa à questão 5 “cumpre horário”, com uma diferença de 26,9% e na questão 6 “é assíduo” com uma diferença de 11,5%, como pode ser observado através da tabela 17.

Tabela 17 - Percepção dos alunos. Dimensão Planeamento e Organização – 2ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
planifica a matéria, de forma lógica	0,0%	0,0%	7,7%	30,8%	61,5%
apresenta de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina	0,0%	0,0%	0,0%	34,6%	65,4%
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação)	0,0%	0,0%	3,8%	23,1%	73,1%
cumpre o horário da aula	0,0%	0,0%	11,5%	50,0%	38,5%
é assíduo	0,0%	0,0%	0,0%	53,8%	46,2%
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática	30,8%	53,8%	11,5%	0,0%	3,8%
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores	0,0%	3,8%	23,1%	30,8%	42,3%
utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas	53,8%	15,4%	15,4%	7,7%	7,7%

Em suma:

Podemos interpretar que, na dimensão Planeamento e Organização, os alunos têm a percepção que o professor estagiário se preocupa em explicar claramente o processo de avaliação. Outra preocupação do professor estagiário é propor sempre exercícios diversificados e motivadores nas aulas.

Os alunos referem a pouca ou rara utilização das TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas, este facto pode não ser indício de uma percepção ou crítica negativas sobre o trabalho do professor estagiário, mas pode ser justificável por duas razões, por um lado, pelo facto de a Educação Física ser uma disciplina de cariz físico e prático, por outro lado, dado que é realizada outdoor ou no ginásio, estes espaços não estão equipadas com equipamento tecnológico necessário para a utilização das TIC na sala de aula.

2ª fase – comparação entre respostas

1ª aplicação

A Tabela 18 mostra que, na 1ª aplicação do questionário, na dimensão Planeamento e Organização, a perceção dos alunos e professor coincide em 5 das 8 questões. Relativamente à questão 3 – “O Professor apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.”, a perceção dos alunos é superior à do professor. Não pode deixar de ser referido que, existem duas questões para as quais os professor tem uma perceção superior à dos alunos. No primeiro caso, a questão 26 que refere que “[O Professor] gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.”, os alunos consideram que o tempo gasto com explicações não é demasiado, sendo um resultado positivo. No caso d questão 44 e a utilização das TIC nas aulas de Educação Física, as possíveis justificações foram já apresentadas no capítulo anterior, destaca-se o facto de, no caso desta questão a perceção entre aluno e professor ter uma diferença entre 2 escalas, ou seja, para os alunos o professor raramente utiliza as TIC na sala de aula e a perceção do professor é que o faz muitas vezes.

Tabela 18- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
planifica a matéria, de forma lógica.	4	4
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	4
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5
cumprir o horário da aula.	5	5
é assíduo.	5	5
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	3
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4
utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	4

2ª aplicação

No que diz respeito à 2ª aplicação do inquérito, especificamente nesta dimensão, pode-se afirmar que, houve uma aproximação entre as perceções dos alunos e do professor. Esta aproximação deu-se com a descida na perceção dos alunos

relativamente a duas questões (cumpre o horário da aula e é assíduo) e uma descida na percepção do professor sobre a utilização das TIC nas aulas de educação física.

Tabela 19- Percepção dos alunos e professor. Dimensão Planeamento e Organização - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
planifica a matéria, de forma lógica.	5	4
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	4
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5
cumpre o horário da aula.	4	5
é assíduo.	4	5
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4
utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	2

Em suma:

A percepção dos alunos é, na maioria das questões coincide com a percepção do professor exceto em 3 das 8 questões. De salientar a aproximação das percepções, no global, na 2ª aplicação, não havendo, no entanto, relação direta entre a alteração da percepção e a questão em si, com exceção da última questão.

Dimensão Relação Pedagógica

Para o estudo da dimensão Relação Pedagógica foram consideradas 13 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões selecionadas podem ser observadas na Tabela 20.

Tabela 20 - Questões enquadradas na dimensão Relação Pedagógica.

Nº	Questão
9	... dá ritmo e entusiasmo às aulas.
11	... aceita as novas ideias dos alunos.
16	... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.
17	... encoraja os alunos.
18	... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.
19	... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.
20	... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.

Nº	Questão
22	... relaciona-se muito bem com os alunos.
24	... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.
27	... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.
36	... trata os alunos com respeito.
42	... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.
43	... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).

1ª fase – apenas respostas de alunos

1ª aplicação

Relativamente à dimensão Relação Pedagógica destaca-se o facto de a maioria dos alunos referir que o professor estagiário nunca se zanga com os alunos sem motivo para tal e que trata sempre os alunos com respeito (92,3%). A relação professor-aluno também é um fator valorizado pelos alunos, como pode ser observado na tabela 21.

Tabela 21- Percepção dos alunos. Dimensão Relação Pedagógica – 1ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
dá ritmo e entusiasmo às aulas	0,0%	0,0%	7,7%	38,5%	53,8%
aceita as novas ideias dos alunos	0,0%	3,8%	0,0%	38,5%	57,7%
por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal	88,5%	3,8%	0,0%	3,8%	3,8%
encoraja os alunos	3,8%	0,0%	7,7%	23,1%	65,4%
dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade	0,0%	3,8%	7,7%	46,2%	42,3%
estimula a que cada aluno se responsabiliza pelos seus atos	0,0%	0,0%	11,5%	23,1%	65,4%
estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias	0,0%	0,0%	0,0%	38,5%	61,5%
relaciona-se muito bem com os alunos	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	84,6%
estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma	0,0%	3,8%	0,0%	7,7%	88,5%
preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	3,8%	7,7%	0,0%	26,9%	61,5%
trata os alunos com respeito	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	92,3%
mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	76,9%

motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres)	0,0%	3,8%	11,5%	11,5%	73,1%
--	------	------	-------	-------	-------

2ª aplicação

Relativamente à 2ª aplicação, nesta dimensão houve um ligeiro declínio na perceção dos alunos face à relação pedagógica, no entanto, sendo algumas das mais significativas, o professor aceitar novas ideias, e o estímulo da intervenção dos alunos e a apresentação das suas ideias.

Tabela 22- Perceção dos alunos. Dimensão Relação Pedagógica – 2ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
dá ritmo e entusiasmo às aulas	0,0%	0,0%	7,7%	42,3%	50,0%
aceita as novas ideias dos alunos	0,0%	0,0%	11,5%	53,8%	34,6%
por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal	84,6%	11,5%	3,8%	0,0%	0,0%
encoraja os alunos	0,0%	0,0%	3,8%	46,2%	50,0%
dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade	0,0%	3,8%	26,9%	50,0%	19,2%
estimula a que cada aluno se responsabiliza pelos seus atos	0,0%	0,0%	15,4%	30,8%	53,8%
estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias	0,0%	0,0%	11,5%	42,3%	46,2%
relaciona-se muito bem com os alunos	0,0%	3,8%	0,0%	19,2%	76,9%
estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma	0,0%	0,0%	7,7%	23,1%	69,2%
preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	0,0%	0,0%	7,7%	42,3%	50,0%
trata os alunos com respeito	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	92,3%
mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas	0,0%	0,0%	7,7%	34,6%	57,7%
motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres)	0,0%	0,0%	11,5%	11,5%	76,9%

Em suma:

É clara a perceção positiva dos alunos relativamente a esta dimensão, reconhecendo que a relação professor-aluno é sempre muito boa, que é sempre

possível apresentar novas ideias e que o respeito do professor para com o aluno é uma preocupação constante e conseguida. À semelhança do que tem vindo a ser demonstrado, existe um decréscimo nos valores médios percentuais entre aplicações, com a descida verificada na 2ª aplicação. Considera-se que pode não ser relevante, uma vez que a diferença é residual e que, em termos gerais, a descida é do item “Sempre” para o item “Muitas vezes” que também é muito positivo.

2ª fase – comparação entre respostas

1ª aplicação

Na tabela 23 podemos analisar com pormenor o valor médio das respostas dos alunos relativamente a dimensão em estudo. Numa análise geral pode ser apontado um empate entre a coincidência de perceções e uma perceção superior por parte dos alunos. De referir que relativamente a uma das questões na qual a perceção do aluno é inferior à do professor é o facto de o professor se zangar com os alunos sem razão para tal, em que os alunos referem que o professor nunca o faz e o professor considera que o faz algumas vezes. Este facto pode significar que o mesmo se torna muito exigente nas suas perceções sobre a sua intervenção pedagógica em contexto de aula.

Tabela 23- Perceção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
...dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4
...aceita as novas ideias dos alunos.	4	5
...por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	2
...encoraja os alunos.	4	4
... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4
... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	5	4
... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	4
... relaciona-se muito bem com os alunos.	5	4
... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	4
... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	5
... trata os alunos com respeito.	5	5
... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	5	4
... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5

2ª aplicação

À semelhança de outras dimensões, também na 2ª aplicação se verifica uma aproximação à coincidência entre as percepções dos alunos e professor. Salienta-se o facto de nas questões diretamente ligadas com a relação aluno-professor e estímulo do relacionamento entre aluno-aluno, a percepção dos alunos é superior à do professor, o que pode indiciar uma grande exigência do professor relativamente ao seu próprio papel enquanto responsável pelo fomento do bom relacionamento entre pares.

Tabela 24 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Relação Pedagógica - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
...dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	4
...aceita as novas ideias dos alunos.	4	5
...por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	2
... encoraja os alunos.	4	4
... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4
... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	4	4
... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	5	5
... relaciona-se muito bem com os alunos.	5	4
... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	4
... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	5
... trata os alunos com respeito.	5	5
... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	4	4
... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5

Em suma:

Pode concluir-se que existe um padrão entre a primeira e segunda aplicações do questionário, que é uma tendência de aproximação das percepções entre ambos os inquiridos. Apesar de haver um ligeiro decréscimo na percepção, ou seja, os alunos passam a selecionar com mais frequência a opção “Muitas vezes” em detrimento da opção “Sempre”, nas questões relativas ao relacionamento entre pares a percepção mantém-se elevada e, em algumas situações, a percepção dos alunos é superior à do professor.

Dimensão Disciplina

Para o estudo da dimensão Disciplina foram consideradas 4 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões selecionadas podem ser observadas na Tabela 25.

Tabela 25 - Questões enquadradas na dimensão Disciplina.

Nº	Questão
7	... mantém a turma controlada.
14	... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.
23	... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.
28	... previne comportamentos de indisciplina.

1ª fase – apenas respostas de alunos

1ª aplicação

Durante a primeira aplicação do questionário, afere-se que a perceção dos alunos face à dimensão disciplina é muito positiva, como pode ser analisado através da Tabela 26, percebe-se ainda que o professor consegue manter a disciplina, sendo justo e coerente nas suas decisões e que nunca ou raramente permite comportamentos indisciplinados.

Tabela 26 - Perceção dos alunos. Dimensão Disciplina – 1ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
mantém a turma controlada	0,0%	0,0%	11,5%	38,5%	50,0%
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina	0,0%	0,0%	0,0%	26,9%	73,1%
por vezes, permite comportamentos de indisciplina	65,4%	19,2%	3,8%	0,0%	11,5%
previne comportamentos de indisciplina	3,8%	3,8%	7,7%	34,6%	50,0%

2ª aplicação

Relativamente à 2ª aplicação, através da análise da tabela 27, verifica-se a tendência de descida na perceção dos alunos face à primeira aplicação, sendo utilizada mais vezes a opção “Algumas vezes”. No entanto, a alteração com maior incidência é uma seleção da opção “Muitas vezes” em detrimento da “Sempre”.

Tabela 27 - Percepção dos alunos. Dimensão Disciplina – 2ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas	Muitas	Sempre
			vezes	vezes	
mantém a turma controlada	0,0%	0,0%	7,7%	50,0%	42,3%
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina	0,0%	0,0%	19,2%	19,2%	61,5%
por vezes, permite comportamentos de indisciplina	42,3%	38,5%	7,7%	7,7%	3,8%
previne comportamentos de indisciplina	7,7%	3,8%	3,8%	30,8%	53,8%

Em suma:

Percebe-se claramente que o professor é capaz de manter o controlo da turma na sala de aula e que os alunos consideram que é justo e coerente nas suas decisões relativas a esta dimensão. Também na dimensão disciplina se nota uma ligeira descida na percepção dos alunos.

2ª fase – comparação entre respostas

1ª aplicação

Após leitura dos dados apresentados na tabela 28 percebe-se que em duas questões a percepção entre as médias dos alunos e a percepção do professor se mantém, nas outras duas questões percebe-se que os alunos têm uma percepção mais positiva que a percepção do professor relativamente à dimensão Disciplina.

Tabela 28 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 1ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
mantém a turma controlada.	4	4
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	5	4
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	3
previne comportamentos de indisciplina	4	4

2ª aplicação

Ao olhar os resultados presentes na tabela 29 percebe-se que na 2ª aplicação deste questionário e nesta dimensão, a percepção dos alunos coincide com a do professor em todas as questões.

Tabela 29 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Disciplina - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
mantém a turma controlada.	4	4
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	4	4
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2
previne comportamentos de indisciplina	4	4

Em suma:

Relativamente à comparação da percepção entre os alunos e o professor, apesar de na primeira aplicação existir uma percepção positiva, por parte dos alunos, superior à do professor, na segunda aplicação nota-se uma coincidência entre percepções em todas as questões desta dimensão, não obstante serem ambas muito positivas.

Dimensão Avaliação

A quarta e última dimensão em estudo é a dimensão Avaliação, para a qual foram consideradas 6 das 44 questões pertencentes ao grupo I. As questões seleccionadas podem ser observadas na Tabela 30.

Tabela 30 - Questões enquadradas na dimensão Avaliação.

Nº	Questão
8	... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.
15	... é justo nas avaliações.
31	... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).
32	... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.
33	... foca a sua avaliação nas matérias dadas.
41	... corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.

1ª fase – apenas respostas de alunos

1ª aplicação

A tabela 31 apresenta, em percentagem, as opções mais vezes selecionadas pelos alunos relativamente às questões da dimensão Avaliação. Desta análise podemos afirmar que existe, por parte do professor, uma preocupação com a informação clara dada ao aluno sobre o seu desempenho na sala de aula e com a justiça nas avaliações.

Tabela 31 - Perceção dos alunos. Dimensão Avaliação – 1ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	84,6%
é justo nas avaliações	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	76,9%
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.)	0,0%	0,0%	0,0%	30,8%	69,2%
apresentam, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação	0,0%	0,0%	0,0%	26,9%	73,1%
foca a sua avaliação nas matérias dadas	0,0%	0,0%	3,8%	23,1%	73,1%
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados	15,4%	3,8%	11,5%	19,2%	50,0%

2ª aplicação

A tabela 32 apresenta os resultados relativos à 2ª aplicação do inquérito, de uma forma geral, pode afirmar-se que, e à semelhança do que tem vindo a acontecer, também na dimensão avaliação houve uma descida na perceção positiva que os alunos têm relativamente ao trabalho do professor. Também à semelhança das outras dimensões, não é uma descida abrupta e, a perceção mantém-se como muito positiva, uma vez que estamos a falar de selecionar mais vezes o item “Muitas vezes” em vez de “Sempre”. Salienta-se que a maior descida em termos percentuais se deu na questão relacionada com a justiça das avaliações.

Tabela 32 - Percepção dos alunos. Dimensão Avaliação – 2ª aplicação

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula	0,0%	0,0%	7,7%	19,2%	73,1%
é justo nas avaliações	0,0%	3,8%	26,9%	42,3%	26,9%
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.)	0,0%	11,5%	0,0%	23,1%	65,4%
apresentam, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação	0,0%	3,8%	11,5%	42,3%	42,3%
foca a sua avaliação nas matérias dadas	0,0%	3,8%	11,5%	19,2%	65,4%
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados	0,0%	3,8%	19,2%	30,8%	46,2%

Em suma:

Percebe-se os alunos consideram que o professor é maioritariamente justo nas avaliações dadas e também na clareza das mesmas. Nota-se uma ligeira descida na percepção, mas a mesma mantém-se na zona de percepção muito positiva. Na dimensão avaliação, a diferença maior entre a primeira e a segunda aplicações centra-se precisamente na justiça das avaliações dadas pelo professor.

2ª fase – comparação entre respostas

1ª aplicação

Comparando as percepções dos alunos e do professor face à dimensão avaliação, na primeira aplicação do questionário, pode concluir-se, como apresentado na tabela que se segue, que a percepção dos alunos é muito positiva e superior à do professor em praticamente todas as questões, excetuando a da correção dos alunos, por parte do professor, em contexto de avaliação. Consideramos não ser relevante, mas assintomático dos papéis por ambos desempenhados, para o professor, em contexto avaliativo a ajuda que dá é sempre muita e para os alunos, em contraste, é sempre insuficiente.

Tabela 33 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 1ª aplicação

Inquirido

	Aluno Professor	
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	4
é justo nas avaliações.	5	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	5	4
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	5	5
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	5	4
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	5

2ª aplicação

Ao analisarmos a Tabela 34 percebemos que, na segunda aplicação do questionário as percepções dos alunos se aproximaram da percepção do professor. De referir que a percepção do professor se manteve constante em ambas as aplicações. A percepção dos alunos, embora se mantenha muito positiva, viu alguns dos alunos optarem por selecionar a opção “Muitas vezes” em vez de “Sempre”. Como exceção apresenta-se a percepção dos alunos sobre o feedback dado pelo professor sobre o que o aluno faz bem ou mal e do facto de que o professor corrigir os alunos nas aulas de avaliação para que os alunos possam ter melhores resultados que mantiveram os resultados da 1ª aplicação.

Tabela 34 - Percepção dos alunos e professor. Dimensão Avaliação - 2ª aplicação

	Inquirido	
	Aluno	Professor
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	4
é justo nas avaliações.	4	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	4	4
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	4	5
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	4	4
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	5

Em suma:

Tendo vindo já a ser uma constante, na primeira aplicação do inquérito nota-se uma percepção muito positiva e superior dos alunos relativamente à percepção do professor, relativamente à segunda aplicação, mantendo-se também a tendência de aproximação das percepções de ambos neste caso.

Resumindo

Após análise dos dados tendo em consideração as 4 dimensões das questões formuladas pode concluir-se:

- Em primeiro lugar, a percepção dos alunos face ao professor e ao seu desempenho é muito positiva
- Existe uma percepção positiva mais acentuada na primeira aplicação do questionário
- Existe uma tendência para que a percepção da segunda aplicação seja ligeiramente inferior à da primeira aplicação
- A percepção dos alunos é mais elevada do que a do professor
- Nota-se uma tendência de aproximação entre as 2 percepções na segunda aplicação
- Salvo algumas exceções a percepção do professor mantém-se entre aplicações
- A dimensão avaliação foi a que registou maior percentagem de descida entre as opções “Sempre” para “Muitas vezes”.

Esta análise corrobora a necessidade de rejeitar as hipóteses H0e H1 em todas as dimensões, uma vez que, apenas na 2ª aplicação e na dimensão Disciplina é que as percepções coincidem.

Análise sobre a percepção entre género dos inquiridos e Educação Física

A hipótese H2 previa que o género é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de Educação Física. Optou-se por formular esta hipótese dado que, normalmente os elementos do sexo masculino gostam mais das aulas de Educação Física que os elementos do sexo feminino.

Para esta análise utilizaram-se apenas os resultados da 2ª aplicação, categorizados por dimensões, para percebermos se existe alguma diferença significativa entre dimensões. Como este estudo é um estudo inicial, serão apenas utilizadas estatísticas simples de comparação, através da utilização de tabelas customizadas. Foram apenas tidas em consideração as respostas dadas pelos alunos.

Dimensão Instrução

Analisando a tabela 35 verifica-se que os elementos do sexo masculino tem uma percepção superior do professor em quase todas as questões relacionadas com a dimensão instrução. Destaca-se as exceções relativas às questões de conhecimento da matéria, clareza na correção dos alunos, a utilização da exemplificação para apresentação dos exercícios em que ambos atribuem a opção máxima e a questão relativa à utilização dos melhores alunos para auxiliarem os alunos na aprendizagem dos colegas que ambos atribuem a opção “Muitas vezes”, em todas as outras questões os elementos do género masculino apresentam uma percepção superior aos elementos do género feminino.

Tabela 35 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Instrução.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	4	5
conhece a matéria que está a ensinar.	5	5
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	4	5
corrige os alunos ao longo da aula.	4	5
preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	4	5
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4	5
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4	5
é claro quando corrige os alunos.	5	5
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	4	5
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	5	5
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4	5
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	4	4
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4	5

Dimensão Planeamento e Organização

Para ambos os sexos, o professor apresenta sempre de forma clara as regras e do programa da disciplina e as regras de avaliação. Também, para ambos os géneros, é claro que o tempo gasto em explicações não é demasiado. No entanto, e salvo as

exceções referidas, também na dimensão Planeamento e Organização os inquiridos do sexo masculino tem uma percepção mais positiva que os elementos do género feminino.

Tabela 36 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Planeamento e Organização.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
planifica a matéria, de forma lógica.	4	5
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	5	5
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	5	5
cumprir o horário da aula.	4	5
é assíduo.	4	5
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2	2
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4	4
utiliza TIC'S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2	3

Dimensão Relação Pedagógica

Relativamente à dimensão Relação Pedagógica, e analisando os dados da tabela 37, analisamos a mesma tendência, ou seja, os alunos do sexo masculino têm uma percepção mais positiva que as inquiridas. Existem algumas exceções em que ambos têm a mesma percepção, por exemplo, o bom relacionamento com todos elementos da turma, salienta-se, no entanto, o facto de, mais uma vez, não existir uma questão em que as inquiridas tenham uma percepção superior à percepção dos inquiridos.

Tabela 37 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Relação Pedagógica.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4	5
aceita as novas ideias dos alunos.	4	5
por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1	1
encoraja os alunos.	4	5
dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4	4
estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	4	5
estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	4	5
relaciona-se muito bem com os alunos.	5	5

	Sexo	
	Feminino	Masculino
estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	5	5
preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	4	5
trata os alunos com respeito.	5	5
mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	4	5
motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	5	5

Dimensão Disciplina

Relativamente à dimensão disciplina e, tendo em consideração os dados apresentados na tabela que se segue, mais uma vez, de forma geral é notória uma perceção mais positiva dos inquiridos do sexo masculino, com exceção da questão relativa à prevenção dos comportamentos de indisciplina que, pela primeira vez, os inquiridos do sexo feminino têm uma perceção superior à dos elementos do sexo masculino.

Tabela 38 - Perceção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Disciplina.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
mantém a turma controlada.	4	5
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	4	5
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2	2
previne comportamentos de indisciplina	4	3

Dimensão Avaliação

A última dimensão estimada é a dimensão Avaliação. Nesta dimensão nota-se uma coerência nas respostas dadas por ambos os géneros e, havendo apenas uma questão em que a perceção não coincide (a utilização de diversas formas de avaliação por parte do professor), e, neste caso, como na esmagadora maioria das vezes, os alunos do sexo masculino apresentam uma perceção superior à dos inquiridos do sexo feminino.

Tabela 39 - Percepção dos alunos de acordo com o sexo. Dimensão Avaliação.

	Sexo	
	Feminino	Masculino
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	5	5
é justo nas avaliações.	4	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	4	5
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	4	4
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	4	4
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	4	4

Em suma:

Após análise dos resultados da última aplicação e tendo por base a hipótese 2 “O género é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de Educação Física” aceita-se a hipótese 2 à luz dos resultados deste questionário nas condições referidas.

Análise sobre a percepção sobre as aulas de Educação Física e avaliação às disciplinas nucleares

Para a análise sobre o facto de a média dos alunos nas disciplinas nucleares (português e matemática) estar diretamente associada à sua percepção sobre as aulas de educação física, e dado que apenas se pretendia aplicar análise estatística simples, procedeu-se à criação de uma variável nominal com a escala apresentada na tabela 40, com o objetivo de perceber se os alunos com melhores notas tendem a ter uma percepção mais elevada que os alunos com notas mais baixas. Para se ter uma noção dos casos reais, optou-se apresentar na mesma tabela o nº de inquiridos em cada um dos intervalos.

Tabela 40 - Intervalo de valores para médias de Português e Matemática

Número	Intervalo de valores	Nº de alunos dentro do intervalo
1	<5 valores	0
2	>= 5 e <10	3
3	>=10 e <15	13
4	>=15 e < 18	6
5	>=18	4

Para apresentação deste estudo, optou-se por ter apenas em consideração a 2ª aplicação do questionário e a divisão das questões por dimensão.

Dimensão Instrução

Analisando os dados da dimensão Instrução, presentes na tabela 41, podemos afirmar que não existe ligação direta entre a médias das avaliações e a perceção dos alunos relativamente à aula de Educação Física.

Tabela 41 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Instrução.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
		>5 e	>=10 e	>= 15 e	
	<=5	<10	<15	<18	>=18
apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	.	5	4	4	5
conhece a matéria que está a ensinar.	.	5	5	5	5
dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	.	5	4	5	5
corrige os alunos ao longo da aula.	.	5	5	5	5
preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	.	5	4	4	5
coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	.	5	4	4	5
faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	.	5	4	3	5
é claro quando corrige os alunos.	.	5	5	5	5
dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	.	5	4	5	5
utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	.	5	5	4	5
utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	.	5	5	4	4
utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	.	4	4	4	4
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	.	5	4	4	5

Dimensão Planeamento e Organização

O que diz respeito à dimensão Planeamento e Organização e, de acordo com os dados apresentados na tabela 42, podemos referir que existe uma diferença na perceção entre os alunos com notas inferiores a 10 valores relativamente a algumas questões, nomeadamente às questões: 5- [O professor] cumpre o horário da aula, na qual os alunos têm uma perceção mais positiva que os restantes; 12 – [O professor] gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática, em que os alunos com médias negativas consideram que o tempo gasto em explicações é “Muitas vezes” demasiado. Neste caso específico nota-se uma diferença de 2 escalas entre os alunos com notas inferior a 10 valores e os restantes; 44 – [O professor] utiliza as TIC’s (tecnologias de informação e comunicação) na sala de aula, apesar de a perceção não ser muito diferente apenas os alunos com médias negativas selecionaram a opção “Nunca”.

Tabela 42 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Planeamento e Organização.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
		>=5 e	>=10 e	>= 15 e	
	<5	<10	<15	<18	>=18
planifica a matéria, de forma lógica.	.	5	4	4	5
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	.	5	5	5	5
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	.	5	5	5	5
cumpre o horário da aula.	.	5	4	4	4
é assíduo.	.	5	4	5	4
gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	.	4	2	2	2
preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	.	5	4	4	4
utiliza TIC’S (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	.	1	2	2	2

Dimensão Relação Pedagógica

Relativamente às questões relacionadas com a dimensão Relação Pedagógica, analisando os resultados apresentados na Tabela 43, não se verifica grande oscilação entre os alunos com médias mais altas e mais baixas. As únicas questões que apresentam diferenças entre os alunos com média negativa e os alunos com média positiva são as questões “11 – [O Professor] aceita as novas ideias dos alunos” e “18 – [O Professor] dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.”, nas quais os alunos com notas negativas apresentam uma percepção mais positiva, podendo indiciar a preocupação que o professor demonstra com os alunos com mais dificuldade. De referir ainda, o caso da questão 16, na qual se verifica que os alunos com médias entre os 15 e os 18 valores selecionaram a opção “Raramente” o professor se zangar com algum aluno, sem razão para tal, enquanto que os restantes selecionaram a opção “Nunca”.

Tabela 43 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Relação Pedagógica.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
		>=5 e	>=10 e	>= 15 e	
	<5	<10	<15	<18	>=18
dá ritmo e entusiasmo às aulas.	.	5	4	4	5
aceita as novas ideias dos alunos.	.	5	4	4	4
por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	.	1	1	2	1
encoraja os alunos.	.	5	4	4	5
dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	.	5	4	4	4
estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	.	5	4	4	5
estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	.	5	5	5	5
relaciona-se muito bem com os alunos.	.	5	4	5	5
estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	.	5	5	4	5
preocupa-se em tratar os alunos de forma igual	.	5	5	4	5
trata os alunos com respeito.	.	5	5	5	5
mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	.	5	4	4	5

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
	>=5 e		>=10 e		>= 15 e
	<5	<10	<15	<18	>=18
motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	.	5	4	5	5

Dimensão Disciplina

Os resultados da dimensão Disciplina, espelhados na Tabela 44, não mostram alterações significativas na perceção por parte dos alunos com médias negativas.

Tabela 44 - Perceção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Disciplina.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
	>=5 e		>=10 e		>= 15 e
	<5	<10	<15	<18	>=18
mantém a turma controlada.	.	5	4	4	5
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	.	5	5	4	5
por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	.	2	2	2	2
previne comportamentos de indisciplina	.	4	4	5	5

Dimensão Avaliação

A quarta e última dimensão analisada é a dimensão avaliação, cujos resultados são apresentados na tabela 45. De uma forma geral, e tendo em consideração os elementos em estudo, não há uma relação direta entre as médias das disciplinas nucleares e a perceção mais ou menos positiva relativamente à Educação Física. De referir que os alunos com média entre os 15 e 18 valores têm uma perceção menos positiva em relação às questões relacionadas com a justiça nas avaliações e na ajuda que o professor possa dar, durante as aulas de avaliação, para que os alunos tenham melhores resultados.

Tabela 45 - Percepção dos alunos de acordo com a média das disciplinas nucleares. Dimensão Avaliação.

	Média das disciplinas nucleares (português e matemática)				
	≥5 e		≥10 e		≥ 15 e
	<5	<10	<15	<18	≥18
informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	.	5	4	5	5
é justo nas avaliações.	.	5	4	3	4
utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	.	5	4	5	5
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	.	4	4	4	4
foca a sua avaliação nas matérias dadas.	.	5	4	4	5
corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.	.	5	4	3	5

Em suma:

Para analisar a possibilidade de haver uma ligação entre as médias às disciplinas nucleares e a percepção sobre as aulas de Educação Física, foram criadas tabelas customizadas com as médias das respostas às questões do grupo I e intervalos de avaliação. Para apresentar os resultados optou-se por utilizar a organização das questões pelas 4 dimensões, tentando encontrar pontos semelhantes. Tendo em consideração os pressupostos desta análise, não foi possível encontrar uma ligação direta entre as avaliações dos alunos e a sua percepção sobre as aulas de Educação Física. Apesar de não podermos concluir com certeza deixamos algumas conclusões que consideramos importantes:

- Os alunos com média negativa têm uma percepção muito positiva em relação às aulas de Educação Física em todas as dimensões.
- Os alunos com médias negativas, na grande maioria das vezes que existem diferenças nas opções selecionadas, optam por uma escala mais positiva que os alunos com médias positivas.
- Os alunos com notas negativas têm uma percepção muito positiva relativamente à justiça das avaliações, à relação professor-aluno e na correção que o professor faz aos alunos nas aulas de avaliação, para que estes tenham melhores resultados.
- Os alunos com média entre os 15 e 18 valores têm uma percepção menos positiva em relação às questões relacionadas com a justiça nas

avaliações e na ajuda que o professor possa dar, durante as aulas de avaliação, para que os alunos tenham melhores resultados.

Limitações do tema/problema e sugestões para novas investigações

Neste tema/problema, foram recolhidos 54 questionários, aplicados em 2 momentos diferentes, um no primeiro período de aulas, outro no segundo período. De salientar que o ano de aplicação coincidiu com o ano de pandemia em que as escolas viram as suas portas fechadas e migração para um ensino a distância que, para disciplinas de cariz tão prático e com modalidades que fomentam o trabalho em equipa e a cooperação como a Educação Física viram o seu trabalho dificultado.

A análise estatística selecionada para este tema/problema foi uma estatística simples, recorrendo sobretudo a estatística de frequências e à comparação de variáveis através de tabelas customizadas.

Assim, como limitações e como sugestão para novas investigações deixamos as seguintes propostas:

- Aplicar o questionário em 3 momentos distintos, um por período, uma vez que se notou uma ligeira descida na perceção dos alunos da primeira para a segunda aplicação, seria interessante perceber se esta tendência continuaria na terceira aplicação.
- Aplicar o questionário a mais do que uma turma. O facto de ter sido aplicado a um grupo específico e não uma amostra aleatória não permite, com segurança, extrapolar as conclusões para a generalidade dos alunos.
- Aplicar testes estatísticos mais avançados para aferir com maior exatidão a aceitação ou rejeição das hipóteses.
- Alterar a escala referente ao grupo II, 1ª Parte – Opinião do aluno. Consideramos não fazer sentido a escala “Nunca”, “Raramente”, “Algumas vezes”, “muitas vezes” e “Sempre” para questões como “Considero ser importante ter aulas de Educação Física”, “Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais

importantes” e “Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida”. Considera-se fazer mais sentido solicitar a opinião do aluno, mantendo a escala de 1 a 5, em que 1 seria pouco importante e 5 Extramente importante ou Imprescindível, pedindo ao aluno para expressar a importância que atribui a cada uma das questões.

Conclusões

O presente relatório relativo ao tema/problema, apresenta o estudo estatístico que tinha como objetivo analisar a percepção de professor e alunos face às aulas de Educação Física. Foram recolhidos 54 questionários, aplicados em 2 momentos diferentes, um no primeiro período de aulas, outro no segundo período. De salientar que o ano de aplicação coincidiu com o ano de pandemia em que as escolas viram as suas portas fechadas e migração para um ensino a distância que, para disciplinas de cariz tão prático e com modalidades que fomentam o trabalho em equipa e a cooperação como a Educação Física viram o seu trabalho dificultado.

A análise estatística selecionada para este tema-problema foi uma estatística simples, recorrendo sobretudo a estatística de frequências e à comparação de variáveis através de tabelas customizadas.

Das quatro hipóteses formuladas, foram rejeitadas 3 (três), sendo que, a que não foi rejeitada, H2, afirmava que “O género é um fator diferenciador na percepção sobre as aulas de educação física”. No entanto, e dado que apenas foram utilizadas estatísticas descritivas, deixa-se como sugestão a análise através da aplicação da ANOVA *oneway* e ao teste t de pares para a análise comparativa entre grupos.

Assim, como limitações deste tema/problema e como sugestão para novas investigações deixamos as seguintes propostas:

- Aplicar o questionário em 3 momentos distintos, um por período, uma vez que se notou uma ligeira descida na percepção dos alunos da primeira para a segunda aplicação, seria interessante perceber se esta tendência continuaria na terceira aplicação.
- Aplicar o questionário a mais do que uma turma. O facto de ter sido aplicado a um grupo específico e não uma amostra aleatória não permite, com segurança, extrapolar as conclusões para a generalidade dos alunos.
- Aplicar testes estatísticos mais avançados para aferir com maior exatidão a aceitação ou rejeição das hipóteses.
- Alterar a escala referente ao grupo II, 1ª Parte – Opinião do aluno. Consideramos não fazer sentido a escala “Nunca”, “Raramente”, “Algumas vezes”,

“muitas vezes” e “Sempre” para questões como “Considero ser importante ter aulas de Educação Física”, “Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes” e “Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida”. Considera-se fazer mais sentido solicitar a opinião do aluno, mantendo a escala de 1 a 5, em que 1 seria nada importante e 5 Extramente importante ou Imprescindível, pedindo ao aluno para expressar a importância que atribui a cada uma das questões.

